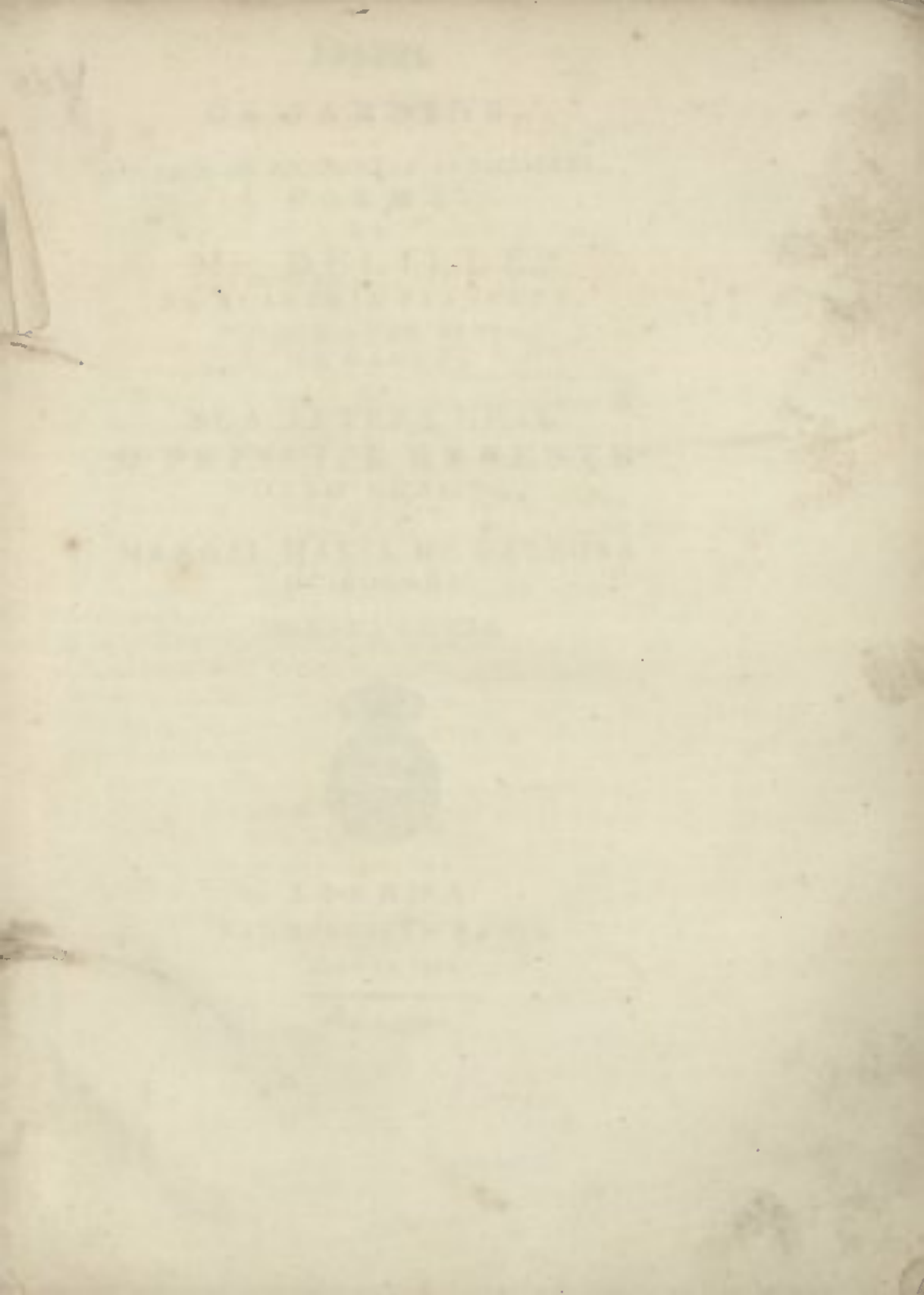


34

Page 17 of 100
10/100 11/16 11/25





130201

OS JARDINS,

O U

A ARTE DE AFORMOSEAR AS PAIZAGENS,
P O E M A

D E

MR. DELILLE,
DA ACADEMIA FRANCEZA,

TRADUZIDO EM VERSO
DE ORDEM

D E

SUA ALTEZA REAL
O PRINCIPE REGENTE
NOSSE SENHOR,

P O R

MANOEL MARIA DE BARBOSA
DU BOCAGE.

SEGUNDA EDIÇÃO.

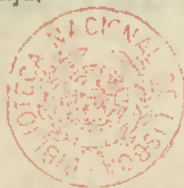


L I S B O A :

NA IMPRESSÃO REGIA.

ANNO DE 1814.

Com Licença.



CUM: RA
190587

~~48896~~

OF JARDINS.
A WITH THE ARRANGEMENT OF THE GARDENS
FORM A
M. DELILLE
DE LA SOCIÉTÉ DES ÉCRIVAINS
L'ÉDITION DE PARIS

————— *Hic inter flumina nota,
Et fontes sacros frigus captabis opacum.*
Virg. Eclog. I.

Entre os rios aqui, e as sacras fontes
Gozarás em repouso a sombra amena,



LISBOA:
KUNTERBACH & CO.
LITHOGRAPHERS
1848

P R O L O G O
D O
A U T H O R.

VARIAS pessoas de grande merecimento escreverão em prosa ácerda dos Jardins. O Author deste Poema colheo dellas alguns preceitos , e até descripções. Em bastantes passagens teve a dita de encontrar-se com tão bons Escritores , porque este Poema foi começado antes que elles publicassem as suas obras. Confessa que dá ao prelo com extrema desconfiança huma composição muito esperada , e engrandecida de mais : a indulgencia excessiva , dos que a ouvirão , lhe agoira a severidade , dos que a lerem.

Este Poema , além disso , tem hum grave inconveniente , o de ser didáctico. Tal genero he necessariamente hum pouco frio , e mais o deve parecer a huma Nação , que lhe custa muito (como se tem observado repetidas vezes) a tolerar versos , em não sendo os compostos para o Theatro , os que pintão as paixões , ou as baldas dos Homens. Poucas Pessoas , digo mais , até poucos Litteratos lem as Geórgicas de Virgilio , e quasi todos , os que aprendêrão Latim , sabem de cór o quarto Canto da Encida.

No primeiro destes dois Poemas , dá o Poeta a entender que sente não lhe permittirem os limites do seu assumpto cantar os Jardins. Depois de haver lutado longamente com as miudas , e hum tanto ingratas particularidades da cultura geral dos Campos , a modo que de-

deseja repousar sobre mais risinhos objectos. Mas estreitado no de que trata, vinga-se desta sujeição com hum bello, e rápido esboço dos Jardins, e com o pathetico episódio de hum Velho feliz no seu pequeno campo, que elle mesmo cultiva, e cufeita.

O que o Poeta Romano sentia não poder executar, executou o P. Rapin. Escreveo na lingua, e ás vezes no estilo de Virgilio, hum Poema em quatro Cantos sobre os Jardins, que foi mui applaudido, n'um tempo em que ainda se lião versos Latinos modernos. A sua obra não he despida de elegancia; mas quizera-se que abundasse de precisão, e de melhores episódios.

De mais, o plano do seu Poema não interessa, não tem variedade. Hum Canto he consagrado ás agoas, outro ás arvores, outro ás flores. Adivinha-se o comprido catinalogo, e a ennumeração tediosa, que mais pertence ao Botanico que ao Poeta; e aquelle passo methodico, que assás prestaria n'um tratado em prosa, he grande defeito n'hum composição Poetica, onde o Espirito pode que o levem por caminhos hum pouco desviados, e lhe apresentem objectos que não espera.

Além disto, Rapin cantou Jardins do genero regular, e a monotonia inherente á summa regularidade, passou do assumpto ao Poema. A imaginação, naturalmente amiga da liberdade, ora vai a custo pelos desenhos enviezados de hum canteiro de flores, ora morre no fim de hum longa, e direita alameda. Por toda a parte he lembra com saudades a formosura hum tanto desordenada, e a chistosa irregularidade da Natureza.

Emfim, aquelle Author não tratou senão a parte mecanica da Jardinagem. Totalmente esqueceo a mais importante, a que procura em nossas sensações, em nos-

os sentimentos a origem do prazer; que nos causão as scenas campestres, e os attractivos da Natureza aperfeiçoados pela arte. Em suma, os seus Jardins são os do Architecto; os outros são os do Filosofo, os do Pintor, os do Poeta.

Este genero tem medrado por extremo ha annos, e se isto he tambem effeito da moda, demos-lhe graças. A arte dos Jardins, a que se poderia chamar luxo da Architectura, parece hum dos entretenimentos mais convenientes, e talvez hum dos mais virtuosos da Gente rica. Como cultura, reconduz á innocencia das occupações campestrias; como adorno, apadrinha sem risco a paixão dos dispendios, que acompanha as grandes Fortunas; finalmente, esta arte tem para semelhante classe de Homens o duplicado prestimo de participar, ao mesmo tempo, dos gostos que vogão nas Cidades, e dos que existem nos Campos.

Este prazer dos Particulares achou-se ligado á utilidade pública: fez com que os Opulentos folgassem de habitar as suas terras. O oiro, que sustentaria Artifices do luxo, vai alimentar os Cultivadores, e a riqueza torna á sua verdadeira fonte. Accresce a isto, que a cultura se enriqueceo com muitas, e muitas plantas, ou arvores estrangeiras, aggregadas ás producções do nosso terreno, e isto vale certamente o marmore todo que perdêrão nossos Jardins.

Feliz este Poema se desparzir, ainda mais, affeições tão simples, e puras! Porque, como o Author deste Poema o disse em outra composição. =

Quem dos Campos o amor inspira aos Homens,
Tambem, Virtudes, vosso amor lho inspira.

PROLOGO
DO
TRADUCTOR.

A Gloriosa reputação do Abbade Delille , como Litterato , e como Poeta , a estima geral , dada ao seu Poema dos Jardins , onde se encontrão todo o atavio , toda a graça , e toda a filosofia , de que he capaz o assumpto , me inciton a versificallo em vulgar , apurando nisto o cabedal que possuo em Poesia , cabedal muito inferior ao apreço , e a colheita , de que estou em divida com os meus Compatriotas. O amor á Gloria , e á Gratiidão talvez ainda criem na minha alma hum ardor que a fecunde , tornando-me digno do affecto , com que me honra o Público ; e entretanto lhe apresento esta versão , a mais concisa , a mais fiel , que pude ordenalla , e em que só usei o circumloquio nos lugares , cuja traducção litteraria se não compadecia , a meu ver , com a elegancia , que deve reinar em todas as composições Poeticas.

THE HISTORY OF

THE

REVOLUTION

The first thing that struck me when I stepped out of the train at the station was the smell of gunpowder. It was a heavy, acrid scent that seemed to hang in the air, a stark contrast to the fresh morning breeze. I had heard that the battle had been fought here, but I had never imagined the atmosphere would be so charged. The soldiers were still in their uniforms, some with bloodstains on their tunics, and they looked exhausted but determined. I saw a man in a red cloak, a sign of a high-ranking officer, talking to a group of men. The ground was littered with weapons and armor, and the sound of distant drums could be heard in the background. It was a scene of chaos and the aftermath of a great conflict.

LES JARDINS,
POÈME.

CHANT PREMIER.

LE doux Printemps revient, et ranime à la fois
 Les oiseaux, les zéphirs, et les fleurs, et ma voix.
 Pour quel sujet nouveau dois-je monter ma lyre ?
 Ah ! lorsque d'un long deuil la terre enfin respire,
 Dans les champs, dans les bois, sur les monts d'alentour,
 Quand tout rit de bonheur, d'espérance, et d'amour,
 Qu'un autre ouvre aux grands noms les fastes de la gloire ;
 Sur un char foudroyant qu'il place la victoire :
 Que la coupe d'Atrée ensanglante ses mains :
 Flore a souri ; ma voix va chanter les Jardins.
 Je dirai comment l'art, dans de frais paysages,
 Dirige l'eau, les fleurs, les gazons, les ombrages.

Toi donc, qui, mariant la grace, et la vigueur,
 Sais du chant didactique animer la langueur,
 O Muse ! si jadis, dans les vers de Lucrece,
 Des austères leçons tu polis la rudesse ;
 Si par toi, sans flétrir le langage des Dieux,
 Son rival a chanté le soc laborieux ;
 Viens orner un sujet plus riche, plus fertile,
 Dont le charme autrefois avoit tenté Virgile.
 N'empruntons point ici d'ornement étranger ;
 Viens, de mes propres fleurs mon front va s'ombrager ;
 Et, comme un rayon pur colore un beau nuage,
 Des couleurs du sujet je teindrai mon langage.

OS JARDINS,

POEMA.

CANTO PRIMEIRO.

RENASCE a Primavera, influe, e anima
 As Aves, os Favonios, Flores, Musas.
 Que novo objecto á lyra os sons me pede?
 Ah? Quando a Terra despe antigos lutos
 Nos campos, nas florestas, sobre os montes,
 Quando tudo se ri, tudo se inflamma
 De amor, e de esperanza, e de ventura,
 Ontro c'o a fantazia em Febo acceza,
 Abra os fastos da Gloria aos grandes nomes,
 N'um carro fulminante alce o Triunfo,
 Manche, ensanguente as mãos na taça horrivel
 Do vingativo Atrêo: sorrio-se Flora,
 Vou cantar os Jardins, dizer qual arte
 Em terreno lonção, dispoem, regula
 As flores, a corrente, a relva, as sombras.
 Tu, que o vigor, e a graça entrelaçando,
 Dás ao canto didáctico energia,
 De Lucrecio na voz, se outr'ora; oh Musa,
 As austeras lições amaciaste;
 Se pôde o seu Rival (sem que nos labios
 A linguagem dos Nomes desluzisse)
 Ao laborioso arado unir o metro;
 Vem mais fertil ornar, mais rico assumpto,
 Assumpto amavel, que tentou Virgilio.
 Mãos não lancemos de atavio estranho;
 Das minhas mesmas flores vou croar-me:
 Qual pura luz, que bella mvem doira,
 A expressão tingirei na côr do objecto.

L'art innocent, et doux que célèbrent mes vers,
 Remonte aux premiers jours de l'antique univers.
 Dès que l'Homme eût soumis les champs à la culture,
 D'un heureux coin de terre il soigna la parure;
 Et plus près de ses yeux il rangea, sous ses loix
 Des arbres favoris, et des fleurs de son choix.
 Du simple Alcinois le luxe encore rustique
 Décoroit un verger. D'un art plus magnifique
 Babilone élava des jardins dans les airs.
 Quand Rome au monde entier eut envoyé des fers,
 Les vainqueurs, dans des parcs ornés par la victoire,
 Alloient calmer leur foudre, et reposer leur gloire.
 La sagesse antrefois habitoit les jardins,
 Et d'un air plus riant instruisoit les humains;
 Et quand les Dieux offroient un Elysée aux sages,
 Etoit-ce des Palais? c'étoit de verts bocages;
 C'étoit des prés fleuris, séjour des doux loisirs,
 Où d'une longue paix ils goûtoient les plaisirs.

Onvrons donc, il est temps, ma carrière nouvelle;
 PHILIPPE m'encourage, et mon sujet m'appelle.
 Pour embellir les champs, simples dans leur attrait,
 Gardez-vous d'insulter la nature à grands traits.
 Ce noble emploi demande un Artiste qui pense,
 Prodigue de génie, et non pas de dépense.
 Moins pompeux qu'élegant, moins décoré que beau,
 Un Jardin, à mes yeux, est un vaste tableau.
 Soyez peintre. Les champs, leurs nuances sans nombre,
 Les jets de la lumière, et les masses de l'ombré,
 Les heures, les saisons variant tout-à-tour,
 Le cercle de l'année, et le cercle du jour,
 Et des prés émaillés, les riches broderies,
 Et des rians côteaux, les vertes draperies,
 Les arbres, les rochers, et les eaux, et les fleurs,
 Ce sont là vos pinceaux, vos toiles, vos couleurs.
 La nature est à vous; et votre main féconde
 Dispose, pour créer, des éléments du monde.

Arte innocente e que nem meus versos canto, a dicit
 Origem teve nos cerúleos idias;
 Nas Primavera's do recente Globo;
 Apenas o Homem submettêra os campos
 A' cultura, efficaz pôz mil disvelos
 De viçosa porção no trato, e semino,
 Alinhou para si com leis, e industria
 Plantas selectas; e escolhidas flores,
 De Alcino o luxo, o gosto, ainda rude,
 Punha a curto vergel módico enfeite;
 Eis com arte maior, mais sumptuosa
 Jardins nos ares' Babylonia ostenta.

Os Latinos Herbes, de Marte os Fillios
 Depois que Roma agridhoava o Mundo,
 Davão reponso ameno á gloria, ao saio;
 Em frescos Hortos, que a Victoria ornava,
 Habitava, os Jardins outr' hora o Sabio;
 Doutrinando os Mortaes' mais ledo que hoje,
 Quando a Sabedoria Elysios teve,
 Ereis vós, Dons do Céu, talvez Palacios
 Não: vós ereis hum' prado; hum' rio
 De imperturbável paz ditoso abrigo,
 Puras delicias, que a virtude anheia.

Corrá-se pois, que hê tempo, o novo espaço
 FILIPPE, e o bello assumpto a voz me alentão.

Para aformosear simples terrenos
 Não insulteis co'a pompa a Natureza;
 Este emprego requer sisudo Artista;
 Parco em dispêndios, na invenção profuso;
 Jardim, menós fastoso que elegante;
 Parece aos olhos meus hum' amplo quadro,
 Sede Pintor: o campo, os seus matizes,
 Os reflexos da luz, da sombra as massas,
 As estações, e as horas, variando
 O gyro do anno, o circulo diurno;
 Ricos esmaltes de cheirosos prados;
 Dos oiteiros o alegre, o verde ferro,
 Aguas, boninas, arvores, penedos:
 Eis os vossos pinceis, téas, e côres.
 Pudeis crear: ni Natureza he vossa,
 E dóceis para vós os Elementos.

Mais avant de planter, avant que du terrain
 Votre bêche imprudente ait entamé le sein,
 Pour donner aux jardins une forme plus pure,
 Observez, connoissez, imitez la nature.
 N'avez-vous pas souvent, aux lieux infrequentés,
 Rencontré tout-à-coup ces aspects enchantés,
 Qui suspendent vos pas, dont l'image chérie
 Vous jette en un douce, et longue rêverie ?
 Saisissez, s'il se peut, leurs traits les plus frappans,
 Et des champs apprenez l'art de parer les champs.

Voyez aussi les lieux qu'un goût savant décore.
 Dans ces tableaux cloisis vous choisirez encore.
 Dans sa pompe élégante admirez Chantilli,
 De héros en héros ; d'âge en âge embelli.
 Belcœil, tout à la fois magnifique, et champêtre,
 Chanteloup, fier encor de l'exil de son Maître,
 Vous plairont tour-à-tour. Tel que ce frais bouton,
 Timide avant-coureur de la belle saison,
 L'aimable Tivoli, d'une forme nouvelle
 Fit le premier en France entrevoir le modèle.
 Les Grâces en riaut dessinerent Montrenil.
 Maupertuis, le Desert ; Rincy, Limours, Anteuil ;
 Que dans vos frais sentiers doucement on s'égare !
 L'ombre du grand Henri chéris encore Navarre.
 Semblable à son anguste, et jeune dèité,
 Trianon joint la grace avec la majesté :
 Pour elle il s'embellit, et s'embellit par elle.
 Et toi, d'un Prince aimable, ô l'asyle fidele !
 Dont le nom trop modeste est indigne de toi,
 Lien charmant ! offre-lui tout ce que je lui doi,
 Un fortuné loisir, une douce retraite.
 Bienfaiteur de mes vers ainsi que du Poète,
 C'est lui qui dans ce choix d'Écrivains enchanteurs
 Dans ce Jardin paré de poétiques fleurs,
 Daigne accueillir ma muse. Ainsi du sein de l'herbe
 La violette croit auprès du lys superbe.
 Compagnon inconnu de ces hommes fameux,
 Ah ! si ma faible voix pouvoit chanter comme eux,
 Je peindrois tes Jardins, le dieu qui les habite,
 Ces arts, et l'amitié qu'il y mène à sa suite.

Mas antes de plantar, antes que encete
Instrumento imprudente o seio á Terra,
Para dar aos Jardins mais linda fórma
Observai, reflecti, sabei de que arte
Se imita, se arreméda a Natureza.
Não tendes vezes níl em ermos sitios
De repente encontrado aquellas vistas,
Que as plantas, que os sentidos vos suspendem
E que em meditações quietas, longas
Enlevão manso, e manso a fantazia?
Tudo o melhor senhoreai c'o a mente,
Dos campos aprendei a ornar os campos.

Lugares, que sutil decóra o gosto,
Olhai tambem; nos escolhidos quadros
Ainda há que escolher; por vós se admire
De Chantilli magnífica elegancia,
Que de Herões em Herões, de Idade a Idade
Ganha novo esplendor. Belceil, a hum tempo
Campestre, apparatuso, e tu que ainda
Ufino Chanteloup, te desvaneces
De teu grande Senhor com o desterro;
Todos, vós alternais o bem dos olhos.
Qual purpureo botão, mimoso, e breve,
Timido precursor da Quadra bella,
O amavel Tivoli, de fórma estranha
A' França descobrio ténue modélo.
Montreuil as Graças desenhãrão rindo,
Maupertuis, le Desert, com que alegria,
Anteuil, Rincy, Limours, quão docemente
Nas vossas lindas, arejadas ruas
Olhos se embebem, se extravião passos!
Do grande Henrique a veneravel Sombra
Ama ainda Navarra, e parecido
Comtigo Trianon, Deosa, que o reges
Une a graça, o recreio á mgestede,
Se adorna para ti, para ti se adorna.
Grato asylo d'hum Principe adoravel,
Tu, cujo nome de apoucada idéa
He indigno de ti; lugar vistoso,
Quanto lhe devo a teu Senhor, offrece
Hum plácido retiro, hum ocio lédo.
Bemfeitor de meus versos, de meus dias,

Beau lieu ! fais son bonheur. Et moi , si quelque joub ,
 Grace a lui , j'embellis un champêtre sejour ,
 De mon illustre appui j'y placerai l'image.
 De mes premieres fleurs je veux qu'elle ait l'hommage :
 Pour elle je cultive , et j'enlace en festons
 Le myrthe , et le laurier , tous deux chers aux Bourbons ;
 Et si l'ombre , la paix , la liberté m'inspire ,
 A l'auteur de ces dons je dévouerai ma lyre.

J'ai dit les lieux charmans que l'art peut imiter ;
 Mais il est de écueils que l'art doit éviter.
 L'esprit imitateur trop souvent nous abuse.
 Ne prêtez point au sol des beautés qu'il refuse :
 Avant tout , connoissez votre site ; et du lieu
 Adorez le génie , et consultez le dieu.
 Ses loix impunément ne sont pas offensées,
 Cependant moins hardi qu'étrange en ses pensées,
 Tous les jours dans les champs un artiste sans gout
 Change , mêle , déplace , et dénature tout ;
 Et , par l'absurde choix des beautés qu'il allie ,
 Revient gâter en France un site d'Italie.

Ce que votre terrain adopte avec plaisir,
 Sachez le reconnoître , ôsez vous en saisir.
 C'est mieux que la nature , et cependant c'est elle ;
 C'est un tableau parfait qui n'a point de modèle.
 Ainsi seroient choisir les Berghems , les Poussins.
 Voyez , étudiez leurs chef-d'œuvre divins :

Na eleição de atilados 'Escriptores',
 Em Jardim, que do Pindo as rosas vestem,
 Inclue a Misa minha, e brando a acolhe.
 Junto ao Lyrio soberbo, e magestoso
 Assim cresce a violeta humilde, e escura.
 De illustres Vates não illustre socio,
 Ah! se coubera em mim cantar co'isto elles,
 Pintára os teus Jardins, pintára o Numé;
 Que os habita, que os honra, o gosto, as artes,
 As virtudes, a gloria, os bens que o seguem,
 O ladeão em ti. Lugar formoso,
 Sê tu sua ventura. Em se algum dia
 Findar, por graça d'elle, ameha estancia,
 Mais hellu a tornarei co'a belli imagem
 Do alto meu Protéctor; quero que sejam
 Minhas primeiras flores seu tributo.
 Para o busto real cultivo; enlaço
 Em virentes fêstões o loiro, o myrto,
 Tão caros aos Bôurbons, e se o reponso;
 A liberdade, as sombrás me inspirarem,
 Ao bemfazejo Heroe te sagro, oh lyra.
 Fallei desses lugares deleitosos,
 Que a arte deve imitar: convem que falle
 Dos escolhos que a mesma evitar deve.
 O engenho imitador tambem se engana.
 Não dê belleza ao chão, que o chão não queira,
 A paragem conheça antes de tudo,
 Do sitio áddre o 'Genio, o Deos consulte.
 Impunementé as leis não se lhe aggravao.
 Nos Campos, todavia, a cada instante,
 Menos andáz que estranho em fantasias,
 Tudo altera, e confunde Artista inerte,
 E desnaturaliza, e perde tudo;
 Com absurda eleição mil graças liga:
 Encantavão na Italia, em França enjoão.
 O que o terreno teu sem custo adopte
 Reconhece, e depois te apossa d'elle.
 Isto ainda he melhor que a Natureza,
 Mas isto mesmo he ella, isto he perfeito
 Quadro brilhante, que não tem modélo.
 Dos Berghems, dos Poussins tal sei a escolha,
 De ambos estuda as produções divinas,

Et ce qu'a la campagne emprunta la peinture,
Que l'art reconnoissant le rende a la nature.

Maintenant des terrains examinons le choix,
Et quels lieux se plairont a recevoir vos loix.
Il fut un tems funeste où, tourmentant la terre,
Aux sites les plus beaux l'art déclaroit la guerre,
Et comblant les vallons, et rasant les côteaux,
D'un sol heureux formoit d'insipides plateaux.
Par un contraire abus l'art, tyran des campagnes,
Aujourd'hui veut créer des vallours, des montagnes.
Évitez ces excès. Vos soins infructueux
Vainement combattoient un terrain montueux,
Et dans un sol égal un humble monticule
Veut être pittoresque, et n'est que ridicule.

Desirez vous un lieu propice a vos travaux?
Loin des champs trop unis, des monts trop inégaux,
J'aimerois ces hauteurs ou sans orgueil domine
Sur un riche valton une belle colline.
Là, le terrain est doux sans insipidité,
Élévé sans roideur, sec sans aridité.
Vous marchez; l'horizon vous obéit. La terre
S'éleve, ou redescend, s'étend, ou se reserre.
Vos sites, vos plaisirs changent a chaque pas.

Qu'un obscur arpenteur, armé de son compas,
Au fond d'un cabinet, d'un Jardin symétrique
Confie au froid papier le plan géométrique;
Vous, venez sur les lieux. La, le crayon en main,
Dessinez ces aspects, ces côteaux, ce lointain;
Devinez les moyens, pressentez les obstacles:
C'est des difficultés que naissent les miracles.
Le sol le plus ingrat connoitra la beauté.
Est-il nu? que des bois parent sa nudité:
Couvert? portez la hache en ces forêts profondes:
Humide? en lacs pompeux, ce rivières fécondes
Changez cette onde impure; et par d'heureux travaux,

E o muito que o pincel aos campos deve,
 Arte cultivadora, agradecida,
 Nos Jardins restitua á Natureza.

Os terrenos agora se examinem,
 E que lugar se apraz das leis, que traças.
 Houve tempo fatal em que Arte infensa,
 Guerra aos mais bellos sitios declarando,
 Enchendo os valles, arrazando os montes,
 Formou de chão gentil planicie ingrata.
 Hoje, rural Tyranno, outro Aruificio
 Quer, por contrario abuso, erguer montanhas;
 Valles quer profundar. Longe os excessos,
 Louge as lidas, e ardis: tudo he baldado
 Contra intrataveis, repugnantes serros;
 E sobre terra igual montinho humilde
 Cuida ser pictoresco, e move a riso.

Queres a teu suor lugar propicio?
 Foge as mui desiguaes, os inuitos planos
 Campos, e serras. Eu tomara os sitios
 Onde sem altivez fosse eminente
 A rico valle matizado oiteiro.
 Não tendo insipidez, lá tem brandura
 O solo complacente, he alto, he secco,
 Estéril não, não rispido: caminhas;
 Obedece o horizonte, ergue-se a Terra,
 Ou a Terra se abate, aperta, estende:
 Lnzem de passo a passo eucantos novos.

Dos Gabinetes no silencio triste,
 De compasso na dextra, embora ordene,
 Artifice vulgar a symmetria
 D'cafadoso jardim, confie embora
 O Geometrico plano ao papel frio.
 Tu vai ver em si propria a Natureza.
 O lapis maneando, alli copia
 Este aspecto, estes longes, esta altura,
 Meios advinha, obstáculos presente:
 Só a difficuldade he Mai de assombros,
 E o chão de menos graça havella pôde.
 He nu? Florestas a nudez lhe anparem.
 He coberto? Os machados vão despillo.
 Humido? Em lagos de cristal pomposo,
 Em ribeiras fecundas, transparentes

Corrigez a la fois l'air, la terre, et les eaux :
 Aride enfin ? cherchez, sondez, fouillez encore :
 L'eau, lente a se trahir, peut-être est près d'éclorre.
 Ainsi d'un long effort moi-même rebute,
 Quand j'ai d'un froid détail maudit l'aridité,
 Sondain un trait heureux jaillit d'un fond stérile,
 Et mon vers ranimé coule enfin plus facile.

Il est des soins plus doux, un art plus enchanteur.
 C'est peu de charmer l'œil, il faut parler au cœur.
 Avez-vous donc connu ces rapports invisibles
 Des corps inanimés, et des êtres sensibles ?
 Avez-vous entendu des eaux, des prés, des bois
 La muette éloquence, et la secrète voix ?
 Rendez-nous ces effets. Que du riant au sombre,
 Du noble au gracieux, les passages sans nombre
 M'interessent toujours. Simple, et grand, fort, et doux
 Unissez tous les tons pour plaire a tous les goûts.
 Là, que le peintre vienne enrichir sa palette ;
 Que l'inspiration y trouble le poète ;
 Que le sage, du calme y goûte les douceurs ;
 L'heureux, ses souvenirs ; le malheureux, ses pleurs.

Mais l'audace est commune, et le bon sens est rare.
 Au lieu d'être piquant, souvent on est bizarre.
 Gardez que, mal nuis, ces effets différens
 Ne forment qu'un cahos de traits incohérens :
 Les contradictions ne sont pas des contrastes.
 D'ailleurs, a ces tableaux il faut des toiles vastes.
 N'allez pas resserrer dans des cadres étroits
 Des rivières, des lacs, des montagnes, des bois.
 On rit de ces jardins, absurde parodie
 Des traits que jette en grand la nature hardie,

Se converta, se aclare essa agua impura.
 Por trabalho feliz corrige a hum tempo
 Melhora as aguas, o terreno, os arcos:
 He árido talvez? Procura, sonda,
 Torna ainda a sondar, não te enfasties:
 Pôde ser que, em trahir-se vagarosa,
 A agua de rebentar esteja a ponto.
 Tal de hum tenaz esforço eu me-mo anciado,
 Morna individuação maldigo, entejo,
 Mas de estéril objecto aborrecido
 Idéa graciosa eis surge, eis salta:
 O verso resuscita, e facil corre.

Inda mais doces que estes ha cuidados,
 Arte existe inda mais encantadora.
 Falle-se ao coração, não basta aos olhos.
 As invisiveis relações conheces
 Desses corpos sem alma, e dos que sentem?
 Das aguas, prados, selvas tens onvido
 A calada eloquencia, a voz occulta?
 Todos estes effeitos debes dar-nos.
 Do alegre ao melancolico, e do nobre
 Ao engraçado, os transitos sem conto
 Sempre me aprazem, me cativão sempre.
 Une, simples, e grande, forte, e brando,
 Todo o matiz, que a todo o gosto agrade.
 O Pintor enriqueça alli a idéa,
 A santa Inspiração turbe o Poeta.
 Alli remansos d'alma o Sabio goze,
 Memorias o ditoso alli desfrute,
 De lagrimas se farte o miserando.

Mas a audacia he commum, e o siso he raro.
 Graça ás vezes se crê a extravagancia.
 Evita que os effeitos, mal unidos,
 De incoherentes imagens formem cáhos;
 Vê que as contradicções não são contrastes.

Estes paineis de natural pintura
 Requerem longo espaço; em quadro estreito
 Não vás aprisionar montanhas, bosques,
 Nem lagos, nem ribeiras. He costume
 Zombar desses jardins, paródia absurda
 Dos rasgos que a atrevida Natureza
 No seu grande espectáculo derrama;

Où l'air invraisemblable a la fois , et grossier ,
 Enferme en un arpent un pays tout entier.
 Au lieu de cet amas , de ce confus mélange ,
 Variez les objets , ou que leur aspect change.
 Rapprochés , éloignés , entrevus , découverts ,
 Qu'ils offrent tour-à tour vingt spectacles divers.
 Que de l'effet qui suit , l'adroite incertitude
 Laisse à l'œil curieux sa douce inquietude :
 Qu'enfin les ornemens avec gout soient placés ,
 Jamais trop imprévus , jamais trop annoncés.

Sur-tout , du mouvement : sans lui , sans sa magie ,
 L'esprit desoccupé retombe en lethargie ;
 Sans lui , sur vos champs froids mon œil glisse au hasard.
 Des grands peintres encore faut-il attester l'art ?
 Voyez-les prodiguer de leur pinceau fertile
 De mobiles objets sur la toile immobile ,
 L'onde qui fuit , le vent qui courbe les rameaux ,
 Les globes de fumée exhalés des rameaux ,
 Les troupeaux , les pasteurs , et leurs jeux , et leur danse.
 Saisissez leur secret. Plantez abondance
 Ces souples arbrisseaux , et ces arbres mouvans
 Dont la tête obéit à l'haleine des vents ;
 Quels qu'ils soient , respectez leur flotante verdure ,
 Et défendez au fer d'outrager la nature.
 Voyez-la dessiner ces chênes , ces ormeaux.
 Voyez comment sa main , du trouc ju-qu'aux rameaux ,
 Des rameaux au feuillage augmentant leur souplesse ,
 Des ondulations leur donna la mollesse.
 Mais les ciseaux cruels . . . Prévenez ce forfait ,
 Nymphes des bois , courez. Que dis-je ? c'en est fait.
 L'acier a retranché leur cime verdoyante ,
 Je n'entends plus au loin sur leur tête oudoyante ,
 Le rapide aquilon legerement courir ,
 Frémir dans leurs rameaux , s'éloigner et mourir.

Jardins, em que Arte rude, e inverosimil
Hom Faiz todo n'uma geira encerra.

Em vez deste montão confuso, inerte,
Varia objectos, ou lhe altera a face.
Perto, longe, patentes, quasi occultos,
Revezem todos mil diversas vistas.

Dos effeitos seguintes a incerteza
Grato desassoccego aos olhos deixe,
Ornamentos o gosto enfim coloque,
Imprevistos jámais em demasia,
Jámais em demasia annunciados.

Presta sobre maneira o movimento;
Sem a doce magia, a elle annexa,
Em lethargo recae a alma ociosa.
Sem elle, por teus campos enfadonhos
Em gyro casual vão sempre os olhos.

Citarei outra vez altos Pintores?
Lá diffunde o pincel pródigo, e fertil
Móveis objectos sobre o panno immovel:

O rio foge, o vento encurva os ramos,
Globos de fumo das Aldêas sobem,
Os Gados, os Pastores briucão, danção.
Cuida em te apoderar deste segredo,
Dispoem sem parcimonia arbustos dóces,
Arvores brandas, cuja affavel coma
Das virações ao halito obedece.

Sejão quaes forem, tu, Cultor, venera
A vacillante, undisona verdura,
Tolhe, que o ferro a Natnreza ultraje,
Ella c'o a mestra mão como desenha

Desta parte os carvalhos, desta os olmos!

Olha como do tronco até aos ramos,
Dos ramos té ás folhas desparzido
Da Mãi universal benigno influxo;

Vai das undulações dar-lhe a molleza.

Porém golpes crueis . . . vedai tal crime,
Correi, Nynfas da selva . . . ah! Q'he de balde,

O córte cercecu-lhe a gala, o viço.

Já na cópa vivaz não oiço ao longe
Correr os Aquilões, braminir na rama,
Affastar-se, expirar. Tácitos, frios,

Froids , monotones , morts , du fer qui les mûtilé
 Ils semblent avoir pris la roideur immobile,
 Vous donc , dans vos tableaux amis du mouvement ,
 A vos arbres laissez leur doux balancement.
 Qu'en mobiles objets la perspective abonde :
 Faites courir , bondir , et rejallir cette onde.
 Vous voyez ces vallons , ces bois , ces champs deserts ;
 Des différens troupeaux dans les sites divers
 Envoyez , répandez les penplades nombreuses.
 Là , du sommet lointain des roches buissonneuses ,
 Je vois la chèvre pendre. Ici , de mille agneaux
 L'écho porte les cris de côteaux en côteaux.
 Dans ces prés abreuvés des eaux de la colline ,
 Couché sur ses genoux , le bœuf pèsant rumine ;
 Tandis qu'impétueux , fier , inquiet , ardent ,
 Cet animal guerrier qu'enfanta le trident ,
 Déploie ; en se jouant , dans un gras pâturage
 Sa vigneur indomplée , et sa grace sauvage.
 Que j'aime et sa souplesse , et son port animé ,
 Soit que dans le courant du fleuve accoutumé
 En frissonnant il plonge , et luttant contre l'onde ,
 Batte du pied le flot qui blanchit , et qui gronde ;
 Soit qu'à travers les prés il s'échape par bonds ;
 Soit que livrant aux vents-ses longs crins vagabonds ;
 Superbe , l'œil en feu , les narines fumantes ,
 Bean d'orgueil , et d'amour , il vole a ses amantes !
 Quand je ne le vois plus , mon œil le suit encor.

Ainsi de la nature épnisant le tresor ,
 Le terrain , les aspects , les eaux , et les ombrages
 Donnent le mouvement , la vie aux paysages.

Mais si du mouvement notre œil est enchanté ,
 Il ne chérit pas moins un air de liberté.
 Laissez donc des jardins la limite indécise ,
 Et que votre art l'efface , ou du moins la déguise.
 Où l'œil n'espere plus , le charme disparoit.
 Aux bornes d'un beau lieu nous touchons à regret :
 Bientôt il nous ennâie , et même nous irrite.
 Au-delà de ces murs , importune limite ,

Mortos do ferro os vegetaveis Entes ,
Delle semelhão rispidez immovel.

A's plantas deixa , pois , tremor suave
Nos quadros teus , do movimento amigos :

Faze fugir , ferver , saltar as aguas.

Vês estes valles , solidões , florestas ?

Por varios sitios de diversos gados.

A nédia multidão se envie , e alongue.

Além vejo a cabrinha roedora

Pender do cume de remotas penhas ,

Aqui mil cordeirinhos melindrosos

Soltão queixumes , que de serro a serro

Vai éco em molles sons amiudando.

Nestes , que as aguas da collina sorvem ,

Prados lustrosos , sobre as mãos se estende ,

E ruminando jaz o Boi pesado ,

Em quanto generoso , altivo , accezo ,

O filho do Tridente , o Marcio Bruto

Ostenta , vicejando , em pingues pastos ,

O indómito vigor , e o brio agreste.

Quanto me attrahc , me regozija , quanto

A audaz agilidade , o gesto activo !

Oh elle , usado ás fluviaes correntes ,

Sobre ellas se arremesse , estremecendo ,

E luctando depois , c'os pés sacuda

As ondas , que murmurão , que branqueão ;

Oh atravez dos prados salte , e finja ;

Oh , longa crina errante aos ventos dada ,

Brotando os olhos fogo , as ventas fumo ,

Bello de orgulho , e amor , voe ás amadas.

Sumio-se já , e a vista ainda o segue.

O thesoiro exaurindo á Natureza ,

Assim terrenos , vistas , e agna , e sombras

Mão ás paizagens movimento , e vida.

Porém se o movimento encanta os olhos ,

De liberdade hum ar não menos querem.

O limite aos jardins fique indeciso ;

Ou com arte se esconda , ou se disfarce.

Não ha mais que esperar ? Vã o feitiço.

Com certo dissabor o fim se tóca

De huma estancia aprazivel : cedo enfada ,

E irrita finalmente ; alem dos muros ,

On imagine encor de plus aimables lieux,
 Et l'esprit inquiet désenchante les yeux.
 Quand toujours guerroyant vos gothiques ancêtres
 Transformoient en champ-clos leurs asyles champêtres
 Chacun dans son donjon, de murs environné,
 Pour vivre sûrement, vivoit emprisonné.
 Mais que fait aujourd'hui cette ennuyeuse enciente
 Que conserve l'orgueil, et qu'inventa la crainte ?

A ces murs qui génoient, attristoient les regards,
 Le goût préféreroit ces verdoyans remparts,
 Ces murs tissus d'épine, où votre main tremblante
 Cueille et la rose inculte, et la mûre sanglante.

Mais les jardins bornés m'importunent encor.
 Loin de ce cercle étroit prenons enfin l'essor
 Vers un genre plus vaste, et des formes plus belles,
 Dont seul Ermenonville offre encor des modèles.
 Les jardins appeloient les champs dans leur séjour,
 Les jardins dans les champs vont entrer à leur tour.
 Du haut de ces côteaux, de ces monts d'où la vue
 D'un vaste paysage embrasse l'étendu,
 La Nature au Génie a dit : „ Ecoute moi.
 Tu vois tous ces trésors ; ces trésors sont à toi.
 Dans leur pompe sauvage et leur brute richesse,
 Mes tableaux imparfaits imploront ton adresse “
 Elle dit. Il s'élance, il va de tous côtés
 Prouiller dans cette masse où dorment cent beautés,
 Des vallons aux côteaux, des bois à la prairie,
 Il retouche en passant le tableau qui vaie,
 Il sait au gré des yeux, réunir, détacher,
 Eclairer, rembrunir, découvrir, ou cacher.
 Il ne compose pas ; il corrige, il epure,
 Il achève les traits qu'ébaucha la Nature.
 Le front des noirs rochers a perdu sa terreux ;
 La forêt cgayée adoucit son horreur :
 Un ruisseau s'égareit : il dirige sa course ;
 Il s'empare d'un lac, s'enrichit d'une source.
 Il veut ; et des sentiers conrent de toutes parts
 Chercher, saisir, lier tous ces membres epars,

Importuna barreira, inda se ideão
 Lugares mais gentis, mais attractivos,
 E a alma inquieta desencanta os olhos.
 Quando nossos Avós, á guerra affeitos,
 Seus campos em castellos convertião,
 Cada qual em munida, enorme torre
 Preso vivia por viver seguro.

Mas hoje de-que servem taes muralhas,
 Que o temor inventou, mantem o orgulho?

A estes, que prendendo outr'ora a vista,
 A vista duramente entristecião,
 Prefere o gosto verdejantes muros,
 Muros tecidos de espinhosos enredos,
 Muros, por onde a mão, tremendo, colhe
 A rosa inculca, a amóra ensanguentada.

Mas jardim limitado inda me ancêa.
 Surja-se em fim de hum circulo tão breve
 A genero mais vasto, e mais formoso,
 De que hoje Ermenouville he só modêlo.
 Os jardins para si chamavão campos,
 Vão nelles os jardins entrar agora.

Do cimo desses montes, donde os olhos
 Paizagem dilatada abraçãõ, medem,
 A madre Natureza ao Genio disse:
 Os thesoiros, que vês, são teus: envoltos
 Na rude pompa, na opulencia bruta,
 Os quadros meus tua destreza implorão.
 Ella diz, elle vòa: em toda a parte
 Esquadrinha esta massa, onde repousão,
 Onde dormindo estão bellezas cento.
 Do valle á serra, da floresta ao prado
 Vai retocando os quadros, que varia.
 Dos olhos a sabor, nme, e desnne,
 Illumina, escurece, occulta, ou mostra.
 Não destrõe, não compoem, corrige, apura,
 O esboço aperfeiçoa á Natureza.
 Carrancudo terror já despem rochas,
 O bosque alegre adôça, encurta as sombras;
 Hia perder-se hum rio: eis o encamiuhão;
 De hum lago se apodera a mão geitosa,
 De cristalina fonte se enriquece.
 Quer, e veredas mil subito correm

Qui, surpris, enchantés du nœud qui les rassemble,
 Forment de cent détails un magnifique ensemble.

Ces grands travaux peut-être étonnent votre art.
 Rentrez dans nos vieux parcs, et voyez d'un regard
 Ces riens dispendieux, ces recherches frivoles,
 Ces treillages sculptés, ces bassins, ces rigoles.
 Avec bien moins de frais qu'un art minutieux
 N'orna ce seul recoin qui plaît un jour aux yeux ;
 Vous allez embellir un paysage immense.
 Tombez devant cet art, fautive magnificence,
 Et qu'un jour transformée en un nouvel Eden,
 La France a nos regards offre un vaste jardin !

Que si vous n'osez pas terter cette carrière,
 Du moins, de vos enclos franchissant la barrière,
 Par de riches aspects agrandissez les lieux,
 D'un vallon, d'un coteau, d'un lointain gracieux,
 Ajoutez à vos parcs l'étrangère étendue ;
 Possédez par les yeux, jouissez par la vue.

Sur tout sachez saisir, enchaîner à vos plants
 Ces accidens heureux qui distinguent les champs.
 Ici, c'est un hameau que des bois environnent ;
 Là, de leurs longues tours les Cités se couronnent ;
 Et l'ardoise azurée, au loin frappant les yeux,
 Court en sommet aigu se perdre dans les cieux.

Oublierai-je ce fleuve, et son cours, et ses rives ?
 Votre œil de loin poursuit les voiles fugitives.
 Des isles quelquefois s'élèvent de son sein ;
 Quelquefois il s'enfuit sous l'arc d'un pont lointain.

Et si la vaste mer à vos yeux se présente,
 Montrez, mais variez cette scène imposante.
 Ici, qu'on l'entrevoie à travers des rameaux,
 Là, dans l'enfoncement de ces profonds berceaux,
 Comme au bout d'un long tube une voûte la montre.
 Au détour d'un bosquet ici l'œil la rencontre,

A demandar, cingir, prender os membros,
 Por aqui, por alli soltos, dispersos,
 Os membros, que assombrados, que attrahidos
 De engenhosa união, do nó, que os junta,
 Formão de cem porções hum todo insigne.

Talvez, campestre Artifice, te espantem
 Estes grandes trabalhos. Entra os nossos
 Llosos parques, de huma vez contempla
 Apinos vãos, dispendiosos nadas;
 As estacadas rês, regos, e tanques.
 Prêço menor do que a minuzias cobre,
 Para ornar o que hum dia apraz sómente,
 Póde aformosear hum campo immenso.
 Fallaz, e sem sabor: magnificencia,
 Cabe ante esta arte, e por milagre della
 A cara Patria minha se transforme
 Toda em vasto jardim, n'um Eden novo!

Se não ousas tentar esta carreira,
 -Ao menos, franqueando o teu circuito,
 De aspectos, opulentos o engrandece.
 De hum valle, hum serro, hums agradaveis longos
 Ajunta posse alliea á posse tua:
 Rege c'oa vista, pelos olhos gosa.

Os varios, favoraveis accidentes,
 Com que innumerous campos se distinguem,
 Une principalmente a teus plantios. (1)
 Aquí jaz hum lugar, que cingem bósques,
 Acolá torreões Cidades eroão,
 E a grimpá azul, ferindo ao longe os olhos,
 Vai sumir pelos Ceos o agudo extremo.

Hum rio omittirei, e as margens suas?
 Após fugazes vélas corre a vista,
 Ilhas ás vezes sahem do vitreo seio,
 Ponte arqueada ontr' hora o furta aos olhos.

Se os mares espaçosos descortinas,
 Ofrece, mas varia a grave scena.
 Mal se divise aqui por entre as follas,
 Huma abóbada além, qual no remate
 De tubo extenso, aos olhos o presente
 Em fundo de odoríferas latadas;
 Nas voltas de florente bosquezinho
 Aquí se encontra o mar, allí se perde:

La perd encore ; enfin la vue en liberté
Tout-à-coup la découvre en son immensité.

Sur ces aspects divers fixez l'œil qui s'égaré ;
Mais , il faut l'avouer , c'est d'une main avare
Que les hommes , les arts , la nature , et le temps
Sèment autour de nous de riches accidens.

O plaines de la Grèce ! o champs de l'Ausonie !
Lieux toujours inspirans , toujours chers au génie ;
Que de fois arrêté dans un bel horizon ,
Le peintre voit , s'enflamme , et saisit son crayon ,
Dessine ces lointains , et ces mers , et ces isles ,
Ces ports , ces monts brûlans , et devenus fertiles ,
Des laves de ces monts encor tout menaçans ,
Sur des palais détruits d'autres palais naissans ,
Et , dans ce long tourment de la terre , et de l'onde ,
Un nouveau monde éclos des debris du vieux monde.
Hélas ! jé n'ai point vu ce séjour enchanté ,
Ces beaux lieux où Virgile a tant de fois chanté ;
Mais , j'en jure et Virgile , et ses accords sublimes ,
J'irai ; de l'Apennin je franchirai les cimes ;
J'irai , plein de son nom , plein de ses vers sacrés ,
Les lire aux mêmes lieux qui les ont inspirés.

Vous , épris des beautés qu' étalent ces rivages ,
Au lieu de ces aspects , de ces grands paysages ,
N'avez-vous au-dehors que d'insipides champs ?
Qu'au-dedans , des objets mieux choisis , plus touchans
Dédommagent vos yeux d'une vue étrangère :
Dans votre propre enceinte apprenez a vous plaire ;
Symbole heureux du sage , independant d'autrui ,
Qui rentre dans son ame , et se plaît avec lui.
Je m'enfonce avec vous dans ce secret asyle.

Toutefois aux lieux même où le sol plus fertile
En aspects variés , est le plus abondant ,
Des trésors de la vie économe prudent ,
Faites-les acheter d'une course legere.
Que votre art les promette , et que l'œil les espère.
Promettre , c'est donner ; esperer , c'est jouir.
Il faut m'intéresser , et non pas m'éblouir.

Eis súbito apparece em toda a sua
Fervente, rugidora immensidade.

Folgue a attenção nestes semblantes vários;
Mas com mesquinhas mãos (cumpre que o diga)
Os Homens, Natureza, o Tempo, as Artes
Nos creáo de tão ricos accidentes.

Oh Planicies da Grecia! Ausonios Campos!
Lugares divinaes, inspiradores,
Sempre caros ao genio! Ah! quantas vezes
Embebido n'um mágico horisonte,
O pintor vê, se inflamma, e toma o lapis,
E debuxa esses longes, essas ilhas,
Esse pégo, esses portos, esses montes,
Torrados de volcões, e já fecundos;
As lavas delles, que ameação, fervem,
Palacios, que em ruinas de outros surgem,
Hum novo Mundo que do velho assoma
Nestes de Terra, e Mar longos tormentos.
Ah! Eu inda não vi essa risonha,
Essa encantada estancia, onde mil vezes
Soon do Mantuano a voz divina,
Mas, pelo Vate, pelo Vate o juro,
Heide, Apenino, transcender tens cumes,
E cheio do seu nome, e de seus versos,
Lêlos naquelles amorosos sitios,
Sitios, cópia do Ceo, que os inspirarão.

De encantadoras margens namorado,
Por fóra ingratos campos tens sómente
Em vez de aspectos que interessem a alma?
De estranha vista, que atedia o gosto,
Vinguem-te objectos de mais bella escolha.
Aprende a deleitar-te em teu recinto,
Sê o emblema do Sabio independente,
Que entra em si mesmo, e que se apraz consigo.
Nesse asylo fiel nos entranhemos.

Yodavia em lugares onde a Terra
De aspectos variados mais abunde,
Os thezouros da vista he bem que poupes,
E seja leve gyro o custo delles.
A arte os prometta, os olhos os esperem;
Dá quem promette, quem espera goza.
Releva, que enfeitices, não que assonbres.

Dans mes leçons encor je voudrois vous apprendre
L'art d'avertir les yeux , et l'art de les surprendre.

Mais avant de dicter des préceptes nouveaux ,
Deux genres , dès-long-tems ambitieux rivaux ,
Se disputent nos vœux. L'un a nos yeux présente
D'un dessin régulier l'ordonnance imposante ,
Prête aux champs des beautés qu'ils ne connoissoient pas ;
D'une pompe étrangère embellit leurs appas ,
Donne aux arbres des loix , aux ondes des entraves ,
Et , despote orgueilleux , brille entouré d'esclaves.
Son air est moins riant , et plus majestueux.

L'autre , de la nature amant respectueux ,
L'orne , sans la farder , traite avec indulgence
Ses caprices charmans , sa noble négligence ,
Sa marche irrégulière , et fait maître avec art
Les beautés , du desordre , et même du hasard.

Chacun d'eux a ses droits ; n'excluons l'un ni l'autre :
Je ne décide point entre Kent , et le Nôtre.
Ainsi que leurs beautés , tous les deux ont leurs loix.
L'un est fait pour briller chez les Grands , et les Rois ;
Les Rois sont condamnés à la magnificence,
Ou attend autour d'eux l'effort de la puissance ;
On y veut admirer , enivrer ses regards
Des prodiges du luxe , et du faste des arts.
L'art peut donc subjuguier la nature rébelle ;
Mais c'est toujours en grand qu'il doit triompher d'elle.
Son éclat fait ses droits ; c'est un usurpateur
Qui doit obtenir grace a force de grandeur.
Loin donc ces froids jardins , colifichet champêtre ,
Inspides réduits , dont l'insipide maître
Vous vante , en s'admirant , ses arbres bien peignés ,
Ses petits salons verts bien tondus , bien soignés ;
Son plant bien symétrique , ou , jamais solitaire ,
Chaque allée a sa sœur , chaque berceau son frere ;
Ses sentiers ennyés d'obéir au cordeau ,
Son parterre bordé , son maigre filet d'eau ,

Entre minhas lições também quizera
 Duas artes de effeitos encontrados:
 Humma os olhos adverte, outra os saltêa.
 Mas antes de dictar preceitos novos,
 Dois generos, ha tempo émulos ambos,
 Disputão nossos vótos. Hum presenta
 De regular desenho a ordem grave,
 Dos campos dá bellezas que ignoravão,
 De pompa desusada os atavia,
 E ás arvores poem leis, põe freio ás ondas;
 Brilha entre Escravos, Déspota orgulhoso:
 He mais em magestade, em riso he menos.

Da Natureza respeitoso Amante,
 O outro lhe ajusta comedido enfeite,
 Trata benignamente os feiticeiros
 Caprichos seus, o seu desleixo nobre,
 O passo irregular, e extrahe com arte
 Lindezas da desordem, té do acaso.

Cada qual tem seu jus, nenhum se exclua;
 Entre Kent, e le Notre eu não decido.
 Ambos tem leis, tem graças: hum creon-se
 Para Grandes, e Reis: oh Reis! oh Grandes,
 Sois á magnificencia condemnados.
 Em torno a vós o esforço, o extremo, o apuro
 De alto poder se espera; alli queremos
 Que em prodigios, o luxo, o gosto, as artes
 Excitem pasmos, embriaguem vistas.
 Rebelde a Natureza á Industria cede;
 Mas devo grão triumpho honrar a Industria;
 Ella em seu esplendor tem seus direitos,
 He linha usurpadora, e lhe compete
 A' força de grandeza obter desculpa.
 Longe, pois, os Jardins desengenhosos,
 Insulsa Estancia, de que o Dono insulso
 As arvores garridas sóto exalta,
 Os pequenos salões bem decorados,
 A extrema symmetria escrupulosa,
 Passeios, onde nunca solitaria,
 Alameda não ha, que irmãa não tenha;
 Camilhos degostosos, enjoados
 Da obediencia ao cordel, os seus canteiros
 Bordados, e os seus tenues fios de agna;

Ses buis tournés en globes , en pyramide , en vase ,
 Et ses petits bergers bien guindés sur leur base.
 Laissez-le s'applaudir de son luxe mesquin ;
 Je préfère un champ brut a son triste jardin.

Loin de ces vains apprêts , de ces petits prodiges ,
 Venez , suivez mon vol au pays des prestiges ,
 A ce pompeux Versailles , a ce riant Marly ,
 Que Louis , la nature , et l'art ont embelli.
 C'est là que tout est grand , quo l'art n'est point timide ;
 Là tout est enchanté. C'est le palais d'Armide ;
 C'est le jardin d'Alcine , ou plutôt d'un héros
 Noble dans sa retraite , et grand dans son repos ,
 Qui cherche encor a vaincre , a dompter des obstacles ,
 Et ne marche jamais qu'entouré de miracles.
 Voyez-vous et les eaux et la terre , et les bois ,
 Subjugués a leur tour , obéir a ses loix ;
 A ces douze palais d'elegante structure
 Ces arbres marier leur verte architecture ;
 Ces bronzes respirer ; ces fleuves suspendus ,
 En gros bouillons d'écume a grand bruit descendus ,
 Tomber , se prolonger dans des canaux superbes ;
 Là , s'épancher en nappe ; ici , monter en gerbes ;
 Et , dans l'air s'enflamant aux feux d'un soleil pur ,
 Pleuvoir en gouttes d'or , d'éméraude , et d'azur ?
 Si j'égare mes pas dans ces bocages sombres ,
 Des Faunes , des Sylvains en ont peuplé les ombres ,
 Et Diane , et Venus enchantent ce beau lieu.
 Tout bosquet est un temple , et tout marbre est un dieu ;
 Et Louis , respirant du fracas des conquêtes ,
 Semble avoir invité tout l'Olympe a ses fêtes.
 C'est dans ces grands effets que l'art doit se monstrier.

Mais l'esprit aisément se lasse d'admirer.

Das arvores algumas torneadas
 Em vasos, em pyramides, em globos,
 E alguns bem na base os Pastorinhos.
 Gabe o seu luxo pobre: eu antepoñho
 Hum campo bruto a seu jardim tristonho.
 Distante destes minimos portentos,
 Segue men vôo á patria dos prestigios,
 Vê Versailles, Marly, pomposos, lédos,
 Onde Luiz, e a Natureza, e a Arte
 Em tanta cópia desparzirão graças.
 Que afoito resplandece allí o engenho!
 Allí tudo he grandeza, he tudo encanto,
 São de Alcina os jardins, de Armida os Paços,
 Antes os de hum Heróe, que inda procnra
 Vencer, domar obstaculos, sublime
 Em sen retiro, em seu repouso, e sempre
 Caminha, de milagres circundado.
 Aquellas aguas vês, a terra, os bosques?
 Submittidos tambem, sen jugo adorão.
 Das arvores á verde architectura
 Olha com que elegancia estão cazados
 De fórma singular Palacios doze!
 Vê bronzes, que respirão, vê correntes
 Que, soltas da repreza, esbravejando,
 Em grossos borbotões de fôfa espuma
 Cahem, e se estendem por canaes soberbos;
 Em lustrosa espadana além se espallão,
 Em pavéas brilliantes cá se elevão,
 E nos benignos ares incendidas
 De hum sol immaculado, eis chovem gotas
 Cór de oiro, de safira, e de esmeralda.
 Selvas, por onde absorto me extravio,
 Os Sátyros, os Faunos vos povoão,
 Em vós Diana influe, e Citheréa;
 He cada bosquezinho em vós hum Templo,
 Cada mármore hum Deos. Luiz, folgando
 Do pezo marcial, do horror da Guerra,
 Como que nesta, a Jove idónea Estancia,
 Corvida todo o Olympo a seus festejos.
 Nestes grandes effeitos he que importa
 Que a arte se esmere, avulte, e brillie, e encante.
 Fácilmente porém o assombro péza.

J'applaudis l'Orateur dont les nobles pensées
 Roulent pompeusement , avec soin cadencées :
 Mais ce plaisir est court. Je quitte l'Orateur
 Pour chercher un ami qui me parle du cœur.
 Du marbre , de l'airain que le luxe prodigue ,
 Des ornemens de l'art l'œil bientôt se fatigue ;
 Mais les bois , mais les eaux , mais les ombrages frais ,
 Tout ce luxe innocent ne fatigue jamais.
 Aimez donc des jardins la beauté naturelle.
 Dieu lui-même aux mortels en traça le modèle.
 Regardez dans Milton. Quand ses puissantes mains
 Préparent un asyle aux premiers des humains ,
 Le voyez-vous tracer des routes régulières ,
 Contraindre dans leur cours les ondes prisonnières ?
 Le voyez vous parer d'étrangers ornemens
 L'enfance de la terre , et son premier printemps ?
 Sans contrainte , sans art , de ses douces prémices
 La Nature epuisa les plus pures délices.
 Des plaines , des côteaux le mélange charmant ,
 Les ondes à leur choix errantes mollement ,
 Des sentiers sinueux les routes indécises ,
 Le desordre enchanteur , les piquantes surprises ,
 Des aspects où les yeux hésitoient à choisir ,
 Varioient , suspendoient , prolongeoient leur plaisir.
 Sur l'email velouté d'une fraîche verdure ,
 Mille arbres , de ces lieux ondoyante parure ,
 Charme des l'odorat , du goût , et des regards ,
 Elegamment groupés , negligemment epars ,
 Se fuyoient , s'approchoient , quelquefois à leur vue
 Ouvroient dans le lointain une scène imprevue ;
 Ou tombant jusqu'à terre , et recourbant leurs bras ,
 Venoient d'un doux obstacle embarasser leurs pas ;
 Ou pendoient sur leur tête en festons de verdure ,
 Et de fleures , en passant , semoient leur chevelure.
 Dirai-je ces forêts d'arbustes , d'arbrisseaux ,
 Entrelaçant en voûte , en alcove , en berceaux

Louvo o Orador que erguides pensamentos
Na luz, na pompa, na cadencia envolve,
Mas he curto prazer, e-o deixo, e corro
A escutar corações na voz de amigos;
Mármore, bronzes, que alardêa o luxo;
Arte ostentosa em breve os olhos cança.
Mas as correntes, o arvoredo, as sombras,
Este luxo innocente, ah! não fatiga,
Não fatiga jámais. Deos mesmo aos homens
Traçou este modelo. Atenta em Milton.
Quando essa eterna Mão, que rege tudo,
Aos primeiros Mortais guarida apresenta,
Regulares caminhos abre acaso,
Talvez cativa na carreira as ondas?
De improprias, de forçadas vestiduras
Cobre a infancia do Mundo, a Primavera
Recemnacida? Não, sem arte alguma,
E sem constrangimento, a Naturcza,
Estreou, exaurio delicias puras,
Delicias puras, que nem ha na idéa.
O misto amavel de planicie, e monte,
Livres, e mollemente errando as aguas,
Veredas tortuosas, e indecisas,
Gratas desordens, novidades gratas,
Aspectos, onde os olhos mal sabião
Escolher, preferir, tudo alongava,
Entretinha o prazer na variedade.
Sobre viçoso esmalte aveludado
Mil arvores, mil plantas, mil arbustos,
Destes lugares ondeante adorno,
Iman da vista, do sabor, e olfato,
Em grupos elegantes, movediços,
Em natural, dispersa negligencia,
Já se fugião, já se avisinhavão.
Seu braido movimento ao longe ás vezes
Inopinada scena aos olhos dava;
Ou com pendor gentil curvando a rama,
Aos passos viuhão pôr suave estorvo;
Ou sobre as fronte em festões pendião,
Ou, na passagem, lle entornavão flores.
Lindos Bosques direi de tenras plantas,
Em latadas, e abóbadas iravando

Leurs bras voluptueux , et leurs tiges fleuries ?

C'es là que les yeux pleins de tendres reveries ,

Eve a son jeune epoux abandonna sa main ,

Et rougit comme l'aube aux portes du matin.

Tout les felicitoit dans toute la nature ,

Le ciel par son éclat , l'onde par son murmure.

La terre , en tressaillant , ressentit leurs plaisirs ;

Zéphire aux antres verts redisoit leurs soupirs ;

Les arbres fremissoient , et la rose inclinée

Versoit tous ses parfums sur le lit d'hymenée.

O bonheur ineffable ! ô fortunés époux !

Heureux dans ses jardins , heureux qui , comme vous ,

Vivroit , loin des tourmens où l'orgueil est en proie ,

Riche de fruits , de fleurs , d'innocence , et de joie !

FIN DU PREMIER CHANT.

Troncos florentes , e florentes braços ?

Lá de imaginações , qucridas , ternas ,
Cheios a mente , o coração , e os olhos ,
Deo Eva ao bello Amante a mão mimozá ,
E córou como a Aurora ás portas de oiro.

A Natureza toda os afagava ,
O Céu c'o a luz , com seu murmureo as ondas ;
Tremendo a Terra , lhes sentia os gostos ;
Favonio aos écos os suspiros dava ;
O Arvoredo rugia , e curva a Rosa ,
Cedia ao tóro seus perfumes todos.

Oh ventura inefavel , Par tranquillo !
Feliz quem , como vós , uos seus amados ,
Bonançosos jardins , longe dos males
Que a Soberba atormentão , vive rico
De flores , frutos , innocencia , e gosto !

FIM DO CANTO PRIMEIRO.

(1) Vem no Diccionario de Sousa , e a harmonia ,
e necessidade do termo *avimou-me* a adoptallo , pare-
cendo-me todavia que os Camponezes o usão. A palavra
Pairagens , de cuja pureza duvidei , acha-se em bons
Escritores nossos , sendo hum delles Rodrigues Lobo ,
para mim de tanta decisão , como os melhores.

LES JARDINS,

POÈME.

CHANT SECOND.

O H ! si j'avois ce lyre dont le charme antrefois
 Entraînoit sur l'Hénnus les rochers, et les bois,
 Je le ferois parler ; et sur les paysages
 Les arbres tout-à coup déploiroient leurs ombrages.
 Le chêne, le tilleul ; le cèdre, et l'oranger
 En cadence viendroient dans mes champs se ranger.
 Mais l'antique harmonie a perdu ses merveilles ;
 La lyre est sans pouvoir, les rochers sans oreilles ;
 L'arbre reste immobile aux sons les plus flatteurs,
 Et l'art, et le travail sont les seuls enchanteurs. (1)

Apprenez donc de l'art quel soin, et quelle adresse
 Donne aux arbres divers la grâce, ou la richesse.
 Par ses fruits, par ses fleurs, par son beau vêtement
 L'arbre est de nos jardins le plus bel ornement,
 Pour mieux plaire à nos yeux combien il prend de formes !
 La s'étendent ses bras pompusement informes ;
 Sa tige ailleurs s'élance avec legereté,
 Ici, j'aime sa grace, e la, sa majesté.
 Il tremble au moindre soufile, ou contre la tempête
 Roidit son tronc noueux, et sa robuste tête.
 Rude, ou poli, baissant, ou dressant ses rameaux,
 Veritable protégé entre les vegetaux,
 Il change incessamment, pour orner la nature,

OS JARDINS,
POEMA.

CANTO SEGUNDO.

A LYRA, que os rochedos, que as florestas
Ao Rhódope attrahia, oh se eu tivesse!
Ella fallára, e subito arvoredos
Sobre as paizagens lançarão sombras;
A Laranjeira, o Til, Carvalhos, Cedros
Virião nos meus campos collocar-se
Em pasmosa cadencia, em ordem bella;
Mas perdeu a harmonia os seus milagres,
A lyra já não reina, a penha he sarda,
A arvore immóvel fica aos sons mais gratos;
Dous mágicos ha só: trabalho, e arte.

Aprende, pois, que industria, e que desvelo
Prestão mimo, ou riqueza ás várias plantas.

Pela ridente côpa, a flor, e o fructo
A arvore he dos jardins primeiro ornato.
Para agradar, quantas figuras toma,
Quantas figuras! Acolá se estendem
Pomposamente seus informes braços;
Brando, e ligeiro além se eleva o tronco,
Aqui lhe admiro, lhe namoro a graça,
A magestade alli. Roçada apenas,
Da menor viração, he ondêa a rama,
Ou contra os furacões arrebatados
Firma o corpo nodoso, a tija fronte;
Dura, ou molle, se inclina, ou se levanta,
Protêo dos vegetais, a cada instante
Muda o feitio, a cor, veridura, e fructos

Sa taille, sa couleur, ses fruits, et sa verdure.
 Ces effets variés sont les trésors de l'art,
 Que le goût lui défend d'employer au hasard.
 Des divers plants encor la forme, et l'étendue
 Sous des aspects divers se présente à la vue.
 Tantôt un bois profond, sauvage, ténébreux,
 Epanche une ombre immense, et tantôt moins nombreux
 Un plant d'arbres choisis forme un riant bocage.
 Plus-loin, distribués dans un frais paysage,
 Des groupes élégans fixent l'œil enchanté :
 Ailleurs se confiant à sa propre beauté,
 Un arbre seul se montre, et seul orne la terre.
 Tels, si la paix des champs peut rappeler la guerre,
 Une nombreuse armée étale à nos regards
 Des bataillons épais, des pelotons épars ;
 Et la, fier de sa force, et de sa renommée,
 Un héros seul avance, et vant seul une armée.
 Tous ces plants différens suivent diverses loix.

Dans les jardins de l'art, notre luxe autrefois
 Des arbres isolés dédaignoit la parure :
 Ils plaisent aujourd'hui dans ceux de la nature.
 Par un caprice heureux, par de savans hasards,
 Leurs plants desordonnés charmeront nos regards.
 Qu'ils diffèrent d'aspect, de forme, de distance ;
 Que toujours la grandeur, ou du moins l'élégance,
 Distingue chaque tige, ou que l'arbre honteux
 Se cache dans la foule, et disparoisse aux yeux.
 Mais lorsqu'un chêne antique, ou lorsqu'un vieil érable,
 Patriarche des bois, leve un front vénérable,
 Que toute sa tribu, se rangeant à l'entour,
 S'écarte avec respect, et compose sa cour ;
 Ainsi, l'arbre isolé plaît aux champs qu'il décore.

Avec bien plus de choix, et plus de goût encore,
 Les groupes formeront mille tableaux heureux.
 D'arbres plus ou moins forts, et plus ou moins nombreux
 Formez leur masse épaisse, ou leurs tonttes légères :
 De loin l'œil aime à voir tout ce peuple de frères.

Para dar novo brilho á Natureza.

Ris os thesoiros teus, oh Arte, e o Gosto
Prohibe que sem ordem se dispendão.

Das varias plantas a extensão, e a fôrma

Se offrece aos olhos em aspectos varios.

Ora selva profunda, inculta, e negra

Derrama sombra immensa, ora apparece

Bosque risinho de arvores formosas.

Em ventilados campos mais ao longe

Os olhos chamão, a attenção dominão

Distribuidos, primorosos grupos.

Quando-se na propria louçania,

Só, n'outra parte, humã arvore pompêa,

Só ella exorna o chão. Tal, se he possível

Que a paz dos campos assemelhe a guerra,

Cerrados batalhões; dispersas turmas,

Numero, e forças ante nós ostentão;

E altivo do seu nome, e sustentado

Na sua intrepidez, á frente delles

Hum só Heroe se avança, e todos vale.

Diversas plantações tem leis diversas.

Nos Jardins do Artificio em outros tempos

Oitava o Juko com desdenho, com tedio

As isoladas arvores, e agora

Aprazem-nos Jardins da Natureza.

Por capricho feliz, sisudo acaso

Estas desproporções tem attractivos,

Difirão na distancia, aspecto, e fôrma;

Sempre a grandeza, ao menos a elegancia,

Distinga a planta, ou ella, envergonhada,

Por entre a multidão desapareça.

Mas se hum Carvalho, ou Plátano longo,

Patriarcha dos Bosques, ergue a fronte

Sombria, veneravel, toda a Tribu,

Disposta em torno, com respeito o esquive,

Lhe faça Corte. Agradará dest'arte

A arvore, que isolada o Campo adorna.

Com mais escolha ainda, e com mais gosto

Os grupos te darão prestantes quadros.

De arvores mais, ou menos vigorosas,

Em numero qualquer, pequeno, ou grande

Fôrma-lhe a massa espessa, ou leves tufos:

C'est par eux que l'on peut varier ses dessins ;
Rapprocher , et tantôt reponsser les lointains ,
Réunir , séparer , et sur les paysages
Etendre , on replier le rideau des ombrages.

Vos grouppes sont formés : il est temps que ma voix
A connoître un peu d'art accoutume les bois.

Bois angustes , salut ! Vos voûtes poétiques
N'entendent plus le Barde , et ses affreux cantiques ;
Mais un plus doux délire habite vos déserts ,
Et vos antres encor nous instruisent en vers,
Vous inspirez les miens , ombres majestueuses !
Souffrez donc qu'aujourd'hui mes mains respectueuses
Viennent vous embellir , mais sans vous profaner ;
C'est de vous que je veux apprendre à vous orner.

Les bois peuvent s'offrir sous des aspects sans nombre,
Ici , des troncs pressés rembruniront leur ombre ;
Là , de quelques rayons égayant ce séjour ,
Formez un doux combat de la nuit , et du jour,
Plus loin , marquant le sol de leurs feuilles légères,
Quelques arbres épars joneront dans les clairières,
Et flottant l'un vers l'autre , et n'osant se toucher ,
Paroîtront à la fois se fuir , et se chercher.
Ainsi le bois par vous perd sa rudesse austère ;
Mais n'en détruisez pas le grave caractère.
De détails trop fréquens d'objets minutieux
N'allez pas découper son ensemble à nos yeux.
Qu'il soit un , simple , et grand , et que votre art lui laisse
Avec toute sa pompe , un peu de sa rudesse.
Montrez ces troncs brisés ; je veux des noirs torrens
Dans le creux des ravins suivre les flots errans.
Du temps , des eaux , de l'air n'effacez point la trace ,
De ces rochers pendans respectez la menace ,

Este Povo de Irmãos apraz ao longe,
 Pódes por elles variar desenhos;
 Com elles se aproximão, se removem,
 Se afastão, se reúnem perspectivas,
 E com elles tambem sobre as paisagens
 Se dobra, ou se desdobra o véo das sombras.

Formarão-se teus grupos: he já tempo
 Q'a hum tanto de arte os bosques se habituem.

Bosques angustos! Bosques venerandos!
 Eu vos acato, eu vos saúdo: as vossas
 Poeticas abóbadas não onvem

Já do Bardo feróz o horrivel canto;
 Hum delirio mais doce em vós habita,
 Vossas grutas ainda em verso instruem.

Ermos antigos, magestosas sombras,
 Vós inspirais os meus: ah! dai que eu possa
 Com respeitosa mão tocar-vos hoje,

E que, sem profanar, aformosêe;
 De vós aprender quero a adereçar-vos.

Arvoredos expor-se aos olhos podem
 Em milhares de aspectos. Deste lado

Pressos trocos as sombras lhe carreguem:
 Alegre-se acolá de luz escassa

A redolente estancia, travei nella
 Combate delicioso a noite, e o dia:

Mais além, signalando o chão co'as folhas,
 Sobre os claros dispersas tremão plantas.

Porque, humas para as outras fluctuando,
 E sem ousar tocar-se, ao mesmo tempo

Pareça, que se fogem, que se buscão.
 O bosque assim por ti perde a asperera;

Mas sen grave character não desmanches;
 Com miudos objectos, mui frequentes

Não se interrompa, não se altere o todo.
 Hum seja, simples, grande, e toda a pompa

Com alguma ruez a Arte lhe deixe.
 Apresenta esses troncos destroçados;

Quero ver, e segoir negras torrentes,
 Pelas quebradas concavas fervendo.

D'agoa, do tempo, do ar mantem vestigios;
 Venera do rochedo os ameaços,

Deixa-o pender, e em fim tudo respire

Et qu'enfin dans ces lieux , empreints de majesté ,
 Tout respire une mâle , et sauvage beauté.
 Telle on aime d'un bois la rustique noblesse.
 Le bocage moins fier , avec plus de mollesse
 Déploie à nos regards des tableaux plus rians ,
 Veut un site agréable , et des contours lians ,
 Fuit , revient , et s'é gare en routes simenses ,
 Promène entre des fleurs des eaux voluptueuses ;
 Et j'y crois voir encore , ivre d'un doux loisir ,
 Epicure dicter les leçons du plaisir.

Mais c'est peu qu'en leur sein le bois , ou le bocage
 Renferment leur richesse élégante ou sauvage ;
 Il en faut avec soin embellir les dehors.
 Avant tout , n'allez point , symétrisant leurs bords ,
 Par vos murs de verdure , et vos tristes charmilles
 Nous cacher des forêts les nombreuses familles :
 Je veux les voir ; je veux , perçant au fond des bois ,
 Voir ces arbres divers qui croissent à la fois ;
 Les uns tout vigoureux , et tout frais de jeunesse ,
 D'autres tout décrépits , tout noueux de vieillesse ;
 Ceux-ci rampans , ceux-là fiers tyrans des forêts ,
 Des tributs de la sève épnisant leurs sujets :
 Vaste scéne , où des mœurs , de la vie , et des âges ;
 L'esprit avec plaisir reconnoit les images.

Près de ces grands effets , que sont ces verts remparts ;
 Dont la forme importune attriste les regards ,
 Forme toujours la même , et jamais inappréhen ?
 Riche variété , délices de la vue ,
 Accours , viens rompre enfin l'insipide niveau ,
 Brise la triste équerre , et l'ennuyeux cordeau.

Par un mélange heureux de golphes , de saillies ,
 Les lisieres des bois veulent être embellies.
 L'œil , qui des plants tracés par l'uniformité
 Se dégoûte , et s'é lance à leur extrémité ,
 Se plaît à parcourir , dans sa vaste étendue ,
 De ces bords variés la forme inattendue ;
 Il s'é gare , il se jone en ces replis nombreux ;
 Tour-à-tour il s'enfonce , il ressort avec eux ;
 Sur les tableaux divers que leur chaîne compose

Silvestre, vigorosa formosura
Sobre o terreno magestoso. Agrada
Assim de hum bosque a rustica nobreza;

Com menor altivez, com mais brandura,
Hum bosquezinho offrece amenos quadros:
Quer bellos sitios, e contornos bellos;
Põe, torna, em rodeios vai prender-se;
Ente flores estende agoas serenas,
E cnido, que inda nelle, embriagado
De hum extasis suave, em ocio puro,
As lições do prazer dicta Epicuro.

Mas não basta que em selva, ou bosquezinho
Haja riqueza ou elegante, ou bruta,
Cumpro ornar com primor seus exteriores,
Não vás, symmetrisando-lhe os limites,
Com recedentes muros occultar-nos
Dos bosques as inúmeras familias.
Ver quero, penetrando o centro agreste,
Crescer a hum tempo as arvores diversas,
De vigor juvenil humas brilhantes,
Outras todas decrépitas, nodosas,
Estas rasteiras, languidas, e aquellas,
Tyrannos das Florestas, esgotando
Da substancia o tributo a mens vassallos;
Scena em que a idéa vê com gosto imagens
Das idades, da vida, e dos costumes.

Apar destes effeitos, que valia
Terão verdes reparos, cuja forma
Entristece, importuna, afflige os olhos,
Forma que he sempre igual, nunca insperada?
Oh delicias da vista! Oh variedade!
Acode, vem romper nivel insulso,
Triste esquadro, e cordel fastidioso.

De matiz acertado, interessante
As extremas dos bosques se guarneção,
A uniformidade ingrata aos olhos;
Da que vem uos jardins elles se enfadão,
A' sua extremidade elles se avanção,
Folgão de discorrer a inopinada
Forma que lustra nos limites varios.
Em gyros mil brincando a vista errante,
Ou com elles se entranha, ou sahe com elles,

De distance en distance avec plaisir repose :
 Le bois s'en aggrandit, et, dans ses longs retours,
 Varie à chaque pas son charme et ses détours.
 Dessinez donc sa forme, et d'abord qu'on choisisse
 Les arbres dont le Goût prescrit le sacrifice,
 Mais ne vous hâtez point; condamnez à regret
 Avant d'exécuter un rigoureux arrêt,
 Ah! songez que du temps ils sont le lent ouvrage,
 Que tout votre or ne peut racheter leur ombrage,
 Que de leur frais abri vous goutiez la douceur.

Quelquefois cependant un ingrat possesseur,
 Sans besoin, sans remords les livre à la cognée,
 Renversés sur le sein de la terre indignée,
 Ils meurent; de ces lieux s'exilent pour toujours
 La douce rêverie, et les discrets amours.
 Ah! par ces bois sacrés, dont le feuillage sombre
 Aux danses du hameau prêta souvent son ombre,
 Par ces dômes touffus qui couvroient vos yeux,
 Profanes, respectez ces trones religieux;
 Et quand l'âge leur laisse une tige robuste,
 Gardez-vous d'attenter à leur vieillesse anguste.
 Trop-tôt le jour viendra que ces bois languissans,
 Pour céder leur empire à de plus jeunes plants,
 Tomberont sous le fer, et de leur tête altière
 Verront l'antique honneur flétri dans la poussière.

O Versaille! ô regrets! ô bosquets ravissans,
 Chefs-d'œuvre d'un grande Roi, de Le Nôtre, et des ans!
 La hache est à vos pieds, et votre heure est venue.
 Ces arbres dont l'orgueil s'élançoit dans la nue,
 Frappés dans leur racine, et balançant dans l'air
 Leurs superbes sommets ébranlés par le fer,
 Tombent, et de leurs troncs jonchent au loin ces routes
 Sur qui leurs bras pompeux s'arondoient en voûtes:
 Ils sont détruits, ces bois, dont le front glorieux
 Ombrageoit de Louis le front victorieux,
 Ces bois, où célébrant de plus douces conquêtes,

E nos diversos, florecentes quadros
 O Bosque se engrandece, e a cada passo
 Seus rodeios varia, e seus encantos.
 A fôrma, pois, se lhe desenhe, e logo
 As Arvores se escolhão, a que o Gosto
 Prescreve o sacrificio; mas se tardo,
 Condena devagar, condena a custo:
 Antes de executar-se a lei severa,
 Ah! vê que manso, e manso as cria o Tempo;
 É altêa manso, e manso; que impossivel
 He a todo o oiro ten: remir-lhe as sombras,
 E que já lhe deveste hum fresco amparo.
 Duro Possuidor, com tudo, ás vezes;
 E sem necessidade, e sem remorso,
 Aos golpes do machado as abatilona,
 Eis sobre o seio da indignada Terra
 As miseras baqueão, seccão, morrem
 Para sempre dalli com magoa vôão
 Doces aneditações, cautos timores,
 Ah! por estes sagrados Arvorêdos,
 Que aos bailes Pastorís prestavão sombra;
 Por estas dênças comas, que abrigação
 Vossos Avós, tende attenção, Profanos,
 C'os troncos religiosos. Já que os Evos
 Nelles a robustez inda consentem,
 Não lhe afronteis a ancianidade angusta.
 Tem de raiar, tem de raiar em breve
 O dia em que estes bosques desmaiados,
 Para ceder o imperio a tenras plantas,
 Da excelsa fronte, succumbindo no ferro,
 Verão no pó murchar-se a honra antiga.
 Oh! Versailles! Oh! dór! Oh! vós, Florestas,
 De ceeste apparencia! Maravilhas,
 Que fez hum grande Rei; Le Notre, e os Annos!
 Eis sóa o corte; vosso termo he vindo.
 Arvores, cuja audacia ás invens hia,
 Feridas na raíz, no ar balançando
 Suas cópas louças, que abala o ferro,
 Já dão ruidosa quéda, e já seus troncos
 Vão alastrando no longe esses passeios,
 Que de frescas abobadas cobrião
 Com seus pomposos, estendidos braços.

Les arts voluptueux multiplioient les fêtes !
 Amour , qu'est devenu cet asyle enchanté
 Qui vit de Montespan soupirer la fierté ?
 Qu'est devenu l'ombrage où si belle et si tendre
 A son amant surpris , et charmé de l'entendre ,
 La Vallière apprenoit le secret de son cœur ,
 Et sans se croire aimée avouoit son vainqueur ?
 Tout périt , tout succombe ; au bruit de ce ravage
 Voyez-vous point s'enfuir les hôtes du bocage ?
 Tout ce peuple d'oiseaux fiers d'habiter ces bois ,
 Qui chantoient leurs amours dans l'asyle des Rois ,
 S'exilent à regret de leurs berceaux antiques ,
 Ces Dieux , dont le ciseau péupla ces verts portiques ;
 L'un voile de verdure antefois habillés ,
 Tous honteux aujourd'hui de se voir dépouillés ,
 Pleurent leur doux ombrage ; et , redoutant la vue ,
 Vénus même une fois s'étonna d'être nue.
 Croissez , hâtez voire ombre , et repeuplez ces champs
 Vous , jeunes arbrisseaux ; et vous , arbres moussans ,
 Consolez-vous. Témoins de la foiblesse humaine
 Vous avez vu périr et Corneille , et Turenne :
 Vous comptez cent printemps , hélas ! et nos beaux jours
 S'envolent les premiers , s'envolent pour toujours !

Heureux donc qui jouit d'un bois formé par l'âge ;
 Mais trop heureux aussi qui créa son bocage !
 Ces arbres ; dont le temps prépare la beauté ,
 Il dit comme Cyrus : „ C'est moi qui les plantai „
 Vous donc , si de vos plants vous êtes maître encore ,
 Craignez qu'avant le temps ils se pressent d'éclorre.

O estrago se atreveo aos Arvoredos :
 Cuja gloriosa fronte a fronte heroica
 De Luiz , o magnanimo , assombrava !
 Destruirão-se hosqdes , onde as Artes ,
 Mais suaves conquistas celebrando ,
 Multiplicavão festivaes prazeres !
 Amor , que he feito do encantado abrigo ,
 Que onvio de Montespan gemer o orgulho ?
 Que he do retiro , onde tão meiga , e bella ,
 Ao de onvilla atrahido , absorto Amante
 La Valierê exprinio segredos ternos ,
 Rendida suspirou , sem crer-se amada ?
 Tudo cabe , tudo acaba ; ao soim terrivel
 Desta destruição ! não vês , não sentes
 Aligero Tropel fugir medroso ?
 Este volátil Povo , alegre , ufano
 De habitação tão bella , e que entoava
 Dos Monarcas no asylo os seus amores ,
 Com dor se ausenta dos saudosos lares .
 Deoses , de que estes pórticos honrára
 Estremado cinzel , Deoses , vestidos
 De verdes , molles véos , ainda ha pouco ;
 Pela perdita sombra estão carpindo ,
 Mostrão-se da nudez envergonhados ?
 E , receando os olhos , Venus mesma ,
 Venus se assombra de se ver despida .
 Appressai-vos , crescei , mimosas Plantas ;
 Tornai a pôvoar a Estancia cara .
 Arvoredos semimortas , consolai-vos .
 Vós , testemunhas da fraqueza humana ,
 De Corneille , e Turenna os fados vistes ,
 Vistes morrer o Heroe , morrer o Vate :
 Ao meus , já contaes cem primaveras ;
 E os nossos dias de mais luz , mais glória
 Ah ! voão logo , e para sempre voão .
 Feliz daquelle que possue hum bosque
 Formado pelo tempo ! Mas ditoso
 Tambem quem para si pôde criallo !
 Estas , que vão medrando , arvoredos bellas ,
 En fui o que as plantou : (diz como Cyro)
 Tu , pois , se inda dispor das tuas pódes ,
 Teme que antes de tempo ellas rebentem .

Tel qu'un peintre, arrêtant ses indiscrets pinceaux,
 Long-tems dans sa pensée ébauche ses tableaux,
 Ainsi de vos desseins méditez l'ordonnance,
 Des sites, des aspects connoissez la puissance,
 Et le charme des bois aux côteaux suspendus,
 Et la pompe des bois dans la plaine étendus.

Ainsi que les couleurs, et les formes amies,
 Connoissez les couleurs, les formes ennemies.
 Le frêne aux longs rameaux dans les airs élançés,
 Repousseroit le saule aux longs rameaux baissés,
 Le verd du peuplier combat celui du chêne;
 Mais l'art industrieux peut adoucir leur haine;
 Et de leur union médiateur heureux,
 Un arbre mitoyen les concilie entr'eux.
 Ainsi par une teinte avec art assortie,
 Vernet de deux couleurs éteint l'antipathie.
 Connoissez donc l'emploi de ces différents verds,
 Brillans ou sans éclat, plus foncés ou plus clairs;
 C'est par ces tons changeans qu'au sein des paysages
 Vous pouvez avec choix varier les ombrages,
 Produire des effets tantôt doux, tantôt forts,
 Des contrastes frappans, ou de moelleux accords.

Observez-les sur-tout, lorsque la pâle automne,
 Près de la voir flétrie, embellit sa couronne,
 Que de variété, que de pompe, et d'éclat!
 Le pourpre, l'orangé, l'opale, l'incarnat
 De leurs riches couleurs étoient l'abondance.
 Hélas! tout cet éclat marque leur décadence.
 Tel est le sort commun. Bientôt les aigilons
 Des dépenilles des bois vont joncher les vallons;
 De moment en moment la feuille sur la terre,
 En tombant, interrompt le rêveur solitaire.

Assim como o Pintor, que, demorando
 Indiscreto pincel na mão sabida,
 Longamente do'a idéa esboça os quadros:
 Tu dos desenhos teus medita a ordem;
 O valor, a efficácia dos aspectos,
 E dos sitios conhece; e o attractivo
 Dos bosques nas colinas pendurados,
 E a gula dos que em plano a sombra estendem.

Como as amigas fórmas, como as côres
 Amigas, te he proveito conheceres
 As adversas tambem. O freixo altivo,
 Arremessando ao ar comprida rainha,
 O inclinado salgueiro abdrrecêra,
 Do álamo oppõem-se o verde ao do carvalho;
 Mas taes odios tempêrão-se com arte:
 Elege por feliz intercessora
 Huma arvore niceã, que os concilia.
 Desta sorte Vernet, com magã tuinta
 De duas côres a discórdia extingue.
 Conhece, pois, o emprego, a serventia
 Das differentes verduras, ou brilhantes,
 Ou sem lustre, mais mortas, ou mais vivas.
 Com taes alterações, com taes matizes
 No seio dus paizagens se varião
 Formosamente as sombras, se produzem
 Effeitos ora doces, e ora fortes,
 Grandes contrastes, ou gêntis concordias.
 Observa-as maiormente quando o Outono
 Perto de vèlla murcha enfeita a crôa:
 Que pompa! Q'esplendor! Que variedade!
 A côr alaranjada, a côr purpurea,
 A opállica viveza, a do encarnado
 Ostentação de seus thesoiros fazem.

Ai! Todo este esplendor lhe agoirá a quéda!
 Ris o fado commun! Depressa os Enros
 Háo de espalhar pelos profundos valles
 Os despojos selváticos: a folha
 Cahindo já distrahe de quando em quando
 O solitario Pensador; mas estas
 Mesmas ruínas para mim são gratas;
 Alli, se fundas queixas, nutro n'alma,

Mais ces ruines même ont pour moi des attraits.
 Là, si mon cœur nourrit quelques profonds regrets,
 Si quelque souvenir vient l'ouvrir ma blessure,
 J'aime à mêler mon deuil au deuil de la nature.
 De ces bois desséchés, de ces rameaux flétris,
 Seul, errant, je me plais à fouler les débris.
 Ils sont passés les jours d'ivresse, et de folie ;
 Viens, je me livre à toi, tendre mélancolie,
 Viens, non le front chargé des nuages affreux
 Dont marche enveloppé le chagrin ténébreux,
 Mais l'œil demi-voilé, mais telle qu'en automne
 A travers des vapeurs un jour plus doux rayonne :
 Viens, le regard pensif, le front calme, et les yeux
 Tout prêts à s'humecter de pleurs délicieux.

Mais tandis que mon cœur nourrit ces rêveries,
 D'arbustes, d'arbrisseaux mille races fleuries
 M'appellent à leur tour. Venez, peuple enchanteur,
 Vous êtes la nuance entre l'arbre, et la fleur ;
 De vos traits délicats venez orner la scène.
 Oh ! que si moins pressé du sujet qui m'entraîne,
 Vers le but qui m'attend, je ne hâtois mes pas,
 Que j'aurois de plaisir à diriger vos bras !
 Je vous reproduirois sous cent formes fécondes ;
 Ma main sous vos berceaux ferait rouler les ondes,
 En dômes, en lambris j'unirois vos rameaux ;
 Mollement enlacés autour de ces ormeaux,
 Vos bras serpenteroient sur leur robuste écorce,
 Emblème de la grace unie avec la force :
 Je fondrois vos couleurs, et du blanc le plus pur,
 Du plus tendre incarnat jusqu'au plus sombre azur,
 De l'œil rassasié variant les délicats,
 Vos panaches, vos fleurs, vos boules, vos calices,
 A l'envi s'uniroient dans mes brillans travaux,
 Et Van Huysum lui-même envieroit mes tableaux.

Pour vous à qui le ciel prodigua leur richesse,
 Ménagez avec art leur pompe enchanteresse :

Ou assanhar-me a chaga vem memórias,
 Gósto de misturar, de ver conforme
 O luto meu da Natureza ao luto.
 Dos seccos bosques, dos raminhos murchos
 Me apraz pizar fragmentos, só, e errante.
 Dias de embriaguez, e de loncura,
 Os mentirosos dias já voirão;
 Terna Melancolia, a ti me entrego,
 Vem, mas não de atras nuvens carregada;
 Onde se envolve a tenebrosa Angustia:
 Por entre véo ligeiro a vista branda
 Dirige á Terra, aos Ceos, como no Outono.
 Os vapores traspassa hum tibio dia;
 Traze, oh dos Vates, dos Amantes socia,
 Sereno o rosto, os olhos pensativos,
 E a deleitosas lágrimas propensos.
 Mas em quanto minha alma se apascenta;
 Nestas idéas, mil floridas castas
 De fragantes, de tremulos arbustos
 Chamando estão por mim. Vem, lindo Povo,
 Tu, entre a arvore, e a flor tu és o meio,
 E's como a transição. Teus delicados
 Caractéres agora a scena enfeitern.
 Oh! se não me instigasse o largo assumpto;
 Se ao termo, que me espera, eu não corresse,
 Que jubilo teria em dirigir-vos!
 En vos reproduzira, eu vos mostrára
 Em cem fecundas fórmas, eu faria
 A' sombra vossa murmurar correntes;
 Vossa rama em abóbadas travara;
 Envoltos nestes vividos ulmeiros,
 Irião serpeando os vossos braços.
 Pelos rigidos troncos, e serieis.
 O symbolo da graça, unida á força.
 Fundira, aproveitára as vossas cores;
 A azul ferrete, a encarnada, a branca,
 Dos olhos as delicias alternando.
 Vossos penachos, cálices, e flores,
 Formar virião meus brilhantes quadros,
 E o mesmo Vanhuysum mos invejára.
 Tu, que estes ferteis dons dos Ceos houveste,
 Com arte economiza arbórea pompa:

Partagez aux saisons leurs brillantes faveurs ;
 Que chacun apportant ses parfums, ses couleurs,
 Reparoisse à son tour, et qu'au front de l'année
 Sa guirlande de fleurs ne soit jamais fanée.
 Ainsi votre jardin varie avec le temps :
 Tout mois a ses bosquets, tout bosquet son printemps,
 Printemps bientôt flétri ! Toutefois, votre adresse
 Peut consoler encor de sa courtoisiesse.
 Que par des soins prudents tous ces arbres plantés,
 Quand ils seront sans fleurs, ne soient pas sans beautés.
 Ainsi l'adroite Eglé prelongeant son empire,
 Au déclin des beaux ans sait encor nous séduire.

Le ciel même, malgré l'inclemence de l'air,
 N'a pas de tons ses dons déshérité l'hiver ;
 Alors des vents jaloux défilant les ontrages,
 Plusieurs arbres encor retiennent leurs fenillages.
 Voyez l'if, et le lierre, et le pin résineux,
 Le houx luisant, armé de ses dards épineux,
 Et du laurier divin l'immortelle verdure,
 Dédommager la terre, et venger la nature.
 Voyez leurs fruits de pourpre, et leurs glands de corail
 Au verd de leurs rameaux mêler un vif émail.
 Au milieu des champs nus leur parure m'enchanté,
 Et plus inespérée en paroît plus touchante.
 De vos jardins d'hiver qu'ils ornent le séjour.
 Là, vous venez saisir les rayons d'un beau jour.
 Là, l'oiseau, quand la terre ailleurs est dépourvillée,
 Vole, et s'égaie encor sous la verte fenillée,
 Et trompé par les lieux ne connoit plus les temps,
 Croit revoir les beaux jours, et chante le printemps.
 Ainsi ce doux réduit plaît sans être factice.
 Mais les jardins des rois avec plus d'artifice,
 Avec plus d'appareil triomphent des hivers.
 J'en atteste, ô Monceaux, tes jardins toujours verts.
 Là, des arbres absens les tiges imitées,
 Les magiques berceaux, les grottes enchantées,
 Tout vous charme à la fois. Là, bravant les saisons,

Favores seus co'as Estações reparte.
 Co'as côres, e os perfumes cada arbusto
 Por seu turno appareça, e nunca murche
 Na frente do Anno a fiórda caepela.
 Assim com elle o teu jardim varia:
 Cada mez tem seu bosque, e cada bosque
 A sua Primavera, . . . ah! cedo extincta!
 Tua industria, porém, da sua instavel,
 Curta riqueza consolar-nos póde.
 Com prudencia estas arvores plantadas,
 Quando flor não tiverem, graça tenham.
 Tal, dilatando o imperio de sens olhos,
 Já na declinação dos annos bellos,
 A destra Ulna me seduz, me enleá.
 Da inclemencia dos ares a despeito,
 O Ceo não desherdou de todo o Inverno;
 Então dos ventos provocando a raiva,
 Não poucos vegetaes conservão folhas:
 Olha o Teixo, olha a Era, olha o Pinheiro,
 O pungente Azevinho, o sacro Loiro,
 De verdura immortal, que a Terra vingão,
 Vingão dos Aquilões a Natureza.
 De purpura, e coral vê fructos, bagas;
 Que esmalte aos ramos dão! Seu atavio
 Sobre os despídos Campos lisquiça
 Por menos, esperado, he mais formoso.
 Os teus Jardins de Inverno assim povôa;
 Lá de hum benigno dia, a luz te affaga,
 Lá, quando em outra parte he nua a Terra,
 O passarinho adeja, e se diverte
 Inda debaixo de viçosas folhas . . .
 O sitio o illude, não conhecé o tempo,
 Vêlia innagina, e canta a Primavera:
 Assim, sem ser, facticia a Estancia agrada.
 Mas os Jardins dos Reis com que artificio,
 Com que aparato esplendido triumphão
 Dos sanhudos Invernos! Sempre verdes,
 Oh Mouçeaux! Teus jardins são disto exemplo.
 Troncos fingidos de arvores ausentes,
 Grutas de encanto, mágicas latadas,
 Tudo alli rouba os olhos, Afrontando
 A ríspida Estação caliginosa,

La rose apprend à naître au milieu des glaçons ;
 Et les temps, les climats vaincus par des prodiges ;
 Semblent de la Féerie épuiser les prestiges.
 Cependant la Féerie, et ses enchantemens
 Ne sont pas des jardins les plus doux ornemens.
 L'habitude bientôt a flétri vos bocages,
 Souvent, quand l'étranger jouit de vos ombrages,
 Déjà leur possesseur languit sans intérêt.
 N'est-il pas des moyens dont le charme secret
 Vous rend le leur beauté toujours plus attachante ?
 Oh ! combien des Lapons l'usage heureux n'enchanterait !
 Qu'ils savent bien tromper leurs hivers rigoureux !
 Nos superbes tilleuls, nos ornemens vigoureux,
 De ces champs ennemis redoutent la froidure ;
 De quelques noirs sapins l'indigente verdure
 Par intervalle à peine y perce les frimats ;
 Mais le moindre arbrisseau qui épargne ces climats,
 Par des charmes plus doux à leurs regards sait plaire ;
 Planté pour un ami, pour un fils, pour un père,
 Pour un hôte qui part, emportant leurs regrets,
 Il en reçoit le nom, le nom cher à jamais.

Vous, dont un ciel plus pur éclaire la patrie,
 Vous pouvez imiter cette heureuse industrie :
 Elle annimera tout. Vos arbres, vos bosquets
 Dès-lors ne seront plus ni déserts, ni muets ;
 Ils seront habités de souvenirs sans nombre,
 Et vos plaisirs absens embelliront leur ombre.
 Qui vous empêche encor, quand les bontés des dieux !
 D'un enfant désiré embellissent enfin vos vœux,
 De consacrer ce jour par les tiges naissantes
 D'un bocage, d'un bois ? . . . Mais tandis que tu chantes,
 Muse, quels cris dans l'air s'élancent à la fois ?
 Il est né l'héritier du sceptre de nos rois !
 Il est né ! Dans nos murs, dans nos camps, sur les ondes,
 Nos foudres triomphans l'annoncent aux deux mondes.
 Pour parer son berceau c'est trop peu que des fleurs ;
 Apportez les lauriers, les palmes des vainqueurs.

A nascer entre o gelo aprende a rosa.
Milagres alli domão tempos, climas,
Das Fadas o poder alli se antolha.

Mas não são todavia estes encantos
Dos Jardins o melhor, mais doce ornato.
Cedo o costume te desorna os bosques.
Quando os Estranhos tuas sombras gostão
Jaz muitas vezes descontente o Dono.
Meios não ha, cuja virtude occulta
Sempre a teus bosques a affeição te avive ?
Oh ! quanto dos Lapões me apraz o estilo !
Oh ! como enganão seus Invernos duros !
O Tã soberbo, os Olmos retorçados
Temem daquelles Campos o regelo ;
De alguns tristes Pinheiros, negros, bravos
Indigente escassissima verdura

Apenas a geada alli penetra.
Mas o minimo arbusto, que poupassem
Aquelles agros climas, ante os olhos
Dos habitantes seus tem mil feitiços.
He consagrado a filho, a pai, a amigo,
A Hospede que parte, e deixa prantos,
Deixa saudade eterna, e de algum delles
O nome, sempre caro, a Planta fica.

Tu, de quem puro Ceo clarêa a Patria,
Imitar podes tão feliz industria :
Ella animará tudo, arvores, bosques
Não serão mudos, não serão desertos :
Hão de immensas memorias habitallos,
Gostos distantes adornar-lhe as sombras,

E quem prohibe, se o favor dos Numes
Com doce prole teus desejos farta,
Quem véda consagrares esse dia
Com troncos de nascente bosquezinho . . !
Mas em quanto estes versos, Musa, entôas,
Que popular clamor aos ares sobe !
Nasceo, nasceo o herdeiro aos Reis da Gallia !
Nos muros, nas falanges, sobre as ondas,
Nosso terrível, triunfante raio
Trêa, corre, e aos dois Mundos o annuncia.
Flores são pouco para ornar-lhe o berço,
Os loiros lhe trazei, trazei-lhe as palmas ;

Qu'à ses premiers regards brillent des jours de gloire ;
 Qu'il entende en naissant l'hymne de la victoire ;
 C'est la fête qu'on doit au pur sang de Bourbon.
 Et toi, par qui le ciel nous fit cet heureux don,
 Toi, qui, le plus beau nœud, la chaîne la plus chère
 Des Germains, des Français, d'un époux, et d'un frère,
 Les unis, comme on voit de deux pompeux ormeaux
 Une guirlande en fleurs enchaîner les rameaux ;
 Sœur, mère, épouse anguste ; enfin la destinée
 Joint au deuil du trépas les fruits de l'hyménée,
 Et mêlent dans tes yeux les larmes, et les ris,
 Quand tu perds une mère, elle te donne un fils,
 D'autres, dans les transports que ce beau jour inspire,
 Animeront la toile, ou le marbre, ou la lyre ;
 Moi, l'humble ami des champs, j'irai dans ce séjour
 Où Flore, et les Zéphirs composent seuls ta cour,
 J'irai dans Trianon : là, pour unique hommage,
 Je consacre à ton fils des arbres de son âge,
 Un bosquet de son nom. Ce simple monument,
 Ces tiges, de tes bois le plus cher ornement,
 Tes yeux les verront croître, et croissant avec elles ;
 Ton fils viendra chercher les ombres fraternelles.

Enfin vous jouissez, et le cœur, et les yeux
 Chérissent de vos bois l'abri délicieux.
 Au plaisir voulez-vous joindre encore la gloire ?
 Voulez-vous de votre art remporter la victoire ?
 Déjà de nos jardins heureux décorateur,
 Ajoutez à ces noms le nom de créateur.
 Voyez comme en secret la nature fermenté ;
 Quel besoin d'enfanter sans cesse la tourmente.
 Et vous ne l'aidez pas ! Qui sait dans son trésor
 Quels biens à l'industrie elle réserve encore ?
 Comme l'art à son gré guide le cours de l'onde,

Raiem dias de gloria ante o primeiro
 Volver dos olhos seus ; nascido apenas ,
 Da victoria oiça o hymno ; eis o festejo
 Que ao puro sangue dos Bourbons se deve .
 E tu por quem tal dom dos Ceos nos veio ,
 Tu , nô mimoso , tu prizão querida .
 Do Germano , e Francez , que irmão , e Esposo
 Uaes como odorifera grinalda
 Que enlaça dois Ulmeiros magestosos ;
 Consorte , Mãi , e Irmã , teus fados ligão
 O Penhor de Hymeuço da Morte ao luto ,
 Em teus olhos misturão pranto , e riso ,
 Dando-te o Filho quando a Mãi te roubão ,
 Nos transportes que influe este aureo dia ,
 Ousem Almas ferventes , creadoras
 Animar os pinceis , a pedra , a lyra ;
 Dos Campos eu cantor , e humilde amigo ,
 Irei onde os Favonios , onde Flora
 Sós te compõem a delectavel Corte ,
 Irei a Trianon : alli risonho
 Em unioo tributo á Prole tua
 Arvores sagrarei da sua idade ,
 Hum bosqueziinho que lhe deva o nome .
 Verão teus olhos avultar o amavel ,
 O simples monumento , aquelles troncos ,
 Dos bosques teus o mais suave ornato ;
 E com ellas crescendo , recrear-se
 A's sombras fraternais irá teu filho .
 Gozas , enfim , e o coração , e os olhos
 Feliz Possuidor , já se embellezão
 Nos arvoreilos teus . Tambem descejas
 Unir ao gosto a gloria , obter a palma
 Nesta arte singular com que os decoras ?
 De creador merece , alcança o nome .
 Olha como em segredo a Natureza
 Sempre está fermentando , e como sempre
 A precisão de produzir a auctã .
 Não lhe acodes ? Quem sabe que thesoiros
 Inda em seus cofres para a Industria guarda ?
 Como esta a seu arbitrio as ondas guia ,
 Póde guiar o succo : outros caminhos ,
 Outros canaes a seu liquor franjuêa .

Il peut guider la sève ; à sa liqueur féconde
 Montrez d'autres chemins , ouvrez d'autres canaux.
 Dans vos champs enrichis par des hymens nouveaux ,
 Des suc's vierges encor essayez le mélange ;
 De leurs dons mutuels favorisez l'échange.
 Combien d'arbres , de fruits , de plantes , et de fleurs ,
 Dont l'art changea le goût , les parfums , les couleurs !
 La pêche a dû sa gloire à ces métamorphoses.
 D'un triple diadème ainsi brillent les roses ,
 De son panache ainsi l'aigle s'enorgueillit.
 Osez. Dieu fit le monde , et l'homme l'embellit.

Que si vous n'osez pas essayer ces conquêtes,
 Combien sous d'autres cieus de richesses sont prêtes !
 Usurpez ces trésors. Ainsi le fier Romain ,
 Et ravisseur plus juste , et vainqueur plus humain ,
 Conquit des fruits nouveaux , porta dans l'Ausonie
 Le prunier de Damas , l'abricot d'Arménie ,
 Le poirier des Gaulois , tant d'autres fruits divers.
 C'est ainsi qu'il falloit s'asservir l'univers.
 Quand Lucullus vainqueur triomphoit de l'Asie ,
 L'airain , le marbre , et l'or frappaient Rome éblouie ;
 Le sage dans la foule auroit à voir ses mains
 Porter le cérisier en triomphe aux Romains.
 Et ces mêmes Romains n'ont-ils pas vu nos pères
 En bataillons armés , sous des cieus plus prospères
 Aller chercher la vigne , et vover à Bacchus
 Leurs étendards rougis du nectar des vaincus ?
 Du fruit de leurs exploits leurs troupes échauffées ,
 Rapportoient , en chantant , ces précieux trophées ,
 De guirlandes de pampre ils couronnoient leurs fronts :
 Le pampre sur leurs dards s'enlaçoit en festons.
 Tel revint triomphant le Dieu vainqueur du Gange.
 Les valions , les côteaux célébroient la vendange ;
 Et par-tout où coula la nectar enchanté ,
 Coururent le plaisir , l'audace , et la gaieté.
 Enfants de ces Gaulois , imitons nos ancêtres ;
 Enlevons , disputons ces déponilles champêtres.
 Voyez dans ces jardins , fiers de se voir soumis

Por novos hymenêos fecunda os Campos ,
Das seibas virgens exprimenta o mixto ,
De seus dons mutuos favorece a troca.
Quantas arvores , fructos , plantas , flores
Tem mudado o perfume , a côr , e o gosto ,
Tudo por arte ! O Pecegueiro a estas
Metamorfôses sua gloria deve.
Assim com triple croa a rosa brilha ,
De seu penacho assim blasona o cravo.
Ousa, Deos fez o Mundo , o Homem o adorna.
Se a tão bellas conquistas não te afoitas ,
Cobeitas d'outro Ceo tens mil riquezas.
Usurpa esses thesoiros. Tal , mais brando
Vencedor , e mais justo nos seus roubos ,
O Romano soberbo á Ausonia trouxe
Syrias ameixas , o damasco Armenio ,
Da Gallia a pera , e fructos mil diversos :
Assim devêra subjugar-se o Mundo.
Lá quando d'Asia triunfou Lucullo
O bronze , o oiro , o marmore assombravão
De Roma os ollios , e entretanto o Sabio
Prezou ver-lhe nas mãos a cerejeira
Conduzida em triumpho ao Capitolio.
E esses mesmos Romanos já não virão
Nossos Avós , em batalhões armados ,
Debaixo de outros Ceos mais bemfazejos
As vinhas ir buscar , votando a Brómio
Tintos pendões em nectar dos Vencidos ?
Co' Fructo das beligeras emprezas
Excandecida a Turba , os preciosos
Troféos , cantando , aos Lares seus trazia.
As cabeças o pâmpano croava ,
O pâmpano em festões cingia as lanças.
Desta arte o Nimen , vencedor do Ganges ,
Tornou triunfante : serranias , valles
Da vindima o fervor solemnizavão ,
E por onde corria o mago nectar
Folgavão brincos , e o prazer , e a audacia.
Netos dos Gallos , os Avós se imitem ;
Roubemos , disputemos taes despojos.
Nesses janlins , altivos de regellos
A mão , que a Themis empunhára o Sceptro ,

A la main qui porta le sceptre de Thémis ,
 Le sang des Lamoignon , l'éloquent Malesherbes
 Enrichir notre sol de cent tiges superbes.
 Là , des plants rassemblés des bouts de l'univers ,
 De la cime des monts , de la rive des mers ,
 Des portes du couchant , de celles de l'aurore ,
 Ceux que l'ardent midi , que le nord voit éclore ,
 Les enfans du Soleil , les enfans des frimats ,
 Me font , en un lieu seul , parcourir cent climats.
 Je voyage , entouré de leur foule choisie ,
 D'Amérique en Europe , et d'Afrique en Asie.
 Tous , parmi nos vieux plants charmés de se ranger.
 Chérissent notre ciel , et l'heureux étranger ,
 Des bords qu'il a quittés reconnoissant l'ombrage ,
 Doute de son exil à leur touchante image ,
 Et d'un doux souvenir sent son cœur attendri.
 Je t'en prends à témoin , jeune Potaveri.

Des champs d'O-Ttaiti , si chers à son enfance ,
 Où l'amour , sans pudeur , n'est pas sans innocence ,
 Ce sauvage ingénu dans nos murs transporté ,
 Regrettoit en son cœur sa douce liberté ,
 Et son isle riante , et ses plaisirs faciles.
 Ebloui , mais lassé de l'éclat de nos villes ,
 Souvent il s'écrioit : „ Rendez-moi mes forêts „
 Un jour , dans ces jardins où Louis à grands frais
 De vingt climats divers en un seul lieu rassemble
 Ces peuples végétaux surpris de croître ensemble ,
 Qui , changeant à la fois de saison , e de lieu ,
 Viennent tous à l'envi rendre hommage à Jussieu ,
 L'indien parcouroit leurs tribus réunies ,
 Quand tout-à-coup , parmi ces vertes colonies ,
 Un arbre qu'il connut dès ses plus jeunes ans

Malesherbe, o facinho, o digno ramo
 Dos Lamoignons, com troncos orgulhosos
 Honra, abastere o chão: trazidas Plantas
 Dos fins da Terra, das equóreas margens,
 De alcantilados emmes de agras serras,
 Das portas do Nascente, e das do Occaso;
 Plantas, que açoitam o Sul, que açoitam o Norte,
 Plantas, filhas do ardor, filhas do gelo,
 Me fazem, n'um lugar, correr mil climas.
 Vago, entre aquella Multidão florente,
 Asia, America, Europa, Africa, o Mundo.
 Regozijadas de se ver no meio
 Das velhas plantas nossas, amão todas
 Nosso amavel Ceo, e estranhas Gentes
 Reconhecendo as arvores da Patria,
 Dnvidão já da sua ausencia, ao vellas,
 Ou de terna sandade os golpes sentem.
 Moço Potaveri, tu ilisto es prova.

Dos Campos d'O-taiti, daquelles Campos,
 Tão caros, n'outro tempo á sua infancia,
 Onde he sem pejo Amor, Amor sem crime,
 Este ingenuo, selvatico Mancebo,
 Trazido a nossos muros, pranteava
 Sua antiga, innocente liberdade,
 Ilha risunha, e jubilos tão faceis.
 Do esplendor das Cidades sim pasmado,
 Mas farto dellas, vezes mil clamava:
 Dai-me as florestas minhas: eis que hum dia
 Nesses jardins, onde Luiz congrega,
 Dispõem n'um sitio só, e a custo immenso,
 Os Povos vegetaes de tantos climas,
 Como espantados de crescerem juntos,
 De lugar, e estação mudando a hum tempo,
 E cultos a Jussieu remtendo todos;
 Nesses Jardins o Indiano vagueava,
 Olhando as varias, ordenadas Tribus,
 Quando entre estas Colonias vicejantes
 Lhe fere os olhos arvore que o triste
 Desde os primeiros annos seus conhece.
 Súbito, desatando agudos gritos,
 A ella corre, abraça-se com ella,
 Beijos a cobrem, lagrimas a inuudão.

Frappe ses yeux. Soudain , avec des cris perçans
Il s'elance , il l'embrasse , il le baigne de larmes ,
Le couvre de baisers. Mille objets pleins de charmes ,
Ces beaux champs , ce beau ciel qui le virent heureux ,
Le fleuve qu'il fendoit de ses bras vigoureux ,
La forêt dont ses traits perçoient l'hôte sauvage ,
Ces bananiers chargés , et de fruits , et d'ombrage
Et le toit paternel , et les bois d'alentour ,
Ces bois qui répondoient à ses doux chants d'amour ,
Il croit les voir encore , et son ame attendrie ,
Du moins pour un instant , retrouva sa patrie ,

FIN DU SECOND CHANT.

Objectos mil de inexplicavel gosto ,
Os Ceos , os Campos que ditoso o virão ,
Ceos tão formosos , tão formosos Campos ?
Os rios que fendeo co'as mãos nervosas ,
Matas por onde os brutos habitantes
Tão destro asseteava , as bananeiras
De sombras , e de fructos abastadas ,
O patrio asylo , os bosques circumstantes ,
Que aos ranticos de amor lhe respondião ,
Julgou ver , e a sua alma enternecida
Hum momento sequer gozou da Patria.

FIM DO CANTO SEGUNDO.

LES JARDINS,
POÈME.

CHANT TROISIÈME.

JE chantois les jardins, les vergers, et les bois,
 Quand le cri de Bellone a retenti trois fois.
 A ces cris, arrachés des foyers de leurs pères,
 Nos guerriers ont volé sur des mers étrangères,
 Et Mars a de Vénus désertés les bosquets.
 Dieux des champs, Dieux amis de l'innocente paix,
 Ne craignez rien. Louis, au lieu de vous détruire,
 Veut sur des bords lointains étendre votre empire;
 Il veut qu'un peuple ami, trop long-temps opprimé,
 Recueille en paix le grain que ses mains ont semé.
 Et vous, jeunes guerriers qu'admire un autre monde,
 Je ne puis vers Yorck, sur les gouffres de l'onde
 Suivre votre valeur; mais pour votre retour
 Ma muse des jardins embellit le séjour.
 Déjà j'ordonne aux fleurs de croître pour vos têtes;
 Pour de myrtes verts des couronnes sont prêtes,
 Je prépare pour vous le murmure des eaux,
 Les tapis des gazons, les abris des berceaux,
 Où mollement assis, oubliant les alarmes,
 Tranquilles vous direz la gloire de nos armes,
 Tandis qu'entre la crainte, et l'espoir suspendus,
 Vos enfans frémiront d'un danger qui n'est plus.

Achevons cependant d'orner ces frais asyles.

◀||▶

OS JARDINS,
POEMA.

CANTO TERCEIRO.

E U cantava os jardins, vergeis, e bosques,
 Eis sôlta vezes tres Belona o grito,
 Eis dos paternos Lares arrancado,
 Voa o Francez Guerreiro a estranhos mares,
 E de Venus, Mavortê as selvas deixa.
 Vós, á Paz innocente afficçoados,
 Deoses dos Campos, não temais a guerra,
 Quer o grande Luiz não destruir-vos,
 Mas ao longe estender o imperio vosso;
 Quer que logre tranquillo o que semêa
 Hum Povo amigo longamente oppreso.
 E vós, Mancebos, que outro Mundo admeira,
 Se por cima de tumidas voragens,
 A York o vosso ardor seguir não posso,
 Para quando volteis aperfeiçoa
 Jardins a Musa minha. Ordeno ás flores
 Que para as fronteas vossas vão crescendo.
 Aprompto para vós de myrto as croas,
 O marmureo das agoas vos preparo,
 E gramineo tapis, e asylo umbroso.
 Sentados molemente, ao Lethes dando
 Fadigas marciais, direis a gloria
 Das nossas forças bélicas, e emtanto
 Entre esperanças, e temor suspensos,
 Confundiráo, tremendo, os filhos vossos
 Co'a presença do prigo a imagem delle.
 Amador dos jardins, eia, acabemos

Jadis dans nos jardins les sables infertiles,
 Tristes, secs, et du jour réfléchissant les feux,
 Importunoient les pieds, et fatiguoient les yeux.
 Tout étoit nu, brûlant; mais enfin l'Angleterre
 Nous apprit l'art d'orner, et d'habiller la terre.
 Soignez donc ces gazons déployés sur son sein.
 Sans cesse l'arrosoir ou la faulx à la main,
 Désaltérez leur soif, tondez leur chevelure.
 Que le roulant cylindre en feule la verdure.
 Que toujours bien choisis, bien unis, bien scrres,
 De l'herbe usurpatrice avec soin délivrés,
 Du plus tendre duvet ils gardent la finesse;
 Et quelquefois enfin réparez leur vieillesse.
 Réservez toutefois aux lieux moins éloignés
 Ce luxe de verdure, et ces gazons soignés.
 Du reste composez une riche pâture,
 Et que vos seuls troupeaux en fassent la culture.
 Ainsi vous formerez des nourrissons nombreux,
 Des engrais pour vos champs, des tableaux pour vos yeux.
 Ne rougissez donc point, quoique l'orgueil en gronde,
 D'ouvrir vos parcs au bœuf, à la vache féconde,
 Qui ne dégrade plus ni vos parcs, ni mes vers.

Mais c'est peu de créer ces vastes tapis verts;
 Il en faut avec goût savoir choisir les formes.
 Craignez pour eux l'ennui des cadres uniformes.
 En d'insipides ronds, ou d'emuyeux quarrés,
 Je ne veux point les voir tristement resserrés.
 Un air de liberté fait leur première grace.
 Que tantôt dans les bois, dont l'ombre les embrasse,
 D'un air mystérieux ils aillent se cacher,
 Et que tantôt les bois les reviennent chercher.
 Telle est d'un beau gazon la forme simple, et pure.

Voulez-vous mieux l'orner? Imitiez la nature.
 Elle émaille les prés des plus riches couleurs.
 Hâtez-vous; vos jardins vous demandent des fleurs.
 Fleurs charmantes! par vous la nature est plus belle;
 Dans ses brillans tableaux l'art vous prend pour modèle;
 Simples tributs du cœur, vos dons sont chaque jour

De pulir estes placidos abrigos.
Infectando areal, e secco, e triste,
Nelles o dia reflectindo outr' hora,
Importunava os pés, cansava os olhos.
Tudo era ardente, e nu; mas Inglaterra
Nos ensinou com que arte o chão se veste,
Na relva cuida, pois, que os campos brotão.
O regador na dextra, ou nella a fouce,
Lhes mate as sedes, lhes tosqnie as tranças.
As leivas o cylindro pize, aplane;
Sempre, escolhidas bem, bem apertadas,
Bem libertas da erva usurpadora,
Qual macia lanugem finas sejam;
Repare-se-lhe ás vezes a velllice;
Mas, com tudo, aos lugares não remotos
Se reserve este luxo de verdura:
Do resto se componhão ricos pastos,
E sómente os cultivem teus rebanhos.
Terás dest' arte numerosas crias,
Os Campos adubio, os olhos quadros.
Não te envergonhe, pois, (e grite embora
O orgulho) não defendas que em teus parques
Entre a Vacca fecunda, o Boi tardio:
Nem deshonrão teus parques, nem meus versos.
Muito pouco he, porém, crear sómente
Esses tapizes vastos, e viçosos:
Cumpre que saibas escolher-lhe as formas.
Longe a monotonia, ah! longe delles:
Em quadrada feição, feição redonda
Tristemente opprimidos os não quero.
Hum ar de liberdade he sen primeiro,
Gracioso attractivo: ora nos bosques,
Cuja sombra os abraça, elles se escondão.
Com visos de mysterio, ora esses mesmos
Bosques venhão buscallos. Esta a forma
Da campestre aleatifa, pura, e simples.
Amas o bello? A Natureza imita,
Que esmalta os prados de opulentas cores:
Dá-te pressa; os jardins te pedem flores.
Flores mimosas, candidas boninas,
Por vós he mais gentil a Natureza.
Nos quadros por modelo a arte vos toma;

Offerts par l'amitié, hasardés par l'amour.
 D'embellir la beauté vous obtenez la gloire ;
 Le laurier vous permet de parer la victoire ;
 Plus d'un hameau vous donne en prix à la pudeur.
 L'autel même où de Dieu repose la Grandeur ,
 Se parfume au printemps de vos douces offrandes ,
 Et la Religion sourit à vos guirlandes.
 Mais c'est dans nos jardins qu'est votre heureux séjour.
 Filles de la rosée , et de l'astro du jour ,
 Venez donc de nos champs décorer la théâtre.

N'attendez par pourtant qu'amateur idolâtre ,
 Au lieu de vous jeter par touffes, par bouquets ,
 J'aïlle de lits en lits , de parquets en parquets ,
 De chaque fleur nouvelle attendre la naissance ,
 Observer ses couleurs , épier leur nuance,
 Je sais que dans Harlem plus d'un triste amateur
 Au fond de ses jardins s'enferme avec sa fleur ,
 Pour voir sa renoncule avant l'aube s'éveiller ,
 D'une anémone unique adore la merveille ,
 Où, d'un rival heureux enviant le secret ,
 Achete au poids de l'or les taches d'un œillet,
 Laissez-lui sa manie, et son amour bizarre ;
 Qu'il possède en jaloux , et jouisse en avare.

Sans obéir aux loix d'un art capricieux ,
 Fleurs, parure des champs , et délices des yeux ,
 De vos riches couleurs venez peindre la terre.
 Venez : mais n'allez pas dans les bnis d'un parterre
 Renfermer vos appas tristement relégués.
 Que vos heureux trésors soient par-tout prodigués.
 Tantôt de ces tapis émaillez la verdure ;
 Tantôt de ces sentiers égayez la bordure ;
 Formez-vous en bouquets ; entourez ces berceaux ;
 En Méandres brillans courez au bord des eaux ,
 Ou tapissez ces murs , ou dans cette corbeille
 Du choix de vos parfums embarrassez l'abeille.
 Que Ropin , vous suivant dans toutes les saisons ,
 Décrive tous vos traits , rapelle tous vos noms ;

De terno coração sois dons singelos,
 Que arrisca Amor, e que a Amizade offrece.
 Em doirada madeixa, em niveo seio
 Requinta-se comvosco a formosura;
 Que a Victoria adorneis permittc o Loiro,
 Do virgineo pudor tambem sois premio.
 O mesmo, o mesmo Altar, onde repousa
 A Grandeza de hum Deos, na Primavera
 Com vossas oblações se aromatiza,
 E a Religião, sorrindo-se, as acolhe;
 Mas tendes nos jardins o domicilio.
 Do Sol, da Aurora vinde, pois, oh filhas,
 Decorar o theatro a nossos campos.

Comtudo, não enideis que, insano Amante,
 Em vez de vos travar, em vez de unir-vos
 Em brandos, amorosos ramilhetes,
 De canteiro em canteiro, attento espere
 De cada nova flor o nascimento,
 E lhe espie o matiz, lhe observe as côres.
 Sei que em Harlem ha curiosos tristes,
 Que em seus jardins co'as flores vão fechar-se,
 Que, por ver hum rainunculo, despertão
 Antes d'alva, e que adorão, qual prodigio,
 Anémoua exquisita, ou que, invejando
 De hum rival o segredo, a peso de oiro
 Comprão de hum cravo as manchas. Deixa aos loucos
 Seu maniaco amor: possuão, gozem
 Embora quaes ciosos, quaes avaros.

Sem de arte caprichosa as leis seguides,
 Vós, dos olhos prazer, do campo adorno,
 Flores, pintai a superficie á Terra;
 Mas a vossa belleza, o mimo vosso
 Entre curtos limites não se estreitem.
 Em toda a parte esses thesoiros brilhem:
 Ora aos tapizes a verdura esmaltem,
 Ora de hum lado, e d'outro enfeitem ruas;
 Em mesclados festões cercai ramadas,
 Agoas orlai em lucidos Meandros,
 Ou comvosco estes muros se alcatifem,
 Ou, querendo escolher vossos perfumes,
 Gyre, indecisa; no açafate a abellia.
 Seguindo-vos Rapin nas quadras todas,

A de si longs détails le dieu du goût s'oppose.
 Mais qui peut refuser un hommage à la rose,
 La rose, dont Vénus compose ses bosquets,
 Le printemps sa guirlande, et l'Amour ses bouquets,
 Qu'Anacréon chanta, qui formoit avec grace
 Dans les jours de festin la couronne d'Horace !

Mais ce riant sujet plaît trop à mes pinceaux ,
 Destinés à tracer de plus nâles tableaux.
 O vous, dont je foulois les pelouses fleuries,
 Adieu, charmants bosquets, adieu, vertes prairies ;
 Ces masses de rochers confusément épars
 Sur leur informe aspect appellent mes regards.

De nos jardins voués à la monotonie
 Leur sublime âpreté jadis étoit bannie.
 Depuis qu'enfin le peintre y prescrivant des loix,
 Sur l'arpenteur timide a repris tous ses droits,
 Nos jarilins plus hardis de ces effets s'emparent.
 Mais de quelque beauté que ces masses les parent,
 Si le sol n'offre point ces blocs majestueux,
 De la nature en vain rival présomptueux,
 L'art en voudroit tenter une infidelle image.
 Du haut des vrais rochers, sa demeure sauvage,
 La nature se rit de ces rocs contrefaits,
 D'un travail impuissant avortons imparfaits.

Loin de ces froids essais qu'un vain effort étale,
 Aux champs de Midleton, aux monts de Devedale,
 Whateli, je te suis ; viens, j'y monte avec toi.
 Que je n'y sens saisi d'un agréable effroi !
 Tous ces rocs variant leurs gigantesques rimes,
 Vers le ciel elancés, roulés dans des abîmes,
 L'un par l'autre appuyés, l'un sur l'autre étendus,
 Quelquefois dans les airs hardiment suspendus,
 Les uns taillés en tours, en arcades rustiques,

Nenhum matiz, ou nome vosso esqueça;
 A tão frias, cansadas miudezas
 Oppõem-se o Deos do gosto. Mas quem pôde
 Negar o obsequio, a preferencia á rosa,
 A' rosa, de que Venus bosques tece,
 Croas a Primavera, Amor seus millos?
 A' flor de Anacreonte, á flor que Horacio
 Nos dias festivaes engrinaldava?

Mas tão risinho abjecto em demasia
 Apraz aos meus pinceis, cujo destino
 He quadros desenhar mais vigorosos.
 Oh vós, de que eu trilhava o chão florido,
 Bosquezinhos, adeos, adeos, oh prados.
 Attrahe minha attenção o informe aspecto
 Dos rochedos sem regra desparzidos.

Foi sua alta rudeza em outros tempos
 Banida dos Jardins, onde reinava
 A inerte, semsabor monotonia.
 Mas depois que o Pintor, leis dando nelles,
 Contra açanhado Artifice restaura
 Totalmente o seu jus, enfim se atrevem
 A apossar-se os jardins destes effeitos.
 Por mais graças, porém, que venha dellas,
 Se estas rigidas massas inagustosas
 Não offrece o terreno, então de balde,
 Presumpçosa Rival da Natureza,
 A Arte em falsas imagens se apurara.
 Do cume dos Rochedos verdadeiros,
 Da Mãe universal morada inculta,
 Ella escarnece de affectadas penhas,
 Misero aborto de fadiga inutil.

Aos Campos de Midléton, ás Montanhas
 De Dovedale, te acompanho os passos,
 A ellas, Whateh, contigo subo.
 Que aprazivel terror me assenhorêa!
 Todos esses rochedos, variando
 Os cimos colossais, arremessados
 Aqui aos Ceos, alli para os abyssos,
 Hum por outro amparados, hum sobre outro,
 E no ar ousadamente alguns suspensos;
 Este em arcada, em torre afeiçoado,
 Aquelle pelo pórtico sombrio

Quelques-uns à travers leurs noirâtres portiques
 Du ciel dans le lointain laissant percer l'azur,
 Des sources, des ruisseaux, le cours brillant, et pur,
 Tout rappelle à l'esprit ces magiques retraites;
 Ces romanesques lieux, qu'ont chantés les poètes.
 Heureux si ces grands traits embellissent vos champs!

Mais dans votre tableau leurs tons seroient tranchans.
 C'est là, c'est pour dompter leur inculte énergie,
 Qu'il faut d'un enchanteur le charme; et la magie.
 Cet enchanteur, c'est l'art; ces charmes, sont les bois.
 Il parle : les rochers s'ombragent à sa voix,
 Et semblent s'applaudir de leur pompe étrangère.
 Mais en ornant ainsi leur sécheresse austère,
 Variez bien vos plants. Offrez aux spectateurs
 Des contrastes de tons, de formes, de couleurs;
 Que les plus beaux rochers sortent par intervalles.
 N'interrompez-vous point ces masses trop égales?
 Cachez, ou découvrez, variez à la fois
 Les bois par les rochers, les rochers par les bois.

N'avez-vous pas encor, pour former leur parure,
 Des arbustes rampans l'errante chevelure?
 J'aime à voir ces rameaux, ces souples rejettons,
 Sur leurs arides flancs serpenter en festons.
 J'aime à voir leur front chauve, et leur tête sauvage
 Se coiffer de verdure, et s'entourer d'ombrage.
 C'est peu. Parmi ces rocs un vallon précieux,
 Un terrain moins ingrat vient-il rire à nos yeux?
 Saisissez ce bienfait; déployez à la vue
 D'un sol favorisé la richesse imprévue.
 C'est un contraste heureux; c'est la stérilité
 Qui cède un coin de terre à la fertilité.
 Ainsi vous subjuguez leur âpre caractère.

Quoi donc! faut-il toujours les orner pour vous plaire?
 Non; l'art qui doit toujours en adoucir l'horreur,
 Leur permet quelquefois d'inspirer la terreur.

Deixando perceber ao longe o Polo ;
 Além mananciais , aqui regatos
 De límpida corrente , alegre , e mansa ,
 Tudo , ah ! tudo no espirito revolve .
 Os mágicos retiros , que os Poetas ;
 Cantarão , fabulando : Oh quão ditoso !
 Serás se teus jardins afformosêas
 Com estas grandes , altéras vistas !
 Mas , palá que a teu quadro bem se ajustem ,
 Contra a tósca energia dos rochedos
 Compre de encantador ter a efficacia .
 O encantador he a arte , o encanto os bosque ,
 Ella falla , os rochedos eis se assombrão ,
 E como querôb enfuna a pompa estranha ;
 Porém , sna aridez austera ornando ;
 Sagaz diversifica os tens plantios .
 Ao cubiçoso espectador offrece
 Das formas , e das côres os contrastes ;
 Saão por entre as arvores a espaços
 Os mais bellos rochedos : interrompe
 Summa igualdade ; esconde , ou patentêa
 Variem-se co'as arvores as rôchas ,
 As arvores co'as rôchas se variem .
 Não tens tambem , para formar-lhe a gala
 Não tens do baixo arbusto , a folha errante
 Gosto de ver os díficéis noredios
 Pelos áridos flancos dos penedos
 Em teurinhos festões ir serpeando ;
 Gosto de vêr-lhes a esçalvada fronte
 Toncar-se de verdura , e ganhar sombras .
 Isto inda he pouco . Hum valle entre estas penhas
 Hum valle precioso , hum chão mais grato
 Ri-se a teus olhos ? Aproveita-o , mostra
 Exponem esta riqueza inesperada .
 He feliz , singular este contraste ,
 He a esterilidade , ella , que hum breve
 Espaço apeteceivel de terreno
 Cede á fertilidade : Assim subjugas
 O aspérrimo caracter dos rochedos .
 Para agradar-te he força ornallos sempre ?
 Não ; se a arte deve o horror sempre adoçar-lhes ,
 Consente ás vezes que o pavor inspirem ,

Lui-même il les seconde. Au bord d'un précipice
 D'une simple cabane il pose l'édifice :
 Le précipice encore en paroît agrandi ;
 Tantôt d'un roc à l'autre il jette un pont hardi.
 A leur terrible aspect je tremble, et de leur cime
 L'imagination me suspend sur l'abîme.
 Je songe à tous ces bruits du peuple répétés,
 De voyageurs perdus, d'amans précipités ;
 Vieux récits, qui, charmant la foule émerveillée,
 Des crédules hameaux abrègent la veillée,
 Et que l'effroi du lien persuade un moment.

Mais de ces grands effets n'usez que sobrement.
 Notre cœur dans les champs à ces rudes secousses
 Préfère un calme heureux, des émotions douces.
 Moi-même, je le sens, de la cime des monts
 J'ai besoin de descendre en mes riens vallons.
 Je les ornai de fleurs, les couvris de bocages ;
 Il est temps que des eaux roulent sous leurs ombrages.
 Eh bien ! si vos sommets jadis tout dépouillés
 Sont, grâce à mes leçons, richement habillés,
 O rochers : ouvrez-moi vos sources souterraines :
 Et vous, fleuves, ruisseaux, beaux lacs, claires fontaines,
 Venez, portez par-tout la vie, et la fraîcheur.
 Ah ! qui peut remplacer votre aspect enchanteur ?
 De près il nous amuse, et de loin nous invite ;
 C'est le premier qu'on cherche, et le dernier qu'on quite.
 Vous fecondes les champs ; vous repetez les cieux ;
 Vous enchantez l'oreille, et vous charmez les yeux.
 Venez ; puissent mes vers, en suivant votre course,
 Couler plus abondants encor que votre source,
 Plus légers que les vents qui courbent vos roseaux,
 Doux comme votre bruit, et purs comme vos eaux !

Et vous qui dirigez ces ondes bienfaitrices,
 Respectez leurs penchans, et même leurs caprices.

Favorece-os até. Na extremidade
 De hum precipicio humra cabana eleva,
 E com ella augmentado elle parece:
 Ponte audaz de hum rochedo a outro lança
 Eu tremo ao vèllos, e a medonho abysmo
 Imminente me põem a fantasia.
 Lembrão-me esses boatos populares,
 Os casos de perdidos Passageiros,
 D'Amantes despenhados: cotos velhos
 Que, prendendo attenção maravilhada,
 A' credula Aldêã serôes encurtão;
 E o terror do lugar ajuda a crença.
 Porém com sobriedade usar se deve
 Destes grandes effeitos. A tão duras,
 Tão agras commoções, abalos doccs,
 Molle socego o coração prefere:
 Eu exprimento em mim que das montanhas
 Me he preciso baixar aos ledos valles.
 Tenho-os de flores, de arvôres coberto:
 Tempo he que á sombra dellas manem agoas.
 Bem: já que os cimos vossos, nus outr'hora,
 Pelas miubas lições estão vestidos
 Tão ricamente, oh rôchas, franqueai-me
 As subterraneas, íntimas origens:
 Rios, arroyos, vós, vós, lagos, fontes,
 Vinde, espraiai frescura, e vida em tudo.
 Ah! Que prazer substituir-vos pôde?
 Vosso contente, luzidio aspecto
 Se de perto entretem, convida ao longe.
 Sois o primeiro objecto que se busca,
 O ultimo que se deixa. As agoas vossas
 Fertilizando a Terra, o Ceo duplicão.
 Os ouvidos encanta, encanta os olhos
 Vosso cristal, vosso murmureo. Ah! vinde;
 Dado seja a meus versos, que vos seguem,
 Correr do coração mais tentadores,
 Mais abundantes que o principio vosso;
 Mais leves do que os Zéfýros, que dobrão
 Vossos canaviais; e brandos, puros
 Como esse rumorzinho, essa corrente.
 Tu, senhor destas agoas bemfeitoras,
 Venera-lhe o pendor, té o capricho;

Dans la facilité de ses libres détours,
 Voyez l'eau de ses bords embrasser les contours,
 De quel droit osez-vous, captivant sa souplesse,
 De ses plis sinueux contraindre la mollesse ?
 Que lui fait tout le marbre où vous l'emprisonnez ?
 Voyez-vous, les cheveux aux vents abandonnés,
 Sans contrainte, sans art, sans parure étrangère,
 Marcher, courir, bondir la folâtre bergère ?
 Sa grace est dans l'aisance, et dans la liberté.
 Mais au fond d'un séraïl contemplez la beauté :
 En vain elle éblouit, vainement elle étale
 De ses atours captifs la pompe orientale ;
 Je ne sais quoi de triste, empreint dans tous ses traits,
 Décèle la contrainte, et flétrit ses attraits.

Que l'eau conserve donc la liberté qu'elle aime,
 Ou changez en beauté son esclavage même.
 Ainsi malgré Morel, dont l'éloquente voix
 De la simple nature a son plaider les droits,
 J'aime ces jeux où l'onde en des canaux pressée
 Part, s'échappe, et jaillit avec force élancée.
 A l'aspect de ces flots qu'un art audacieux
 Fait sortir de la terre, et lance jusqu'aux cieux,
 L'homme se dit : „ C'est moi qui aurai ces prodiges „
 L'homme admire son art dans ces brillans prestiges ;
 Qu'ils soient donc déployés chez les grands, et les rois
 Mais, je le dis encor ; loin le luxe bourgeois,
 Dont le jet d'eau honteux, n'osant quitter la terre,
 S'élève à peine, et meurt à deux pieds du parterre.

C'est peu : tout doit répondre à ce riche ornement,
 Que tout prenne à l'entour un air d'enchantement.
 Persuadez aux yeux que d'un coup de baguette
 Une Fée, en passant, s'est fait cette retraite.
 Tel j'ai vu de Saint Cloud le borage enchanteur,
 L'œil de son jet hardi mesurer la hauteur ?
 Aux eaux qui sur les eaux retombent, et bondissent ;
 Les bassins, les bosquets, les grottes applaudissent ;
 Le gazon est plus verd, l'air plus frais, des oiseaux
 Le chant s'anime au bruit de la chute des eaux ;

Nos livres gyros seus vê como abração
 Facilmente das margens os contórnuos.
 E ovas, encarcerando-lhe a brandura,
 Os tortuosos passos constranger-lha!
 De que lhe serve o marmore em que he prezada?
 Não vês co'a longa trança entregue aos ventos,
 Sem arte alguma, sem posição adorno,
 Campestre, prazateira, ingénua Moça
 Andar, correr, saltar! A graça della
 Está no solto, natural menção.
 Contempla n'um Serralho a Formosura,
 Ella deslumbra em vão, debalde ostenta
 A pompa oriental, brilho estudado;
 Hum triste não sei que, na face impresso,
 Lhe argue a sujeição, desbota as graças.
 A ngoa mantenha a liberdade que ama,
 Ou muda-lhe em belleza o cativoiro.
 Assim, contra Morel, cuja eloquente,
 E ponderosa voz pleitear soube
 Os direitos da simples Natureza,
 Gosto das agoas, que em canaes oprimidas,
 Com rápida violencia partem, saltão.
 Ao ver esses cristais, que arte atrevida
 Da Terra faz brotar, e aos ares lança,
 O Homem diz: „ eu criei estes portentos? „
 E em tais prestigios a arte sua admira.
 Nos custosos jardins dos Reis, dos Grandes
 Reluzão, pois; mas, outra vez o digo,
 Longe os luxos plebêos, o vergonhoso,
 Mesquinho jacto de agoa, que da Terra
 Mal ousando arredar-se, apenas sobe,
 E em minima distancia morre logo.
 Tudo a tanta riqueza corresponda;
 Tudo grangêe á roda hum ar de encanto.
 Os olhos persuade, e o pensamento
 De que vara eficaz em mão de Fada
 Formára para a Dona este retiro.
 Tal en vi de Saint Cloud o amavel bosque.
 Pôde a vista medir do jacto a altura?
 Como que aplanem tanques, grutas, plantas
 As agoas, que sobre agoas cahem, ferveem;
 O ar he mais fresco alli, mais verde a relva,

Et les bois inclinant leurs têtes arrosées,
 Semblent s'épanouir à ces douces rosées.
 Plus simple, plus champêtre, et non moins belle aux yeux,
 La cascade ornera de plus sauvages lieux.
 De près est admirée, et de loin entendue
 Cette eau toujours tombante, et toujours suspendue.
 Variée, imposante, elle anime à la fois
 Les rochers, et la terre, et les eaux, et les bois.
 Employez donc cet art; mais loin l'architecture
 De ces tristes gradins, ou tombant en mesure,
 D'un mouvement égal, les flots précipités
 Jusques dans la fureur marchent à pas comptés.
 La variété seule a le droit de vous plaire.

La cascade d'ailleurs a plus d'un caractère.
 Il faut choisir. Tantôt d'un cours tumultueux
 L'eau se précipitant dans son lit tortueux,
 Court, tombe, et rejaillit, retombe, écume, et gronde.
 Tantôt avec lenteur développant son onde,
 Sans colère, sans bruit un ruisseau doux, et pur
 S'épanche, se déploie en un voile d'azur.
 L'œil aime à contempler ces frais amphitéâtres,
 Et l'or des feux du jour sur les nappes blénâtres,
 Et le noir des rochers, et le verd des roseaux,
 Et l'éclat argenté de l'écume des eaux.

Consultez donc l'effet que votre art veut produire,
 Et ces flots, toujours prompts à se laisser conduire,
 Vont vous offrir, plus lents, ou plus impétueux,
 Des tableaux gais, ou fiers, grands, ou voluptueux.
 Tableaux toujours puissans! Eh! qui n'a pas de l'onde,
 Epruvé sur son cœur l'impression profonde?
 Toujours, soit qu'un courant vif, et précipité
 Sur des cailloux bondisse avec agilité,
 Soit que sur le limon une rivière lente
 Deroule en paix les plis de son onde indolente;
 Soit qu'à travers des rocs un torrent en courroux
 Se brise avec fracas; triste, ou gai, vif, ou doux
 Leur cours excite, appaise, ou menace, ou caresse.

Das aves o gorgieio alli se avita
 Ao som das vitreas ondas, que baquéão;
 E, as rociadas testas inclinando,
 Como que do doce orvalho os bosques se abremam;
 Não menos bella, mais campestre, e simpleza
 A cascata tornará lugar mais tosco;
 De longe se ouve; admira-se de perto
 Lympha sempre a-cahir; sempre suspensa;
 E varia; e magestosa; animada hum tempo
 Os rochedos; a terra; e agos, e bosques;
 Emprega, pois, esta arte; porém longo
 Esses tristes degrãos, onde cahindo
 Com movimento igual; medida certa;
 As ondas, bem que vão precipitadas,
 Até no seu furor seus passos contão.
 Só temjas de aprazer a variedade.

Gôza mais de hum character a cascata.

Ora em tumulto as agoas despenhadas
 Eo tortuoso leito, correm, cahem,
 Saltão, recahem, e escumão, e esbravêão,
 Ora de espaço desdobrao as ondas,
 Puro, calado, remansinho ameno
 Em azul véo se esparge. Os olhos folgão
 De ver estes gentis Anfiteatros,
 De ver sobre as ceruleas espadas
 Reflectir, scintillar o oiro diurno;
 Tambem lhe apraz a escuridão das penhas,
 E a verdura das canas, e a espumosa
 Argentea côr das agoas fugidas.

Consulta, pois, Artifice, os efeitos
 Que intentas produzir. As lymphas, promptas
 Sempre a deixar guiar-se;hão de offrecer-te,
 Quer mais impetuosas, quer mais lentas,
 Quadros benignos, ou soberbos quadros,
 Graves, ou deleitosos quadros, n'almas
 Sempre efficazes. Que mortal não prova
 A profunda impressão que vem das ondas
 Sempre, ou viva corrente arrebatada
 Sobre seixos, murmure; e ferva; e salte,
 Ou ribeira indolente sobre o lodo
 Em paz alargue as agoas preguiçosas
 Ou torrente feróz entre penedos

De Vénus, nous dit-on, l'enchanteuse en son sein
 Renfermoit les amours, et les tendres desirs
 Et la joie, et l'espoir, précurseur des plaisirs.
 Les eaux sont ta ceinture, ô divine Cybèle !
 Non moins impérieuse, elle renferme en elle
 La gaieté, la tristesse, et le trouble, et l'espoir.
 Eh ! qui l'a mieux connu, l'a mieux senti que moi ?
 Souvent, je m'en souviens, lorsque les chagrins sombres,
 Que de la nuit encore lavoient noirs les ombres,
 Accabloient ma pensée, et fétrissoient mes sens,
 Si d'un ruisseau voisin j'entendais les accens,
 J'allois, je visitois ses consolantes ondes,
 Le murmure, le frais de ces eaux vagabondes
 Suspendoient mes chagrins, endormoient ma douleur,
 Et la sérénité renaissoit dans mon cœur.
 Tant du doux bruit des eaux l'influence est puissante !

Pour prix de ce bienfait, toi, dont le cours m'enchanter,
 Ruisseau, permets que l'art, sans trop s'énorgueillir,
 T'embellisse à nos yeux ; si l'art peut t'embellir,

Un ruisseau s'écrioit mal dans une vaste plaine
 Son lit n'y traceroit qu'une ligne incertaine,
 Modestes, au grand jour se montrant à regret,
 Ses flots veulent baigner un bocage secret.
 Son cours orne les bois. Les bois sont ses délices.
 Là, je puis à loisir suivre tous ses caprices.
 Son embarras charmant, sa pente, ses replis,
 Le courroux de ses flots par l'obstacle embellis,
 Tantôt dans un lit creux, qu'un noir taillis ombrage,
 Cachant son onde agreste, et sa course sauvage,
 Tantôt à plein canal présentant son miroir,
 Je le vois sans l'entendre, ou l'entends sans le voir.
 Là, ses flots amoureux vont embrasser des îles,
 Plus loin, il se sépare en deux ruisseaux agiles,
 Qui, se suivant l'un l'autre avec rapidité,
 Disputent de vitesse, et de rapidité.
 Puis, rejoignant tous deux le lit qui les rassemble,

Quebre com rijo estrondo, alegre, triste no tumulto
 A sua correnteza excita, applaca, ameaça, ou amima
 Ameaça, ou amima Escuto á fama, ou á fama
 Que de Venus o cinto milagroso Amores, e desejos incluia,
 E o prazer, e a esperança, percursora
 De inefaveis delicias. O ten cinto
 He, divina Cybele, he agoa nella,
 Não menos poderosa, estão complexos
 Terror, perturbação, tristeza, e riso.
 Quem melhor o sentio do que a minha alma?
 Quem o soube melhor? Mil, e mill vezes
 Quando azedos, escrôs pezadimes,
 Inda mais pela noite enegrecidos,
 Vinhão martirizar-me o pensamento,
 Se ouvia os passos de visinho arroyo,
 Demandava, esses tohs consoladores,
 Das agons a frescura, a voz das agoas
 Cuidados, afflicções me adormecião,
 E a paz do coraçõo resuscitava
 Tanto d'agoa o murmureo n'alma infua!
 Em paga de tão gratos beneficios,
 Sofre, oh ribeiro, que a darte, temy, comtudo,
 Muito se assõverbar, te aformosõe,
 Se he que afortunosear-tã acaso pôde,
 Não quadra a vasto platõo hum rio escasso,
 Seu leito incerta Italia alli traçara,
 A timida corrente á luz se firta,
 E quer banhar hum bosquezõo escuso,
 Sua doce carreira adorna ás selvas,
 Só ellas o namorãõ. Seus caprichos
 Lá com todo o vagar seguir-se podem,
 Seus gyros, seu pendor, seu lindo estorvo,
 A cólera, o fervor das bellas ondas,
 Tornadas pelo obstáculo mais bellas.
 Ora n'um álveo concavo, e sombrio
 Co'a fãmada que o cobre, ella recata
 O cabedal agreste, ora presentã
 Em patente canal o espelho á vista,
 Sem vello o escuto, ou sem ouvillo o vejo,
 Alli meigos cristais abraçãõ llhas,
 Além se torna em dois o leve arroyo,

Murmurent enchantés de voyager ensemble.
 Ainsi, toujours errant de détour en détour,
 Muet, bruyant, paisible, inquiet tour-à-tour,
 Sous mille aspects divers son cours se renouvelle.

Mais vers ses bords rians la rivière, m'appelle,
 Dans un champ plus ouvert, noble et pompeux tableau,
 Son onde moins modeste en larges nappes d'eau
 Ronle, des feux du jour au loin étincelante,
 Elle laisse au ruisseau sa gaieté pétulante,
 Et son inquiétude, et ses plis tortueux.
 Son lit, en longs courans, des vallons sinueux
 Suivra les doux contours, et la molle courbure.

Si le ruisseau des bois emprunte sa parure,
 La rivière aime aussi que des arbres divers
 Les pâles penpliers, les saules demi-verds,
 Orient souvent son cours. Quelle source féconde
 De scènes, d'accidens ! Là, j'aime à voir dans l'onde
 Se renverser leur cime, et leurs feuillages verds
 Trembler du mouvement, et des eaux, et des airs,
 Ici, le flot brun fuit sous leur voûte obscure.
 Là, le jour par filets pénètre leur verdure.
 Tantôt dans le courant ils trempent leurs rameaux,
 Et tantôt leur racine embarasse les flots.
 Souvent d'un bord à l'autre étendant leur feuillage,
 Ils semblent s'élançer, et changer de rivage.
 Ainsi l'arbre, et les eaux se prêtent leur secours :
 L'onde rajenni l'arbre, et l'arbre, orne son cours,
 Et tous deux, s'alliant sous des formes sans nombre,
 Font un échange aimable, et de fraîcheur, et d'oubre.

Sachez donc les unir ; ou si, dans de beaux lieux,
 La nature sans vous fit cet hymen heureux,
 Respectez-la. Malheur à qui feroit mieux qu'elle !
 Tel est, cher Watelet, mon cœur me le rappelle,
 Tel est le simple asyle où suspendant son cours,
 Pure comme tes mœurs, libre comme tes jours,

Em dois, que nias carreiras competindo,
 Apóstão rapidez, e claridade;
 E ambos depois no leito, que os ajunta,
 De andarem par a par murmurão ledos.
 Errando sempre assim, de volta em volta,
 Mudo, loquaz, pacifico, agitado,
 Em mil varios aspectos se renova.

Mas, copiosa, ribeira ás frescas margens,
 Me está chamando. Em campo mais aberto,
 Nobre, ... e pomposo quadro, as ondas snas
 Ondas menos modestas, vão rolando,
 E co' fulgor diurno ao longe brilhão.

Deixa ao regato seu prazer lascivo,
 A sua agitação, e os seus rodeios;
 E segue caudalosa a curvidade,
 O circuito dos valles sinuosos.

Se dos bosques, o arroyo adorno colhe,
 Ama o rio tambem diversas plantas.

Quer que lhe ornem, lhe assobrem a corrente,
 Os descorados chópos, e os silgueiros

Meios verdes. Que origem tão fecunda
 De scenas, de accidentes! Alli gósto

De olhar-lhe derrubadas sobre o rio
 As ramas, e tremer ao movimento.

Das agoas, e dos ares; aqui foge
 Por baixo das abobadas virentes

A onda escurecida; além penetra
 Por entre folha, e folha hum tenue lume,

Ora as grenhas se embebem na corrente,
 Ora a impede a raiz; e desmandando

De humra para outra margem a verdura,
 Como que avanção, que outro sitio querem.

Assim as ondas, e arvores se ajudão,
 A agoa remoça a planta, a planta a enfeita;

E ambas fazem, ligando-se em mil fórmias,
 Amavel cambio de frescura, e sombra.

Unillas sabe, pois, ou se em lugares
 Formosos, próprios della, a Natureza

Já celebrou sem ti este consorcio,
 Respeita-a. Desgraçado o que presume

Excedella no engenho! He tal (e á mente
 O coração mo traz) tal he o asylo,

En canaux ombragés la Seine se partage,
 Et visite en secret la retraite d'un sage,
 Ton art la seconda ; non cet art imposteur,
 Des lieux qu'il croit orner hardi profaneur,
 Digne de voir, d'admirer, de sentir la nature,
 Tu traitas sa beauté comme une vierge pure
 Qui rougit d'être nue, et craint les ornemens,
 Je crois voir le faucon gâter ces lieux charmans,
 Ce moulin ; dont le bruit nourrit la rêverie,
 N'est qu'un son importun, qu'une meule qui crie,
 On l'écarte. Ces bords doucement contournés,
 Par le fleuve lui-même en roulant façonnés,
 S'alignent tristement. Au lieu de la verdure
 Qui renferme le fleuve en sa molle ceinture,
 L'eau dans des quais de pierre s'ense sa prison,
 Le marbre fastueux outrage le gazon,
 Et des arbres tonnés la famille captive
 Sur ces saules vieillissés usurper la rive,
 Barbares ; arrêtez, et respectez ces lieux,
 Et vous, fleuve charmant, vous, bois délicieux,
 Si j'ai peint vos beautés, si dès mon prefler âge
 Je me plûs à chanter les prés, l'onde, et l'ombrage,
 Beaux lieux, offrez long-temps à votre possesseur
 L'image de la paix qui règne dans son cœur,

Autant que la rivière en sa molle souplesse
 D'un rivage anguleux recourte la rudesse,
 Autant les bords aigus, les longs enfoncemens
 Sont d'un lac étendu des plus beaux ornemens,
 Que la terre tantôt s'avance au sein des ondes,
 Tantôt qu'elle ouvre aux flots des retraites profondes,
 Es qu'ainsi s'appelant d'un mutuel amour,

Querido Watelet, amansando,
 Em sombrios canais se parte o Sena,
 O Sena encantador, tão puro, e livre
 Como a tua moral, como os teus dias,
 E visita em segredo o lar de hum Sabio,
 Com arte lhe acudiste, não, com arte
 Temeraria, fallaz, profanadora
 Desses lugares que supõe que adorna,
 Viste, amaste, sentiste, a Natureza,
 Digno de a ver, de amalla, e de sentilla,
 Tu a trataste como intacta Virgem,
 Que da nudez se corre, e teme o ornato,
 Parece-me, que vejo o falso gosto
 Estragar esses campos feiticieiros,
 Este moinho, cujo som ruidoso
 Nutre a meditação, he importuno,
 Dalli q' arrancão subito. Estas margens
 Torneadas assim tão brandamente,
 E pelo proprio Sena afeixoadas,
 Duramente se alinhão. A verdura,
 Que no seu molle cinto o rio encerra,
 Alli já não florece. Agoas queixosas
 Seus lageados, cárceres accusão.
 O marmore fastoso a relva ultraja,
 E tosqueadas arvdres tentivas
 Os idosos salgueiros desapossão
 Da margem linda, e cara. Ah! suspendei-vos:
 Barbaros; acatai esses lugares;
 E vós, oh rio; oh bosques, delectosos,
 Se a vossa formosura hei retratado,
 Se, adolescente ainda, alegres versos
 A's agoas, prados, sombras, já tecia
 Ministrei, longamente, oh rio, oh bosques
 Ao vosso possessor, a doce imagem
 Da paz, sagrada que em sua alma reina,
 Quanto na molle agilidade o rio
 De niargem angular teme a aspereza,
 Tanto as margens agudas ornamento
 São de estendidos lagos, e q' mais bello.
 Ora se avance a Terra, ao seio undoso
 Ora abra ás ondas domicilio fundó.
 Com revezado amor assim se chamem,

Et la terre, et les eaux se cherchent tout-à-tour.
Ces aspects variés amusent votre vue.

L'œil aime dans un lac une vaste étendue.
Cependant offrez-lui quelques points de repos.
Si vous n'interrompez l'immensité des flots,
Mes yeux sans intérêt glissent sur leur surface.
Ainsi, pour abréger leur insipide espace,
Ou qu'un frais bâtiment, des climbeurs respecté,
Se présente de loin dans les flots répété,
Ou bien faites éclore une île de verdure,
Les îles sont des eaux la plus riche parure.
On relevez leurs bords; ou qu'en bouquets épars
Des masses d'arbres verts arrêtent vos regards,
Par un contraire effet si vous voulez l'étendre,
Aux bords trop exhaussés ordonnez de descendre,
Ou reculez vos bois, au commandez que l'eau
Se perde en un bosquet, tourne au pied d'un coteau.
A travers ces rideaux où l'eau fuit, et se plonge,
L'imagination la fuit, et la prolonge.
Ainsi votre œil jouit de ce qu'il ne voit pas;
Ainsi le goût savant prête à tout des appas,
Et des objets qu'il crée, et de ceux qu'il imite
Resserre, étend, découvre, ou cache la limite.

Or, maintenant que l'art dans ses jardins pompeux
Insulte à mes travaux, dans mes jardins heureux
Par-tout respire un air de liberté, de joie;
La pelouse riante à son gré se déploie,
Les bois indépendans relèvent leurs rameaux,
Les fleurs bravent l'équerre et l'arbre les ciseaux.
L'onde chérit ses bords, la terre sa parure,
Tout et beau, simple et grand; c'est l'art de la nature.

Cependant, et ce fleuve et ces lacs sont déserts.
Venez; peuplons leur sein de citoyens divers.
Plaçons-y ces oiseaux qui, d'une rame agile,

Se busquem mutuamente 'Agoas, e Terra' n'um ponto;
Nestes varios aspectos folga a vista.

A comprida extensão n'um lago se ama;
Da-lhe riuos; contudo, em que repouse,
Não se lhe interrompendo a immensidade,
Meus olhos sem prazer, sem interesse
Vão pela superficie escorregando.

Pam lhe abreviar o espaço insulso,
Edificio, das calmas venerado,
Nas ondas repetido, l'assome ao longe,
Ou Ilha que verdeje entre ellas surja;
As Ilhas são das agoas summo adorno,
Ou levanta-lhe as margens, ou viçosas
Arvores, em festões dispersos, ganhem
Tua contemplação, teus olhos prendão,

Se queres produzir opposto effeito,
Se o lago estender queres, manda ás margens
Mui subidas, que desçam, e ou distancia
Mais arredada os arvoredos tenham,

Ou faze com que as agoas vão sumir-se
N'um denso bosquezinho, e que tornêem
Ao pé de huma colina. O pensamento
Por entre estas cortinas de verdura,
Onde desaparecem, vai seguindo

As agoas, e ás prolonga. Assim teus olhos
Goção do que não vem; dest'arte o Gosto
Lindezas, e perfeições confere a tudo;
E de objectes que inventa, e dos que imita
Descobre, alonga, aperta; esconde o termo.

Agora que a Arte o meu trabalho insulta
Em soberbos jardins, nos meus ditosos
Liberdade, e prazer tudo respira:

Rindo-se a relva, a seu sabor viceja,
Independente o bosque, altêa a rama;
Não temem a tisoira as arvores,
Nem flores a esquadria; amão as ondas
As margens suas, seu adorno a Terra;
Tudo he formoso alli, simples, e grande,
Tudo: esta arte he a tua, oh Natureza.

Porém o lago, o rio estão desertos,
De Cidadãos se lhe povõe o seio.
Dem-se-lhe as ayes, que com agil remo

Navigateurs ailés, fendent l'onde docile,
 Au milieu d'eux s'élève, et vage avec fierté
 Le cygne au cou superbe, au plumage argenté,
 Le cygne, à qui l'encreur prêta des chants aimables,
 Et qui n'a pas besoin du mensonge des fables.

Pour animer les eaux, l'art encor n'a-t-il pas
 Le flottant appareil des voiles, et des mâts ?
 Par la rame emportée, une barque légère
 Laisse à peine, en fuyant, sa trace passagère ;
 Zéphyre de la toile enfile les plis mouvans,
 Et chaque banderole est le jouet des vents.

Et si nos vieux romans, ou la fable, ou l'histoire,
 D'un ruisseau, d'une source ont consacré la gloire !
 De leur antique honneur ces flots énergoëillis,
 Par d'heureux souvenirs, sont assez embellis.
 Quel cœur, sans être ému, trouveroit Aréthuse,
 Alphée, ou le Lignon ; toi, sur-tout, toi, Vaucluse,
 Vaucluse, heureux séjour, que sans enchantement
 Ne peut voir nul poète, et sur-tout nul amant ?
 Dans ce cercle de monts, qui, recourbant leur chaîne,
 Nourrissent de leurs eaux ta source souterraine
 Sous la roche voûtée, antre mystérieux,
 Où ta Nymphe, échappant aux regards curieux,
 Dans un gouffre sans fond cache sa source obscure,
 Combien j'aurois à voir ton eau, qui, toujours pure,
 Tantôt dans son bassin renferme ses trésors,
 Tantôt en bouillonnant s'élève, et de ses bords
 Versant parmi des rocs ses vagues blanchissantes,
 De cascade en cascade au loin rejaillissantes,
 Tombe, et roule à grand bruit ; puis, calmant son courroux,
 Sur un lit plus égal répand des flots plus doux,
 Et sous un ciel d'azur par vingt canaux féconde
 Le plus riant vallon qu'éclaire l'œil du monde.

Alados navegantes, e agoas fendem,
 Nella se pavonêa, e nada o Cysne,
 De vanglorioso collo, argêntea pluma,
 O Cysne, a que a Ficção deo'vóz tão doce,
 E que escusa das Fabulas o auxilio.
 Tambem não tens para animar as agoas,
 Oh Arte, esse apparatus vacillante
 Dos mastros, e das vélus? Impelida
 De remio compassado, a leve barca
 Deixa apenas fugindo, hum tenue rasto,
 Que logo se esvaece. Entumecido
 Dos Favonios azuis, snssiurra o pano,
 E em cada bandeirinha os arés brinco.
 Pois se a Novella, a Fabula, ou a Historia
 Humna fonte, hum ribeiro consagráo,
 Da sua gloria antiga elles ufanos,
 Assis se aformosêáo, se ataviáo
 Com suaves memorias. Ah! Quem pôde,
 Descobrir, encontrar, sem commover-se,
 Arethusa, o Lignon, Alfco? Quem pôde
 Sem cordial saudade olhar Vaucusa
 Vauchsa, encantamento irresistivel
 Dos Vates, e inda mais dos Amadores,
 No circulo de Montes, que, encurvando
 Sua cadeia, com liquôr sadio
 Te alenta a subterrânea, doce origem,
 Lá debaixo da abobada nativa,
 Do antro mysterioso, onde, esquivada
 A Nynfa tua aos olhos cubiçosos,
 Sôme em fundo insondavel teu principio,
 Oh quanto me foi grato o ver-te as agoas,
 Que, sempre crystalinas, sempre bellas,
 Ora n'um lago teus thesouros fecháo,
 Ora sobem, fervendo, e lançáo fóra
 Oudas, a branquejar por entre as penhas;
 De cascata em cascata ao longe puláo,
 Cahem, e róláo com impeto estrondoso;
 A côtera depois amaciando,
 Por leito mais igual vão docemente,
 E debaixo de Ceos sempre azulados
 Por cem canais fecundáo valle ameno,
 Ameno qual nenhum que os Sôcs aclaráo!

Mais ces eaux, ce beau ciel, ce vallon enchanteur,
 Moins que Petrarque, et Laure interessent mon cœur.
 La voilà donc, disois je, oui, voilà cette rive
 Que Petrarque charmoit de sa lyre plaintive !
 Ici Petrarque à Laure exprimant son amour,
 Voyoit naître trop tard, mourir trop tôt le jour.
 Retrouverai-je encor sur ces rocs solitaires
 De leurs chiffres unis les tendres caracteres ?
 Une grotte écartée avoit frappé mes yeux.
 Grotte sombre, dis moi si tu les vis heureux, ou priés !
 M'écriois-je ! Un vieux tronc bérdoit-il le rivage ?
 Laure avoit reposé sous son antique ombrage.
 Je redemandois Laure à l'écho du vallon,
 Et l'écho n'avoit point oublié ces doux noms.
 Par-tout mes yeux cherchoient, voyoient Petrarque et Laure,
 Et par eux ces beaux lieux s'embellissoient encore.

FIN DU TROISIEME CHANT.

Mas estes puros Ceos, estas correntes,
 Este delicioso, e pingue valle,
 Menos o coração me penhoravão
 Do que Petrarca, e Laura; Eis (eu dizia,
 Eu dizia a mim mesmo) ah! Eis ás margens
 Que a lyra de Petrarca suspirosa
 Outr' hora enfeitou: Aquí o Amante
 Via, exprimindo a Laura os seus amores,
 Vir devagar o dia, ir-se depressa,
 Inda sobre estas rochas solitarias,
 Inda, acaso, lacharei das eifras de ambos
 Unidos, maviosos caractéres?
 Tocão meus olhos desviada Gruta?
 Ah! dize-me se os vistes venturosos,
 Guarida opaca? (eu pronuncio) Hum tronco,
 Toldava encanecido á fonte á margem?
 Laura dormido havia á sombra delle,
 Alli por Laura perguntava aos Ecos,
 E os Ecos o seu nome inda sabião.
 Buscaveis, olhos meus, Petrarca, e Laura
 Em toda a parte, e em toda a parte os viciis.
 Erão já morte, e cinza os dois Amantes,
 Mas inda com seus Manes amourosos
 Mais bello se tornava o sitio bello.

FIM DO CANTO III.

LES JARDINS,

P. O. E M E.

CHANT QUATRIEME.

Non, je ne puis quitter le spectacle des champs,
 Eh qui dédaignerait ce sujet de mes chants ?
 Il inspiroit Virgile, il séduisoit Homère,
 Homère, qui d'Achille a chanté la colère,
 Qui nous peint la terre attelant ses coursiers,
 Le vol sifflant des dards, le choc des boucliers,
 Le trident de Neptune ébranlant les murailles,
 Se plaît à rappeler au milieu des batailles
 Les bois, les prés, les champs ; et de ces frais tableaux
 Les riantes couleurs délassent ses pinceaux.
 Et, lorsque pour Achille il prépare des armes,
 S'il y grave d'abord les sièges, les alarmes,
 Le vainqueur tout poudreux, le vaincu tout sanglant,
 Sa main trace bientôt d'un burin consolant
 La vigne, les troupeaux, les bois, les pâturages.
 Le héros se revêt de ces douces images,
 Part, et porte à travers les affreux bataillons
 L'innocente vengeance, et les riches moissons.

Chantre divin, je laisse à tes muses altières
 Le soin de diriger ces phalanges guerrières ;
 Diriger les jardins est mon paisible emploi.

OS JARDINS,
POEMA.

CANTO QUARTO.

Dos campos o espectáculo não posso,
 Não posso abandonar; e quem se affoita:
 A ter em pouco o objecto de meus cantos?
 Elle inspirava de Virgílio a Musa,
 Seduzia a de Homero. Homero, aquelle
 Que de Achilles cantou a horrivel sanha,
 Que nos pinta o Terror jungindo os Brutos,
 No dardo voador silvando a Morte,
 O embate dos estudos, o tridente
 Do equóreo Numen abalando as torres;
 Esse Vate immortal, de Esmyrna o Cysne
 Se apraz de matizar o horror da Guerra
 Com bosques, prados, montes: na frescura,
 No riso destes quadros tão suaves
 Desafoga os pinceis; e quando apresta
 De Thetis para o Filho arnez' terrivel,
 Se os combates, e os sitios nelle grava,
 Se mostra o Vencedor de pó coberto,
 Se apresenta o Vencido envolto em sangue,
 Bril afagador depois movendo,
 Traça a vinha, os rebanhos, selvas, pastos,
 Vestido o Heróe destas' imagens doces,
 Parte, e leva por entre horrendas Turmas
 A innocente vindima, e ricas messes.
 A teu estro sempár, Cantor divino,
 Cabe reger as marciais Phalanges:
 He reger os jardins meu brando emprego.

Déjà le sol docile a reconnu ma loi,
 Des gazons l'ont couvert, et de sa main vermeille
 Flore sur leur tapis a versé sa corbeille.
 Des bois ont couronné les rochers, et les eaux
 Maintenant, pour jouir de ces brillans tableaux,
 Dans ces champs découverts, sous ces obscures voûtes
 D'agréables sentiers vont me frayer des routes.
 Des scènes à ma voix naîtront de toutes parts ;
 Pour les orner enfin j'y conduirai les arts,
 Et le biseau divin, la noble architecture
 Vont de ces lieux charmans achever la parure.

Les sentiers, de nos pas guides ingénieux,
 Doivent, en les montrant, nous embellir ces lieux.
 Dans vos jardins, naissans je défends qu'on les trace
 Dans vos plants achevés l'œil choisit mieux leur place
 Vers les plus beaux aspects sachez les diriger,
 Voyez, lorsque vous-même aux yeux de l'étranger
 Vous montrez vos travaux, votre art avec adresse
 Va chercher ce qui plaît, évite ce qui blesse,
 Lui découvre en passant des sites enchantés
 Lui réserve au retour de nouvelles beautés
 De surprise en surprise, et l'amuse, et l'entraîne,
 D'une scène qui naît fait naître une autre scène,
 Et toujours remplissant ou piquant son desir,
 Souvent, pour l'augmenter, diffère son plaisir.
 Eh bien ! que vos sentiers vous imitent vous-même,

Dans leurs formes encor fuyez tout vain système,
 Enfant du mauvais goût, par lui mode adopté,
 La mode règne aux champs ; ainsi qu'à la cité,
 Quand de leur symétrique, et pompeuse ordonnance
 Les jardins d'Italie enrent charmé la France,
 Tout de cet art brillant fut prompt à s'éblouir :
 Pas un arbre au cordeau n'osa désobéir ;
 Tout s'aligna. Par-tout, en deux rangs étalées,
 S'allongèrent sans fin d'éternelles allées.
 Autre temps, autre goût. Enfin le parc Anglais
 D'une beauté plus libre avertit le François.
 Dès-lors on ne vit plus que lignes ondoyantes,

Já minhas leis conhece a dócil Terra :
 Ei-la relvosa ; no tapete alegre
 A Mãe das flores lhe entornou seus mimos ,
 E arvoredos croárão rochas , agoas.
 Para gozar destes brilhantes quadros ,
 Agora em campos , que discorre a vista ,
 E por baixo de abobadas escuras ,
 Gratos caminhos abrirei. Mil scenas
 Criará minha voz por toda a parte ;
 As artes guiarei para adornallas :
 E o divino Cinzel , e a Architectura
 Nobre , insigne , hão de enifim destes lugares
 Encantadores completar o ornato.

De nossos passos engenhosas guias ,
 Aos olhos os jardins patenteando ,
 As ruas devem , pois , agraciallos.
 Nos recentes , porém , não se abraão ruas ,
 Nas findas plantações melhor se escolhem.
 Aos mais lindos aspectos as dirige.
 Repara como , se aos Estranhos mostras
 Do teu trabalho os fructos , como destre
 Buscas o bello , o que não presta evitas ;
 Sítios formosos , ao passar , lhe aponta ,
 Lhe guardas para a volta outras bellezas ,
 O prendes , o entretens de pasmo em pasmo ,
 Em scena que nascer faz outra scena ;
 E assim satisfazendo , ou provocando
 Sempre os desejos seus , não poucas vezes
 Retardas seu prazer para espertallo.
 Os tens passeios a ti proprio imitem.

Foge , fuge , tambem , nas fórmas delles
 Os filhos do máo Gosto , os vãos systemms ,
 Pela moda abraçados. Lá no campo ,
 Como cá na Cidade , a moda reina.
 Quando a ordem symmetrica , e pomposa
 De Italicos Jardins luzio na França ,
 Tudo se deslumbrou , cegou-se tudo
 Com esta arte fulgente. Humna só planta
 Não negou ao cordel obediencia :
 Em toda a parte se alinhárão todas ;
 De hum lado , e de outro lado enfileiradas ,
 Alamedas eternas se estendêrão ,

Que sentiers tortueux , que routes tournoyantes.
 Lassé d'errer , en vain le terme est devant moi ;
 Il faut encor errer , serpenter malgré soi ,
 Et , maudissant vingt fois votre importune adresse ,
 Suivre sans cesse un but qui recule sans cesse.
 Evitez ces excès ; tout excès dure peu.
 De ces divers chaque genre a son lieu.
 L'un conduit aux aspects dont la grandeur frappante
 De loin fixe mes yeux , et nonrit mon attente.
 L'autre m'égarera dans ces réduits secrets
 Qu'un art mystérieux semble voiler exprés.
 Mais rendez naturel ce Dédale factice.
 Qu'il ait l'air du besoin ; et non pas du caprice.
 Que divers accidens rencontrés dans son cours ,
 Les bois ; les eaux , le sol commandent ces détours.
 Dans leur forme l'exige une heureuse souplesse.
 Des longs alignemens si je hais la tristesse ,
 Je hais bien plus encor le cours embarrassé
 D'un sentier qui . pareil à ce serpent blessé ,
 En replis convulsifs sans cesse s'entrelace ,
 De détours redoublés m'inquiète , me lasse ,
 Et , sans variété , brusque , et capricieux ,
 Tourmente , et le terrain , et mes pas , et mes yeux.

Il est des plis heureux , des courbes naturelles
 Dont les champs quelquefois vous offrent des modèles.
 La route de ces chars , la trace des troupeaux ,
 Qui d'un pas négligent regagnent les hameaux ,
 La bergère indolente , et qui dans les prairies
 Semble suivre au hasard ses tendres rêveries ;
 Vous enseignent ces plis mollement onduleux.
 Loin donc de vos sentiers ces contours anguleux.

Veio outro tempo emfim , veio outro gosto.
De bellezas mais livres avisarão
Aos Francezas Jardins Jardins Britannos.
Só linhas ondeantes , e passeios
Só tortuosos desde então se virão.
Farto de vaguear , debalde o termo
Está fronteiro a mim : cumpre que ainda ,
Cumpre que , a meu despeito , erre , serpée ;
Que , importuno artificio praguejando
Mil , e mil vezes , sem cessar procure
Hum fim , que sem cessar de mim se aparta.
Isto evita : os excessos durão pouco.
Destes varios caminhos cada especie
Tem seu lugar. Hum me conduz a vistas
Pasmosas , que de longe os olhos fixão ,
Nutrem a expectação ; outro me sómie
Nessas mudas estancias , que parece
A algum fim , de proposito , velára
Arte mysteriosa ; mas tornemos
Natural o facticio labyrintho ,
E não capricho , precisão se antolhe.
Diversos accidentes , encontrados
Pelo caminho seu : agoas , e bosques ,
Como igualmente o chão , devem regello.
Se quero huma feliz docilidade
Na fortuna sua , se a tristeza odeio ,
E insipidez de aliuhamentos longos ,
Mais detesto hum passeio embarçado ,
Que , de ferida serpe á semelhança ,
Em convulsivas roscas se entrelaça ,
Com gyros duplicados cansa , enjoa ,
E rispido , nniforme , caprichoso ;
O terreno atormenta , e passos , e olhos.
Ha curvas naturais , ha torcicólos
De que ás vezes os campos dão modelo.
Do carro a roda , a pista dos rebanhós ,
Que em passo negligente a Alícia buscão ;
A Pastorinha , que , no prado abstracta ,
Vai talvez entretendo a fantasia
Em visões amorosas : isto ensina
Rodeios mollemente volteados.
Longe , pois , os contornos angulares ,

Sur-tout, quand vers le but un long détour vous mène :
Songez que le plaisir doit racheter la peine.

Des poètes fameux osez imiter l'art.
Si leur muse en marchant se permet quelque écart,
Ce détour me rit plus que le chemin lui-même.
C'est Nisus défendant Euryale qu'il aime,
C'est au tombeau d'Hector son Andromaque en pleurs.
Qu'ainsi votre art m'égare en de douces erreurs.
Des plus rians objets égayez le passage,
Et qu'au terme arrivés, votre art nous dédommage
Par d'aimables aspects, de riches ornemens,
De ce vivant poème épisodes charmans.
Ici, vous m'offrirez des autres verts, et sombres,
Qu'habitent la fraîcheur, le silence, et les ombres.
L'imagination y devance les yeux.
Plus loin, c'est un beau lac, qui réfléchit les cieux.
Tantôt, dans le lointain, confuse, et fugitive,
Se déploie une immense, et noble perspective.
Quelquefois un bosquet riant, mais recueilli,
Par la nature, et vous richement embelli,
Plein d'ombres, et de fleurs, et d'un luxe champêtre,
Semble dire : „ Arrêtez ; où pouvez-vous mieux être ? „
Soudain la scène change : au lieu de la gaieté,
C'est la mélancolie, et la tranquillité ;
C'est le calme imposant des lieux où sont nourries
La méditation, les longues rêveries.
Là, l'homme avec son cœur revient s'entretenir,
Médite le présent, plonge dans l'avenir,
Songe aux biens, songe aux maux épars dans sa carrière ;
Quelquefois, rejetant ses regards en arrière,
Se plaît à distinguer dans le cercle des jours
Ce peu d'instans, hélas ! et si chers, et si courts,
Ces fleurs dans un désert, ces terns où le ramène.
Le regret du bonheur, et même de la peine.

Longe de teus passeios, mais ainda
Quando ao fim te encaminha hum longo gyro.
Co' prazer galardõe-se a fadiga.

A arte se imite dos Poetas grandes ;
Releva, que ouse tanto. Se alta Musa,
Andando, algum desvio a si permite,
Mais que o caminho a digressão me agrada.
Niso o seu doce Eurialo defende,
No sepulcro de Heitor a Esposa geme.
Assim teu artificio me extravie
Por gratas illusões, assim me alegre
Com risinhos objectos a passagem ;
Tocando o termo, indemnizado eu fique
Da extensão que soffri, meus olhos gozem
Aspectos singulares, episodios
De vivente Poema. Além me chamão
Verdes, propicias grutas, onde sempre
A frescura, o silencio, as sombras morão.
O pensamento allí precede aos olhos.
Mais longe vitreo lago o Ceo reflecte,
E confusa acolá, como fugindo,
Assoma perspectiva immensa, e nobre.
A's vezes bosquezinho alegre, ameno,
Mas em si recolhido, e ricamente
Por ti, e a Natureza adereçado,
De flores, e de sombras abundante,
Parece que te diz : „ detem-te : ah ! onde
Podes estar melhor ? „ Súbito a scena
Se altera : eis em lugar de gosto, e riso
Paz, e melancolia, eis o reponso,
Eis a grave mudez, onde se embebe,
Onde a meditação se alonga, e pasce.
Lá com seu coração conversa o Homem,
Attenta no presente, entra o futuro,
Da carreira vital nos males pensa,
Pensa nos bens, e recuando a vista
Ao tempo que voou, se apraz ás vezes
De perceber no circulo dos dias
Esses poucos instantes, ai ! Tão caros,
Tão curtos ! Essas flores n'um deserto,
Essas quadras da vida, a que lhe apontão
Saudades do prazer, e até da magoa.



Craignez donc d'imiter ces froids décorateurs
 Qui ne veulent jamais que des objets flatteurs,
 Jamais rien de hardi dans leurs froids paysages :
 Par-tout de frais berceaux, et d'élégans bocages,
 Toujours des fleurs, toujours des festons ; c'est toujours
 Ou le temple de Flore, ou celui des Amours,
 Leur gaieté monotone, à la fin n'importune,
 Mais vous, osez sortir de la route commune,
 Imitez, hasardez des contrastes heureux ;
 Des effets opposés peuvent s'aider entr'eux.
 Imitiez le Poussin. Aux fêtes bocagères
 Il nous peint des bergers, et de jeunes bergères,
 Les bras entrelacés dansant sous des ormeaux,
 Et près d'eux une tombe, où sont écrits ces mots :
Et moi, je fus aussi pasteur dans l'Arcadie.
 Ce tableau des plaisirs, du néant de la vie,
 Semble dire : „ Mortels, hâtez-vous de jouir ;
 Jeux, danses, et bergers, tout va s'évanouir. „
 Et dans l'ame attendrie, à la vive alégresse
 Succède par degrés une douce tristesse.

Imitiez ces effets. Dans de rians tableaux
 Ne craignez point d'offrir des urnes, des tombeaux,
 D'offrir de vos douleurs le monument fidèle.
 Eh ! qui n'a pas pleuré quelque parte cruelle ?
 Loin du moule léger venez donc à vos pleurs,
 Venez associer les bois, les eaux, les fleurs.
 Tout devient un ami pour les ames sensibles :
 Déjà, pour l'embrasser de leurs ongles paisibles,
 Se penchent sur la tombe, objet de vos regrets,
 L'if, le sombre sapin ; et toi, triste cyprès,
 Fidèle ami des morts, protecteur de leur cenfre,
 Ta tige, chère au cœur mélancolique, et tendre,
 Laisse joie au myrte, et la gloire au laurier ;
 Tu n'est point l'arbre heureux de l'amant, du guerrier,
 Je le sais ; mais ton deuil compâtit à nos peines.

Teme, pois, imitar os que atavião
 Firmemente os jardins, os que só querem
 Objectos festivos, e lisonjeiros.
 Nada em suas paizagens he sublime,
 Nada atrevido: tudo são latadas,
 Tudo: elegantes bosques: sempre flores,
 Sempre o Templo de Flora, ou dos Amores:
 A alegria monótona aborrece.
 Sahe tu desta commum, cansada trilha;
 Contrastes imagina interessantes,
 E affeito os aventura. Entre si podem
 Encontrados effeitos soccorrer-se.
 Eia, segue o Poussin. Elle apresenta
 Em campestre festejo alvas Serranas,
 Robustos Aldeãos bailando á sombra
 Dos ulmeiros frondosos, e alli perto
 Impressas vozes taes sobre hum sepulcro:
 „ Já fui, já fui tambem Pastor da Arcadia
 Este painel dos gostos voadores,
 Do nada da Existencia, está dizendo,
 Ou parece que diz: „ Mortaes, cuidemos
 Em lograr, tudo vai desvanecer-se;
 Jogos, danças, Pastores. „ Dentro n'alma
 Ao jubilo vivaz, alvoroçado
 Mansa tristeza por degrãos succede.
 Imita estes effeitos. Não receies
 Em quadros ledos pôr sepulcros, e urnas,
 Monumento fiel das magoas tuas.
 Ah! Quem não tem chorado alguma perde
 Rigorosa, cruel! Eia, associa,
 Longe do Mundo leviano, e cego,
 Os bosques, agoas, flores com teu pranto.
 Vem hum amigo em tudo Almas sensiveis
 Já co'as sombras pacificas se curvão
 Para abraçar a campa, onde suspiras,
 O Teixo, o agudo Pinho, e tu, Cipreste,
 Das cinzas protector, leal aos Mortos.
 Teus ramos, que affeição genios tristes,
 Deixão a gloria, o gosto ao Loiro, ao Mysto;
 Do Guerreiro, do Amante a venturosa
 Arvore tu não es, porém teu luto
 Compadece-se, e diz co'as nossas penas.

Dans tous ces monumens point de recherches vaines :
 Pouvez-vous allier dans ces objets touchans
 L'art avec la douleur , le luxe avec les champs ?
 Sur-tout ne feignez rien. Loin ce cercueil factice ,
 Ces urnes sans douleur , que plaça le caprice.
 Loin ces vains monumens d'un chien ou d'un oiseau :
 C'est profaner le deuil , insulter au tombeau.

Ah ! si d'aucun ami vous n'honorez la cendre ,
 Voyez sous ces vieux ifs la tombe où vont se rendre
 Ceux qui , courbés pour vous sur des sillons ingrats ,
 Au sein de la misère espèrent le trépas.
 Rougiriez-vous d'orner leurs humbles sépultures ?
 Vous n'y pouvez graver d'illustres aventures ,
 Sans doute. Depuis l'aube , où le coq matinal
 Des rustiques travaux leur donne le signal ,
 Jusques à la veillée , ou leur jeune famille
 Euvironne avec eux le sarment qui pétille ,
 Dans les mêmes travaux roulent en puix leurs jours.
 Des guerres , des traités n'en marquent point le cours.
 Naître , souffrir , mourir , c'est toute leur histoire.
 Mais leur cœur n'est point sourd au bruit de leur mémoire.
 Quel homme vers la vie , au moment du départ ,
 Ne se tourne , et ne jette un triste , et long regard ,
 A l'espoir d'un regret ne sent pas quelque charme ,
 Et des yeux d'un ami n'attend pas une larme ?
 Pour consoler leur vie honorez donc leur mort.
 Celui qui de son rang faisant rongir le sort ,
 Servit son Dieu , son Roi , son pays , sa famille ,
 Qui grava la pudeur sur le front de sa fille ,
 D'une pierre moins brute honorez son tombeau ;
 Tracez y ses vertus , et les pleurs du hameau ;
 Qu'on y lise : *Ci gît le bon fils , le bon père ,
 Le bon époux.* Souvent un charme involontaire
 Vers ces enclos tactés appellera vos yeux.
 Et toi qui vins chanter sous ces arbres pieux ,

Em todos estes monumentos nada,
 Nada de apuros vão. Alliar pôdes
 Acaso, ante estes lugubres objectos,
 A arte co'a dor, e co'a riqueza os campos?
 Longe principalmente o fingimento,
 Longe tumulto falso, urnas sem magoa,
 Que o capricho formou; longe as estatuas
 De animal ladrador, de ave nocturna:
 Isso profana o luto, insulta as cinzas.

Ah! Se as de algum amigo alli não honras,
 De envelhecidos Teixos lá debaixo
 Não vês a sepultura, onde esconder-se
 Não de ir aquelles, que, por ti curvados,
 Por ti suando sobre ingratos sulcos,
 No seio da indigencia a morto esperão?
 Pejo de ornar-lhes o sepulcro humilde
 Terás acaso! He certo, que não pôdes
 Gravar illustres aventuras nelle
 Desde o incerto crepusculo, em que os chama
 Ave madrugadora a seus trabalhos,
 Té ao serão; em que a familia teura
 Com elles vai sentar-se ao lar, que estala,
 Em paz, e em lida igual seus dias correm.
 Nem gueritas, nem tratados os distinguem:
 Nascer, soffrer, morrer, eis sua historia.
 Mas o seu coração, ah! não he surdo
 Da memoria ao rumor. E qual dos Homens
 No momento fatal da ausencia eterna,
 Qual se não volve, e tristemente alonga
 A vista pelos campos da Existencia?
 Não tem na idéa de deixar saudades
 Algum gosto, e dos olhos de hum amigo
 Não espera huma lagrima? Epitafios
 Para adoçar-lhe a vida, a morte lhe honrem.
 Aquelle, que, maior do que a Fortuna,
 Servio seu Deos, seu Rei, familia, patria,
 E o pudor imprimio no rosto á filha,
 Merece que de pedra menos bruta
 A campa se lhe dê: snas virtudes
 Contem-se alli, e as lagrimas da Aldéa;
 Gravem-lhe sobre a lousa: „ Aqui descansa
 O bom filho, o bom pai, e o bom consorte. „

Avant de les quitter , Muse , que ta guirlande
 Demeure à leurs rameaux suspendue en offrande.
 Que d'autres dans leurs vers célèbrent la beauté ;
 Que leur Muse , toujours ivre de volupté ,
 Ne se montre jamais qu'un myrte sur la tête ,
 Qu'avec ses chants de joie , et ses habits de fête ;
 Toi , tu dis au tombeau des chants consolateurs ,
 Et ta main la première y jetta quelques fleurs.

Revenons , il est temps , sous de plus gais ombrages.
 L'architecture encore au fond de ces bocages
 M'attend , pour les orner d'édifices charmans.
 Ce ne sont plus du deuil les tristes monumens ;
 Ce sont d'heureux réduits , qui parmi la verdure
 Offrent sous mille aspects leur riante parure.
 Mais j'en permets l'usage , et j'en proscriis l'abus.

Bannissez des jardins tout cet amas confus
 D'édifices divers , prodigués par la mode ,
 Obélisque , rotonde , et kiosk , et pagode ,
 Ces bâtimens Romains , Grecs , Arabes , Chinois ,
 Chaos d'architecture , et sans but , et sans choix ,
 Dont la profusion stérilement féconde .
 Enferme en un jardin les quatre parts du monde.

N'y cherchez pas non plus un oisif ornement ,
 Et sous l'utilité déguisez l'agrément.
 La ferme , le trésor , le plaisir de son maître ,
 Réclamera d'abord sa parure champêtre.
 Que l'orgueilleux château ne la dédaigne pas ;
 Il lui doit sa richesse ; et ses simples appas
 L'emportent sur son luxe , autant que l'art d'Armide
 Cède au souris naïf d'une vierge timide.
 La ferme ! A ce seul nom les moissons , les vergers ,
 Le règne pastoral , les doux soins des bergers ,
 Ces biens de l'âge d'or , dont l'image chérie

Encanto involuntario ha de mil vezes
 Teus olhos attrahir ao sacro sitio.
 E tu, que estás cantando, antes carpiado,
 Debaixo destas Arvores piedosas,
 Tu, primeiro que as deixes, Musa minha,
 Suspende em oblação tua grinalda
 Na rama veneravel. Muito embora
 Outrem celèbre em verso a formosura;
 Nos gostos engolfada a Musa de outrem
 Da cabeça jámais deponha o myrto;
 Télas trajando, fulgurantes de oiro,
 Só da meiga alegria entõe os hymnos;
 Verso consolador tu dás ás ciuzas,
 E primeiro que as ontras a mão tua
 Algumas flores sobre as campas sóta.
 Para baixo de sombras prazenteiras
 Voltemos, que he já tempo. A Architectura
 Em selvoso lugar, ainda me espera
 Para adornallo de edificios bellos.
 Já não do luto os monumentos tristes,
 Mais eis gostosos sitios, que em mil faces
 Entre a verdura seu primor offertaõ.
 O uso, porem, lhe approyo, e tollio o abuso;
 Desterra dos jardins monfão sem ordem
 De edificios diversos, essa pompa
 De perdulária moda, os Obeliscos,
 Rotundas, e Kioskos, e Pagodes;
 Esses cáhos de ingrata Architectura
 Romanos, Gregos, Arabes, Chinezes;
 Esterilmente profusão fecunda,
 Que o mpmdo inteiro n'um jardim concentra.
 Não procures tambem ocioso ornato,
 Antes disfarça em util o aprazivel.
 De seu Senhor thesoiro, e seu recreio,
 A Herdade exige campeziño adorno.
 Lares, que sobre o campo ergueo o Orgulho,
 Magnifico Solar não a desdenhie;
 As riquezas lhe deve, e delle ao fausto
 Sobresale tanto a singeleza della,
 Quanto de Armida aos artificios todos
 Sorriso ingenuo de acanhada Virgem.
 A Herdade! A este nome Hortos, colheitas,

Plut tant à mon enfance , âge d'or de la vie ,
 Réveillent dans mon cœur mille regrets touchans.
 Venez ; de vos oiseaux j'entends déjà les chants ;
 J'entends rouler les chars qui traînent l'abondance ,
 Et le bruit des fléaux qui tombent en cadence.

Ornez donc ce séjour. Mais , absurde à grands frais ,
 N'allez pas ériger une ferme en palais.
 Élégante à la fois , et simple dans son style ,
 La ferme est aux jardins ce qu'aux vers est l'Idylle.
 Ah ! par les dieux des champs , que le luxe effronté
 De ce modeste lieu soit toujours rejeté.
 N'allez pas déguiser vos pressoirs , et vos granges.
 Je veux voir l'appareil des moissons , des vendanges.
 Que le crible , le van , où le froment doré
 Bondit avec la paille , et retombe épuré ,
 La herse , les traîneaux , tout l'attirail champêtre
 Sans honte à mes regards osent ici paroître.
 Sur-tout , des animaux que le tableau mouvant
 Au-dedans , au-dehors lui donne un air vivant.
 Ce n'est plus du château la parure stérile ,
 La grace inanimée , et la pompe immobile :
 Tout vit , tout est peuplé dans ces murs , sous ces toits.
 Que d'oiseaux différens , et d'instinct , et de voix ,
 Habitants sous l'ardoise , ou la tuile , ou le chaume ,
 Famille , nation , république , royaume ,
 M'occupent de leurs mœurs , m'amusent de leurs jeux !
 A leur tête est le coq , père , amant , chef heureux ,
 Qui , roi sans tyrannie , et sultan sans mollesse ,
 A son sérail ailé prodiguant sa tendresse ,
 Aux droits de la valeur joint ceux de la beauté ,
 Commande avec douceur , caresse avec fierté ,
 Et fait pour les plaisirs , et l'empire , et la gloire ,
 Aime , combat , triomphe , et chante sa victoire.

O pastoril Reinado, o emprego doce,
Os innocentes bens dos aureos tempos,
Cujas meigas imagens enfeitão
A infancia, que he na vida a idade de oiro,
E tanto a infancia minha enfeitirão;
Isto, ah! Isto, que idéas, que saudades
Dentro do coração me não desperta!
Vem, já das aves tuas oiço o canto;
Já chião carros; da abundancia ao peso,
Que as tulhas te demandão, e a compasto
Cabe o instrumento que debulha os trigos.

Orna, pois, o teu predio, mas com tanto
Que, pródigo, em palacio o não convertas.
Por sen caracter simples, e elegante
Entre os Jardins, ou Quintas he a Herdade
O mesmo que entre os versos he o Idyllio.
Pelos Numes dos campos, ah! desvia
O luxo audaz deste lugar modesto,
Desvia-o sempre; de occultar não trates
Nem os lagares teus, nem teus celeiros:
Ver quero o trem das ceifas, das vindimas,
Ver o crivo, a joeira, onde co'a palha
O grão doirado salta, e recahe puro;
A grade, o trilho, tudo o mais da Granja,
Sem pejo aos olhos meus se manifestem;
Mórmmente de animaes o móbil quadro
Lhe dê por dentro, e fóra hum ar vivente.
Não vemos do solar o adorno estéril,
A graça inanimada, a immovel pompa:
Debaixo destes tectos, nestes muros
Tudo está povoado, e tudo he vivo.
Que aves, diversas pela vóz, e instincto,
Que no abrigo da telha, ou colmo habitão;
Republica, Nação, Familia, Reino,
Me entretem com seus brincos, seus costumes!
Eis á frente de todas gyra o Gallo,
O Gallo, feliz chefe, e pai, e amante,
Que, Sultão sem molteza, distribue
Pelo Serralho alígero a ternura;
Une ao jus do valor o da belleza,
Impera carinhoso, altivo afaga;
Para mandar, para gozar nascido,

Vous aimerez à voir leurs jeux, et leurs combats,
 Leurs haïues, leurs amours, et jusqu'à leurs repas.
 La corbeille à la main, la sage méuagère
 A peine a reparu, la nation légère
 Du sommet de ses tours, du penchant de ses toits
 En tourbillons bruyans descend tout à la fois :
 La foule avide en cercle autour d'elle se presse
 D'autres, toujours chassés, et revenant sans cesse,
 Assiègent la corbeille, et jusques dans la main,
 Parasites hardis, viennent ravir le grain.

Soignez donc, protégez ce peuple domestique,
 Que leur logis soit sain, et non pas magnifique,
 Que lui font des réduits richement décorés
 Le marbre des bassins, les grillages dorés,
 Un seul grain de millet leur plairoit davantage.
 La Fontaine l'a dit : O véritable sage !
 Chante heureux de l'instinct, ils t'inspireroient mieux
 Le paon, fier d'étaler, l'iris qui le décore,
 Du diadème rengorgé, l'orgueil plus sot l'encore,
 Pourroient à nos dépens égayer ton pinceau,
 Là de tes deux pigeons, ta verrois le tableau,
 Et deux coqs amoureux, à la discorde en proie,
 Te feroient dire encore : *Ambur, tu perdis Troie* ;
 Ainsi nous plait la ferme, et son air animé.

Dans cet autre réduit, quel peuple renfermé
 De ses cris inconnus a frappé nos oreilles,
 Là, sont des animaux, étrangères merveilles,
 Là, dans un doux exil vivent emprisonnés
 Quadrupèdes, oiseaux, l'un de l'autre étonnés.
 N'allez point rechercher les espèces bizarres,
 Préférez les beaux, et non pas les plus rares,
 Offrez-vous ces oiseaux, qui nés sous d'autres cieux,
 Favoris du soleil, brillent de tous ses feux,
 L'or pourpré du taiseau, l'émail de la pintade,
 Logez plus richement ces oiseaux de parade ;

Nascido para a gloria, ama, combate,
 Triunfa, e logo seus triunfos canta.
 Ha de aprazer-te o ver como elles brincão,
 Como contendem; seu amor, seus odios,
 E até sua comida. Assim que assoma
 Com a teiga nas mãos a Dispenseira,
 De repente a Nação voraz, e leva
 Vôa daqui, dalli, de toda a parte.
 Em turbilhão ruidoso, e quasi-a hum tempo.
 O sófrego tropel junto á que o ceva
 Subito fórma hum circulo apinhado;
 Ha taes, que, sempre expulsos, tornão sempre;
 Perseguem o comer, e até na palma,
 Affeitos Parasitos, vem furtallo.

Este Povo domestico protege;
 Não soberbos, mas são seus pousos sejão.
 Decoradas estancias que lhe prestão?
 Marmóreos bebedoiros, e aureas grades?
 Mais lhe apraz, muito mais, hum grão de milho.
 Já la Fontaine o disse. Oh la Fontaine!
 Oh Sabio verdadeiro, eras Incroso
 Neste lugar! Cantor feliz do instincto,
 Melhor te inspiraria aqui o olhallo.
 Fofô o Pavão de assoalhar seu Iris,
 A inchação do Peru, mais louco ainda,
 Teus pinceis alegrára á nossa custa.
 Viras aqui dos Pombos teus a imagem;
 De dois Gallos amantes a discordia
 A dizer outra vez te obrigaria:
 „ Tu derrubaste, Amor, de Troia os muros!
 Dest'arte nos apraz, e attrahe a Herdade.
 Mas em outra prisão que vulgo fere
 Por incognitos sons os meus ouvidos?
 Estranhos animaes alli se guardão,
 Maravilhas dos olhos, alli vivem
 N'um suaye desterro, encarcerados
 Brutos da Terra, do Ar, e hum d'outro pasmão.
 Extravagantes castas não procures,
 Prefere o que he mais bello, so que he mais raro.
 Mostra-nos aves n'outros Ceos creadas,
 Que, validas do Sol, seus lumes vibrão;
 Da Indiana Galinha o vivo esmalte,

Eux-mêmes sont un luxe , et puisque leur beauté
 Rachette à vos regards leur inutilité ,
 De ces captifs brillans que les prisons soient belles ,
 Sur tout , ne m'offrez point ces animaux rebelles ,
 De qui l'orgueil s'indigne , et languit dans nos fers.
 Eh ! quel œil sans regret peut voir le roi des airs ,
 L'aigle , qui se jouoit au milieu de l'orage ,
 Oublier aujourd'hui dans une indigne cage
 La fierté de son vol , et l'éclair de ses yeux ?
 Rendez-lui le soleil , et la voûte des cieux :
 Un être dégradé ne peut jamais nous plaire.

Mais tandis qu'étalant leur parure étrangère ,
 Ces hôtes différens semblent briguer mon choix ,
 Mon odorat charmé m'appelle sous ces toits
 Où , de même exilés , et ravis à leur terre ,
 D'étrangers végétaux habitent sous le verre.
 Entourez d'un air doux ces frères nourrissons.
 Mais , vainqueur des climats , respectez les saisons :
 Ne forcez point d'éclorre , au sein de la froidure ,
 Des biens qu'à d'autres temps destinoit la nature.
 Laissez aux lieux fêtrés par des hivers constans
 Ces fruits d'un faux été , ces fleurs d'un faux printemps ;
 Et lorsque le soleil va mûrir vos richesses ,
 Sans forcer ses présens , attendez ses largesses.
 Mais j'aime à voir ces toits , ces abris transparens
 Receler des climats les tributs différens ,
 Cet asyle enhardir le jasmin d'Iberie ,
 La pervanche frileuse oublier sa patrie ,
 Et le jeune ananas par ces chaleurs trompé
 Vous livrer de son fruit le trésor usurpé.
 Motivez donc toujours vos divers edifices ,
 Des animaux , des fleurs agréables hospices.
 Combien d'autres encore , adoptés par les lieux ,
 Approuvés par le goût , peuvent charmer nos yeux !
 Sous ces saules , que baigne une onde salutaire ,
 Je placerois du bain l'asyle solitaire.

E o oiro do Faisão purpleado.
 Aves de ostentação melhor se alojem;
 Ellas mesmas são luxo, e co'a belleza
 Já que a inutilidade ellas compensão,
 Brilhe a prizão como os cativos brilhão.
 Rebeldes animais, porém, não tenhas,
 Cujo orgulho se irrita, e cansa em ferros.
 Quem pôde ver sem magoa o Rei dos ares,
 O passaro feroz, que andou folgando
 Lá por entre o trovão, por entre o raio,
 Quem pôde vello na gaiola indigna
 Esquecer o relampago dos olhos,
 Dos vãos a altivez! Livre de novo,
 Na abobada dos Ceos no Sol se atreva:
 Nunca pôde agradar Ente aviltado.

Mas com seu lustre peregrino em quanto
 Parece que estes hospedes diffrentes
 A' minha escolha, á preferencia aspirão,
 O olfato me convida a aquelles tectos,
 Onde, do patrio chão tambem roubados;
 Estranhos Vegetais o vidro ampara.
 Tu cêrca de ar macio as deobeis plantas,
 Mas venera estações, vencendo climas;
 Não forces a brotar na Quadra fêa
 Bens que a bons tempos Natureza guarda.
 Deixa aos Paizes de aturado Inverno,
 Deixa embora essas flores, esses fructos,
 De falsa Primavera, e falso Estio;
 Certo de que ha de o Sol madurecellos,
 Sem violentar seus dons, seus dons espera.
 Mas folgo em ver no transparente abrigo
 Prendas diversas de diversas plagas.
 Os Ibéros jasmíns allí se animão,
 Friorenta congorça esquece a Patria,
 Tenro ananás pelo calor se engana,
 E usurpado thesoiro em si te entrega.
 Talhe a Razão teus edificios varios,
 De flores, e animais formoso hospicio,
 Oh quantos, quantos mais, que o sitio abraçe,
 Que approve o gosto, recrear-nos podem!
 A soubra desses humidos salgueiros,
 Humidos com sadia agoa corrente,

Plus loin, une cabane où regne la fraîcheur,
 Offriroit les filets, et la ligne au pêcheur.
 Vous voyez de ce bois la douce solitude ;
 J'y consacre un asyle aux Muses, à Petude.
 Dans ce majestueux, et long enfoncement
 J'ordonne un obélisque, auguste monument.
 Il s'élève, et j'écris sur la pierre attendrie :
A nos braves Marins, mourans pour la Patrie.

Ainsi vos bâtimens, vos asyles divers
 Ne seront point oisifs, ne seroat point deserts.
 Au site assortissez leur figure, leur masse.
 Que chacun avec goût établi dans sa place,
 Jamais trop resserré, jamais trop étendu,
 N'eclipse point la scène, et n'y soit point perdu.

Sachez ce qui convient, ou nuit au caractère.
 Un réduit écarté dans un lieu solitaire
 Peint mieux la solitude encore, et l'abandon.
 Montrez-vous donc fidele, à chaque expression.
 N'allez pas au grand jour offrir un hermitage,
 Ne cachez point un temple au fond d'un bois sauvage ;
 Un temple veut paroître au penchant d'un côteau.
 Son site acrien repand dans le tableau
 L'éclat, la majesté, le mouvement, la vie.
 Je crois voir un aspect de la belle Ausonie.
 Telle est des bâtimens la grace, et la beauté.

Mais de ces monumens la brillante gaieté,
 Et leur luxe moderne, et leur fraîche jeunesse,
 Des antiques debris valent-ils la vieillesse ?
 L'aspect désordonné de ces grands corps épars,
 Leur forme pittoresque attache les regards.
 Par eux le cours des ans est marqué sur la terre.
 Détruits par les volcans, ou l'orage, ou la guerre,
 Ils instruisent toujours, consoient quelquefois.
 Ces masses que du temps sentent aussi le poids,

Seja do banho o solitario asylo.
 Além cabana, em que a frescura assiste,
 Offerte ao Pescador linhas, e redes,
 Não vês a mansidão deste Retiro?
 Doce a colheita alli consagro ás Musas.
 No seio florecido, e magestoso
 Alli sómente hum obelisco ordeno:
 Aos ares sôbe o monumento angusto,
 E lavro sobre a pedra enternecida:
 „ A nossos destemidos Mareantes,
 Que pela patria voluntarios morrem. „
 Assim teus variados edificios
 Nem desertos.. serão, nem ociosos.
 Com seu lugar se ageitem massa, e forma,
 Cada qual se coloque onde releva,
 E não se perca, não destrua a scena
 Por sobeja extensão, por muito aperto.
 O que empece ao character, e utiliza
 Sabe, pois: hum recanto quasi occulto
 Lá hem n'um descampado, he que nos pinta
 Melhor o desamparo, a soledade.
 Sempre a cada expressão fiel te mostra;
 Hum Ermo a grande luz não patentees,
 Nem selva carraucuda esconda hum Templo:
 Do Monte sobre a espádoa quer ser visto.
 Movimento, esplendor, grandeza, e vida
 O aerio sitio pelo quadro espalha.
 Julgo hum aspecto olhar da bella Ausonia.
 Esta dos Edificios, esta a graça.
 Mas de tais monumentos a alegria,
 Luxo moderno, e fresca mocidade
 Valem de antigos restos a velhice?
 Desses aqui, e alli dispersos corpos
 O já desordenado, e grão volume,
 A forma pictoresca enlaça a vista.
 Por elles sobre a terra está marcada
 Dos Evos a carreira, e, destruidos
 Pelos Vulcões, ou Tempestade, ou Guerra;
 Instruem sempre, alguma vez consolão.
 Sim, estas massas, que tambem da Idade
 Cedem ao pezo, como nós cedemos,
 A' derrota geral nos habituão,

Enseignent à céder à ce commun ravage ,
 A pardonner au sort. Telle jadis Carthage
 Vit sur ses murs détruits Marius malheureux ,
 Et ces deux grands débris se consoloient entr'eux.

Liez donc à vos plans ces vénérables restes,
 Et toi , qui m'égarant dans ces sites agrestes ,
 Bien loin des lieux frayés , des vulgaires chemins ,
 Par des sentiers nouveaux guides l'art des jardins ,
 O sœur de la Peinture , aimable Poésie ,
 A ces vieux monumens viens redonner la vie :
 Viens présenter au goût ces riches accidens ,
 Que de ses lentes mains a dessinés le temps.

Tantôt , c'est une antique , et modeste chapelle.
 Saint asyle , on jadis dans la saison nouvelle ,
 Vierges , femmes , enfans , sur un rustique autel
 Venoient pour les moissons implorer l'Eternel.
 Un long respect consacre encore ces ruines.

Tantôt , c'est un vieux fort , qui , du haut des collines.
 Tyran de la contrée , effroi de ses vassaux ,
 Portoit jusques au ciel l'orgueil de ses creneaux ;
 Qui , dans ces temps affreux de discorde , et d'alarmes ,
 Vit les grands coups de lance , et les nobles faits d'armes
 De nos preux Chevaliers , des Baiards , des Henris ;
 Aujourd'hui la moisson flotte sur ses débris.
 Ces débris , cette mâle , et triste architecture ,
 Qu'environne une fraîche , et riante verdure ,
 Ces angles , ces glacis , ces vieux restes de tours ,
 Où l'oïseau couve en paix le fruit de ses amours ,
 Et ces tronpeaux peuplant ces enceintes guerrières ,
 Et l'enfant qui se joue où combattoient ses pères ;
 Saisissez ce contraste , et déployez aux yeux
 Ce tableau doux , et fier , champêtre , et belliqueux.

Plus loin , une abbaye antique , abandonnée ,
 Tout-à-coup s'offre aux yeux de bois environnée.
 Quel silence ! C'est là qu'amante du déserte

E a peidoar á Sorte. Assim Carthago
Sobre os desfeitos muros n'outros tempos
Mário vio infeliz , e estes dois restos
Tão grandes entre si se consolavão.

Aproveita ruinas venerandas.

E tu , que os passos meus tens variado
Pêlos selvosos campos , tu , que , longe
Das vulgares estradas , vás dictando
Leis aos jardins , oh Poesia amavel !
Oh Irmã da Pintura ! A monumentos
De longa idade restitue a vida ;
Presenta ao gosto os ricos accidentes ,
Que o Tempo desenhon co'a mão remissa.

Huma antiga Capela ara apparece ,
Modesto , e santo Asylo , onde algum dia
Hião em toseo Altar , na quadra nova ,
As Donzelas , e as Mães , e os seus Filhinhos
A hem' das messes implorar o Eterno .
Consagra inda o Respeito estas ruinas :

Ora avulta acolá Castello annoso ,
Em fragosos cabeços , que , Tyranno
Do Territorio , e dos Vassallos medo ,
Co'as ameias aos Ceos arremettia ;
Que em tempos de terror , discordias , sangue ,
Vio lançadas mortais , vio gentilezas
De nossos invenciveis Cavalleiros ,
Os Balards , os Henriques : hoje o trigo
Sobte os fragmentos seus loureá , e treme.
Esta triste , forçosa Architectura ,
Cingida de verdor fresco , e risonho ,
As esplanadas , e angulos , e torres ,
Rotas , quasi abatidas , onde as aves
Dos amores em paz o fructo aqnecem ;
Os gados povoando estes guerreiros ,
Recintos façanhosos , e o Menino ,
Q'onde os Avós já guerreirão , brinca ,
Fórma tudo isto singular constraste.
Delle te apóssa , dando aos olhos quadro.
Duro , e brando , campestre , e belicoso.

Mais ao longe hum Mosteiro abandonado
Entre arvoredos subito se encontra.
Que silencio ! Amadora dos desertos ,

La méditation avec plaisir se perd
 Sous ces portiques saints , où des vierges austères ,
 Jadis , comme ces feux , ces lampes solitaires ,
 Dont les mornes clartés veillent dans le saint lieu ,
 Pâles , veilloient , brûloient , se consumoient pour Dieu.
 Le saint recueillement , la paisible innocence
 Semble encor de ces lieux habiter le silence.
 La mousse de ces murs , ce dôme , cette tour ,
 Les arcs de ce long cloître impénétrable au jour ,
 Les degrés de l'autel usés par la prière ,
 Ces noirs vitraux , ce sombre , et profond sanctuaire ,
 Où peut-être des cœurs en secret malheureux
 A l'inflexible autel se plaignoient de leurs nœuds ,
 Et pour des souvenirs encor trop pleins de charmes ,
 A la religion déroboient quelques larmes ;
 Tout parle , tout émeut dans ce séjour sacré.
 Là , dans la solitude en rêvant égaré ,
 Quelquefois vous croirez , au déclin d'un jour sombre ,
 D'une Héloïse en pleurs entendre gémir l'ombre.
 Mettez donc à profit ces restes précieux ,
 Augustes ou touchans , profanes ou pieux.

Mais loin ces monumens dont la ruine feinte
 Imite mal du temps l'inimitable empreinte ,
 Tous ces temples anciens récemment contrefaits ,
 Ces restes d'un château qui n'exista jamais ,
 Ces vieux ponts nés d'hier , et cette tour gothique
 Ayant l'air délabré , sans avoir l'air antique ,
 Artifice à la fois impuissant , et grossier.
 Je crois voir cet enfant tristement grimacier ,
 Qui , jouant la vieillesse , et ridant son visage ,
 Perd , sans paroître vieux , les graces du jeune âge.
 Mais un débris réel intéresse mes yeux.
 Jadis contemporain de nos simples aïeux ,

Com gosto alli, Meditação, te entranhas:
 Por baixo das abóbadas sagradas,
 Por onde austeras Virgens, algum dia,
 Como as turvas alampadas, que velão
 Ante a Religião, também velarão,
 E descarnadas, pálidas, ardião
 Por Deos, e enfim, por Deos se consumião.
 Santa contemplação, paz, innocencia,
 Como que ainda este silencio occupão!
 Musgosos, murós, o Zimborio, as Torres,
 Os arcos deste Claustro escuro, e longo,
 Destes Altares o degráo roçado
 Do supplice Joelho, os vidros negros,
 O sombrio, e profundo Santuario,
 Onde, escondidamente desgraçadas,
 Almas houve, talvez, que de seus laços
 A's inflexiveis Aras se carpissem,
 E por doces memorias inda frescas
 Algum medroso pranto ao Ceo furtassem:
 Tudo commove alli, tudo alli falla.
 Alli cevando a mente em soledade,
 A's vezes cuidarás, ao pôr do dia,
 Que de alguma Heloisa a Sombra geme;
 Que as lagrimas, que a dor, que os ais lhe sentes.
 Logra, pois, estes restos de alto preço,
 Tétnos, augustos, pios, ou profanos.

Mas longe os monumentos, cujo estrago
 Do fingimento he filho, e mal imita
 Do Tempo as impressões inimitaveis:
 Esses antigos Templos, fabricados
 Inda ha pouco, as reliquias de hum Castello
 Que jámais existio, Pontes idosas,
 Que hontem nascerão, Torreão dos Godos,
 Que, roto; e-gasto, não parece antigo:
 São artificio inutil, e grosseiro.
 Fitando-lhe a attenção, se me figura
 Que vejo hum moço arremedando hum velho,
 Despiudo as graças da amorosa idade,
 Sem que retrate da velhice as rugas;
 Mas estrago real dá pasto aos ollos.
 Restos, que já contemporaneos fostes
 De nossos bons, e simplicies Maiores,

J'aime à l'interroger, je me plais à le croire.
Des peuples, et des temps il me redit l'histoire.
Plus ces temps sont fameux, plus ces peuples sont grands,
Et plus j'admire ces restes imposans.

O champs de l'Italie ! ô campagnes de Rome ;
Ou dans tout son orgueil git le néant de l'homme !
C'est là que des débris fameux par de grands noms,
Pleins de grands souvenirs, et de hautes leçons,
Vous offrent ces aspects, trésors des paysages.
Voyez de toutes parts, comme le cours des âges
Dispersant, déchirant de précieux lambeaux,
Jettant temple sur temple, et tombeaux sur tombeaux ;
De Rome étale au loin la ruine immortelle ;
Ces portiques, ces arcs, où la pierre fidelle
Garde du peuple-roi les exploits éclatans ;
Leur masse indestructible a fatigué le temps.
Des fleuves suspendus ici mugissoit l'onde ;
Sous ces portes passoient les dépouilles du monde ;
Par-tout confusément dans la poussière épars,
Les thermes, les palais, les tombeaux des Césars,
Tandis que de Virgile, et d'Ovide, et d'Horace,
La douce illusion nous montre encor la trace.
Heureux, cent fois heureux l'artiste des jardins,
Dont l'art peut s'emparer de ces restes divins !
Déjà la main du temps sourdement le seconde ;
Déjà sur les grandeurs de ces maîtres du monde
La nature se plaît à reprendre ses droits.
Au lieu même ou Pompée, heureux vainqueur des Rois,
Étalait tant de faste, ainsi qu'aux jours d'Évandre,
La flute des bergers revient se faire entendre.
Voyez rire ces champs au laboureur rendus,
Sur ces combles tremblans ces chevreaux suspendus,
L'orgueilleux obélisque au loin couché sur l'herbe,

Gosta meu coração de interrogar-vos ,
E gosta de vos crer. De novo a Historia
Estudo em vós dos Tempos , e dos Povos.
Quanto esses Povos mais famosos forão ,
E quanto mais famosos esses Tempos ,
Tanto mais nesses restos fico absorto ,

Campos de Italia ! Oh Campos d'alta 'Roma !
Onde jaz, por fatal , e horrivel qnéda ,
Com todo o seu orgulho o Nada do Homem !

Ahi lie que ruinas , afamadas
Por grandes nomes , por memorias grandes ,
Dão sublimes lições , aspectos graves ,
Thesoiros que as paizagens enriquecem.
Vê como , cá , e lá , por toda a parte
A rapidez dos seculos tremendos ,
Das Artes os prodigios destroçando ,
Sepulcros arrojou sobre Sepulcros ,
Hum Templo derribou sobre outro Templo.
Olha as Idades blasonando ao longe
Co'a ruina immortal da excelsa Roma.
Os pórticos , e os arcos , (onde a Pedra
Em caracter fiel conserva ainda
Do Povo Rei magnânimas proezas) ,
Pórticos , e arcos tem cansado os Tempos.
Ondas suspensas por aqui bramião ,
Por baixo destas pórtas dilatadas
Os despójos do Mundo hião passando.
Esparzidos estão , no pó confusos
Por toda a parte , os Thermes , os Palacios ,
Os Sepulcros dos Cesares , em quanto
De Virgilio , de Ovidio , Horacio , e de Outros
Inda grata Illusão nos finge o rasto.
Oh tres , e quatro vezes venturoso
O Artista dos Jardins ! Feliz quem póde
Destes restos divinos apossar-se !
Já lhe vai surdamente a mão do Tempo
Ajudando as tenções ; já sobre pompas
Dos Senhores do Mundo , a Natureza
De recobrar os seus direitos fôlga :
Lá onde o Domador dos Reis , lá onde
Campeava Pompéo com fasto immenso ,

L'humble ronce embrassant la colonne superbe ;
 Ces forêts d'arbrisseaux , de plantes , de buissons ,
 Montant , tombant en grappe , en touffes , en festons ;
 Par le souffle des vents semés sur ces ruines ,
 Le figuier , l'olivier , de leurs foibles racines
 Achèvent d'ébranler l'ouvrage des Romains ;
 Et la vigne flexible , et le lierre aux cent mains ,
 Autour de ces débris rampant avec souplesse ,
 Semblent vouloir cacher , ou parer leur vieillesse .

Que si vous n'avez pas ces restes renommés ,
 N'avez-vous pas du moins ces bronzes animés ,
 Et ces membres vivans , déités des vieux âges ,
 Où l'art seul fut divin , et força les hommages ?

Je sais qu'un goût sévère a voulu des jardins
 Exiler tous ces dieux des Grecs , et des Romains .
 Et pourquoi ? Dans Athènes , et dans Rome nourrie ,
 Notre enfance a connu leur riante Fcérie .
 Ces dieux n'étoient-ils pas laboureurs , et bergers ?
 Pourquoi donc leur fermer vos bois , et vos vergers !
 Sans Pomone , vos fruits oseront-ils éclore ?
 De l'empire des fleurs pouvez-vous chasser Flore ?
 Ah ! que ces dieux toujours enchantent nos regards !
 L'idolâtrie encore est le culte des arts .
 Mais que l'art soit parfait ; loin des jardins qu'on chasse
 Ces dieux sans majesté , ces déesses sans grace .
 A chaque déité choisissez son vrai lieu .
 Qu'un dieu n'usurpe pas les droits d'un autre dieu .
 Laissez Pan dans les bois . D'où vient que ces Naiades ,
 Que ces Tritons à sec se mêlent aux Dryades ?
 Pourquoi ce Nil en vain couronné de roseaux ,
 Et dont l'urne poudreuse est l'abri des oiseaux ?
 Otez-moi ces lions , et ces tigres sauvages :
 Ces monstres me font peur , même dans leurs images ,

Agora dos Pastores se ouve a flautu ,
 Como nos dias do tranquillo Evandro.
 Vê rir os campos que ao Cultor volvérão ,
 E relvar os cabritos sobre os tectos ,
 E Obelisco arrogante além cahido ;
 Olha abraçado co'a columna altivã
 O humilde espinho ; as Arvores , as Plantas ,
 Subir , baixar em mil festões , mil cachos :
 Aquella que Minerva aos Homens trouxe ,
 E a Figueira , pelo hálito dos ventos
 Por entre estes estragos semeadas ,
 Acabão de abalar co'a raiz branda
 As veneraveis Obras dos Romanos ;
 A torta vide , a hera , de cem braços ,
 Em torno das ruinas serpeando ,
 A modo que desejão , que procurão
 Recatar-lhe a velhice , ou guarneçella .

Se não tens estes restos estupendos ,
 Terás , sequer , os animados Bronzes ,
 Terás os Numes das Idades mortas ,
 Em que Arte divinal forçava os cultos ?
 Quíz dos Jardins , bem sei , Gosto severo
 Lançar todos os Deoses dos Romanos ,
 Dos Gregos ; mas porque ? Nossas infancias ,
 Em Athenas , em Roma cultivadas ,
 Sua doce magia experimentárão .
 Estes Numes Agrícolas não erão ?
 Não Pastores ? Porque lhas de , pois , tolher-lhes
 Os bosques , os vergeis ? Podem teus fructos
 Rebentar sem auxilio de Pomona ?
 Ou te he dado expellir do Imperio Flora ?
 Ah ! sempre essas Deidades nos encantem ;
 Das Artes inda he culto a Idolatria ;
 Mas haja perfeição , primor na escolha .
 Não queiras nos jardins improprios Deoses ,
 Ellas sem magestade , ellas sem graça .
 Elege a cada qual assento idóneo ,
 Seus direitos nenhum ao outro usurpe .
 Deixa nas selvas Pan . Porque motivo
 Co'as Driades estão Tritões , Nereidas ?
 De que serve este Nilo , em vão croado

Et ces tristes Césars , cent fois plus monstres qu'eux ,
Aux portes des bosquets sentinelles affreux ,
Qui tout hideux encor de soupçons , et de crimes ,
Semblent encor de l'œil désigner leurs victimes.
De quel droit s'offrent-ils dans ce riant séjour ?
Montrez-moi des mortels plus chers à notre amour.
En des lieux consacrés à leur apothéose ,
Créez un Elysée où leur ombre repose:
Loin des profanes yeux , dans des vallons couverts
De lauriers odorans , de myrtes toujours verts ,
En marbre de Paros offrez-nous leurs images.
Qu'une eau lente se plaise à baigner ces bocages ,
Et qu'aux ombres du soir mêlant un jour douteux ,
Diane aux doux rayons soit l'astre de ces lieux.
Leur tranquille beauté , sous ces dais de verdure
De ces marbres chers la blancheur tendre , et pure ,
Ces grands hommes , leur calme , et simple majesté ,
Cette eau silencieuse , image du Léthé ,
Qui semble pour leurs cœurs , exempts d'inquiétude ,
Rouler l'oubli des maux , et de l'ingratitude ,
Ces bois , ce jour mourant sous leur ombrage épais ,
Tout des manes heureux y respire la paix.
Vous donc , n'y consacrez que des vertus tranquilles.
Loin tous ces conquérans en ravages fertiles :
Comme ils troublaient le monde , ils troubleraient ces lieux.
Placez-y les amis des hommes , et des dieux ,
Ceux de qui les bienfaits vivent dans la mémoire ,
Ces rois dont leurs sujets n'ont point pleuré la gloire ;
Montrez-y Fénelon à notre œil attendri ;
Que Sully s'y relève embrassé par Henri.

De canas, e a mostrar do pé manchada
A urna, que he de passaros abrigo?
Fôra os Leões, e os Tigres: esses monstros
Té nas imagens suas me arripião;
E os Cesares tambem, mais monstros que elles,
Sentinellas horriferas das portas
De bordadas florestas, que, nejosos
Da suspeita, e do crime, inda parece
Com os olhos as victimas apontão.
Ao risonho lugar que jus tem elles?
Mostra-me Objectos que eu venere, en ame;
A' sua apothéoses sagra hum sitio,
Elysios cria em que seus Manes folguem.
Longe de olhos profanos, sobre valles
De verdes murtas, de cheirosos loiros
Honrem seus vultos marmore de Paros;
Goste hum remanso de banhar tais selvas.
E, mesclando co'a soubra os dubios lumes,
Seja Diana affável o Astro dellas.
Dos virentes docéis a formosura
Sobre as queridas, candidas Estatuas,
Destes Homens egregios o repouso,
A simples, a benigna magestade,
Correntes sem rumor, como as do Lethes,
Que para aquellas Almas tão serenas
Parece vão rolando o esquecimento
Da crua ingratição, e de ontros males;
Bosques, e o dia, entre elles expirando,
Tudo respira a paz dos Manes ledos.
Tu não consagres, pois, se não tranquillias
Estremadas virtudes nesses campos.
Longe, longe os fatais Conquistadores,
Verdugos, não Heróes: esses lugares
Turbarião talvez como turbarão
Este Mundo infeliz: ah! colóca
Os amigos dos Homens, e dos Deoses:
Os de que ainda beneficios vivem
Na fama, e tradição; tambem Monarchias,
De que o seu Povo não chorasse a gloria:
Mostra ahi Fenelon, mostra a saudade,
E com Sully se abraçe Henrique o Grande.

Donnez des fleurs, donnez ; j'en couvrirai ces sages
 Qui, dans un noble exil, sur de lointains rivages
 Cherchoient, on répandoient les arts consolateurs ;
 Voi sur-tout, brave Cook, qui, cher à tous les cœurs,
 Unis par les regrets la France, et l'Angleterre ;
 Toi qui, dans ces climats où le bruit du tonnerre
 Nous annonçoit jadis, Triptolème nouveau,
 Apportoï le coursier ; la brebis, le taureau,
 Le soc cultivateur, les arts de ta patrie,
 Et des brigands d'Europe expiois la furte.
 Ta voile en arrivant leur annonçoit la paix.
 Et ta voile en portant leur hissoit des bienfaits.
 Reçois donc ce tribut d'un enfant de la France.
 Et que fait son pays à ma reconnoissance ?
 Ses vertus en ont fait notre concitoyen.
 Imitons notre Roi, digne d'être le sien.
 Hélas ! de quoi lui sert que deux fois son audace
 Ait vu des cieus brûlans, fendu des mers de glace ;
 Que, des peuples, des vents, des ondes révééré,
 Seul sur les vastes mers son vaisseau fût sacré ;
 Que pour lui seul la guerre oubliât ses ravages ?
 L'ami du monde, hélas ! meurt en proie aux sauvages,

Vous qui plenez sa mort, fiers enfans d'Albion,
 Imités, il est tems, sa noble ambition.
 Pourquoi dans vos éganx cherchez-vous des esclaves ?
 Portez leur des bienfaits, et non pas des entraves.
 Le front ceint de lauriers cueillis par les François,
 La victoire aujourd'hui sollicite la paix.

Descends, aimable paix, si long-temps attendue,
 Descends ; que ta présence à l'univers rendue,

Dá, dá-me flores, cobrirei com ellas
Os Sabios, que em longinquas, novas praias
Artes consoladoras demandarão,
Artes consoladoras desparzirão.
E tu, primeiramente, Heroe Britanno,
Tu Cook, infatigavel, denodado,
Que, acceito, e caro aos corações de todos,
Unes co'a magoa teu Paiz, e a França;
Que a essas Regiões, que aonde o raio
Outr'hora os Europeos annunciava,
Util, novo Triptolemo, guizaste
O serviçal cavallo, a ovelha, o toiro,
O arado agricultor, e as patrias artes,
Nossas furias, e roubos expiando.
Com doce paz fraterna lá surgias;
Prantos, e beneficios lá deixavas.
Recebe de hum Francez este tributo . . . ;
E á minha gratidão que importa o clima?
Virtudes immortais do illustre Nauta
Nosso Concidadão já o fizeram;
No grande exemplo o nosso Rei se imite;
Digno de ser seu Rei. Ah! que aproveita
Ao pasmoso Varão ter vezes duas
Visto os Mares de gelo, os Ceos de fogo,
Ter estes afrontado, e roto aquelles?
Que as ondas, ventos, Povos o acatassem;
Que em toda a vastidão do Pégo immenso
Fosse immune, e sagrada a quilha sua;
Que só com elle reprimisse a Guerra
Seu hórrido furor? Do Mundo o Amigo
Ai! Morre ás mãos de barbaros Selvagens.
Oh vós, que lamentais seu fim cruento,
Da potente Albion soberbos filhos,
Imitai-lhe, que he tempo, a ambição nobre.
Porque em vossos iguais quereis escravos?
Dai-lhe fraternidade, e não cadeias.
Dos loiros trinfaes cingida a fronte.
Dos loiros, que o Francez colheo de novo,
Té a mesma Victoria a Paz cobiça.
Deseje, Prole do Ceo, Paz suspirada,
Doira este Globo, emfim, com teus sorrisos,

Embellisse les lieux qu'ont célébré mes vers ;
Viens ; forme un peuple heureux de cent peuples divers.
Rends l'abondance aux champs , rend le commerce aux
ondes ,
Et la vie aux beaux arts , et le calme aux deux mondes.

FIN DU QUATRIEME CHANT.

Des sitios, que eu cantel, requinta as graças;
 Fôrma hum Povo feliz de tantos Povos;
 Aos campos abundancia restitue,
 E restitue ás ondas o commercio:
 Hajão da tua mão, propicio Nume,
 Os dois Mundos soccgo, 'as' Artes 'vida.

FIM DO CANTO QUARTO.

NOTAS

D O

PRIMEIRO CANTO.

(Pag. 5. vers. 7.)

Assumpto amavel; que tentou Virgilio, etc.

Vê-se nas Georgicas, liv. 4. que a composição dos Jardins, de que tallão, he mui singela, e naturalissima, e que se acha nelles o util com o aprazivel: pómos, flores, hortaliças. Mas estes Jardins são os de hum ordinario Habitante dos Campos, Jardins, tais como, com hum gosto simples, quizera o Sabio ornallos, e cultivallos pela sua mão; tais como folgaria de os aformosear o amavel Poeta, que os descreve. Não tratou daquelles Jardins famosos que o luxo dos Vencedores do Mundo: os Crassos, os Lucullos, os Pompêos, os Cesares, carregarão das riquezas da Asia, e dos despojos do Universo.

(Pag. 5. vers. 20.)

De Alcino o luxo, o gosto, ainda rude,
Punha a curto Vergel módico enfeite, etc.

He hum monumento precioso da Antiguidade, e da historia dos Jardins a descripção que faz Homéro do de Alcino. Vê-se, que ella distava pouco do nascimento da Arte; que todo o seu luxo estava na symmetria, e ordem, na riqueza do chão, na fertilidade das arvores, nas duas fontes, de que era ornado: e todos os que quizessem jardim para gozar, e não para mostrallo, escusarão outro.

(Ibid. vers. 22.)

Eis com arte maior, mais sumptuosa
Jardins nos ares Babylonia ostenta.

Parte destes Jardins suspensos ainda durava mil , e seiscentos annos depois da sua creação ; elles foram o assombro de Alexandre , quando entrou em Babilonia.

(Ibid. vers. 24.)

Os Latinos Herões , de Marte os Filhos ,
Depois que Roma agrilhoava o Mundo ,
Davao repouso ameno á gloria , ao raio
Em frescos hortos , que a victória ornára.

Existe monumento inestimavel do gosto , e fôrma dos Jardins Romanos em huma Carta de Plinio Junior , e nella se lê que já então conhecião a arte de afieçoar as arvores , de dar-lhes diversás figuras de vasos , ou animais ; que a Architectura , e o luxo dos Edifícios erão dos primarios ornamentos dos Parques ; mas que todos tinham hum objecto de utilidade , objecto em demasia esquecido nos Jardins modernos.

(Pag. 9. vers. 1.)

Belcail , a hum tempo
Campestre , apparatuso , etc.

Belcail , foi huma casa de recreio , ou quinta , do Principe de Ligne.

(Ibid. vers. 8.)

O amavel Tivoli , de fôrma estranha
A' França descobrio ténue modelo.

O local de Tivoli negava-se aos grandes effeitos pictorescos ; mas Boutin teve o merecimento de colher delle a utilidade possível , e principalmente de ser o que primeiro experimentou com bom exito o genero irregular.

(Ibid. vers. 10.)

Montreuil as Graças desenhárão rindo , etc.

Montreuil era hum bellissimo Jardim da Princeza de Guinéné , na estrada de Paris e Versailles.

(Ibid. vers. 11.)

Manpertuis, le Desert, com que alegria,
Rincy, Limours, etc.

Manpertuis. Este Jardim, conhecido pelo nome de Elysio, pertenceo ao Marquez de Montesquieu. Se bellas agoas, soberbas plantações, aprazivel mixto de collinas, e valles, fazem hum sitio formoso, o Elysio he digno do seu amavel nome.

Le Desert. Este Jardim foi desenhado com muita graça por Monville.

Rincy. Este lindo Jardim foi do Duque de Orleans.

Limours. Este lugar, naturalmente inculto, foi mui aformoseado pela Coudeessa de Brionne, e perdeu parte da aspereza sem perder o caracter.

(Ibid. vers. 16.)

E parecido
Comtigo Trianon, Deosa, que o reges, etc.

O pequeno Trianon, Jardim da Rainha, he modelo neste genero. Parece que a riqueza foi nello empregada sempre pelo gosto.

(Ibid. vers. 20.)

Grato asylo d'hum Principe adoravel,
Tu, cujo nome de aponeada idéa, etc.

He o gracioso Jardim = Bagatela = composto com muita arte para o Conde de Artois, e que tem a vantagem de se achar no meio de Bosque aprazivel, que parece parte delle. O pavilhão he de huma elegancia rara. Não se poderão nomear neste Poema outros agradaveis Jardins, feitos alguns annos depois.

(Pag. 29. vers. 8.)

A arte os prometta, os olhos os esperem:
Dá quem promette, quem espera goza.

Este ultimo hemistichio vem n'uma Epistola de Saint Lambert ; a reminiscencia o introduzio neste Prema.

(Ibid. vers. 30.)

Entre Kent , e le Notre eu não decido , etc.

Kent , Architecto , e famoso Desenhador em Inglaterra , foi o primeiro que tentou felizmente o genero livre , que principia a lavrar por toda Europa. Os Chinezes são sem d'vida seus inventores,

(Pag. 33. vers. 34.)

Attenta em Milton , etc.

Muitos Inglezes querem que esta bella descripção do Paraiso Terreal , e alguns Ingares de Spencer , dessem a idéa do Jardim irregular ; e posto que he provavel , como já se disse , que este genero venha dos Chins , o Author antepoz a authoridade de Milton como a mais poetica. Além disso , julgon que se olharia com gosto a magnificencia toda do maior Rei do Mundo , todos os milagres das Artes em opposição com os feitiços da Natureza recente , com a innocencia das primeiras Creaturas que a aformosearão , e com o atractivo dos primeiros amores. Não traduzio , nem tão pouco imitou Milton , que devia , e podia descrever mais longamente o Eden.

NOTAS

D O

SEGUNDO CANTO.

(Pag. 59. vers. 25.)

Sempre verdes,

Oh Mouceaux, teus Jardins são disto exemplo.

O Jardim de Inverno do Duque de Chartres, he com effeito, hum encantamento. A estufa especialmente he huma das melhores que se conhecem.

(Pag. 67. vers. 34.)

Moço Polaveri, tu disto és prova, etc.

Este o nome de hum Habitante de O-taiti, conduzido a França por Bougainville, célebre pelo seu valor, e constancia em varias acções, e gloriosamente conhecido quer por Navegante, quer por Militar. O passo que se refere, do Mancebo Otaitiano, he mui notório, e interessante. Só o que fez o Author foi alterar o lugar da Scena, que fingio no Jardim Real das Plantas. Quizera pôr em seus versos toda a sensibilidade que respira nas poucas palavras que o Moço proferio, abraçando a arvore que havia conhecido, e que lhe recordou a Patria. = He O-taiti = dizia elle =, e olhando para as ontras orvores, = Não he O-taiti. = Assim estas arvores, e a sua patria se identificavão no seu espirito. Julgou o Author que este lance tão teno, e tão novo, poderia ministrar hum bello Episodio.

(Pag. 69. vers. 2.)

Onde he sem pejo Amor , Amor sem erime.

Observou-se em todos os Povos , onde a Sociedade tem feito curtos progressos , huma certa innocencia nos costumes , muito diversa do resguardo , e do pejo que sempre acompanhão a virtude nas Mulheres das Nações polidas. Na Ilha de O-taiti , na maior parte das outras do Mar do Sul , em Madagacar , etc. as casadas julgão dever-se exclusivamente a seus maridos , e quebrão raras vezes a lealdade conjugal ; mas as solteiras não escrupulizão em se entregar até á paixão momentanea que os homens lhes inspirão. Não se sujeitão nem nas palavras , nem nos modos , nem no vestido ao que olhamos como deveres do sexo feminino. Mas isto he nellas simplicidade , não he corrupção : não desprezão as normas da descencia , ellas as ignorão. Nestes Paizes a Natureza he grosseira , mas não depravada. Eis o que se intentou exprimir naquelle verso.

NOTAS

D O

TERCEIRO CANTO

(Pag. 77. vers. 2.)

Sei que em Harlem ha Curiosos tristes,
Que em seus Jardins co'as flores vão fechar-se.

Harlem he Cidade de Hollonda , onde se commercia muito em flores , e sabe-se a que extravagancia tem chegado os Floristas no amor á raridade , e ás posses exclusivas.

(Pag. 79. vers. 17.)

Do cume dos Rochedos verdadeiros , etc.

Em geral , não se podem imitar bem os rochedos , nem todos os grandes effeitos da Natureza. Ella não consente á Arte emprehender estes atrevimentos , salvo quando conibate com todos os esforços , e cabedais do engenho , e da opulencia. Assim se formou , segundo os desenhos de Roberto , o soberbo Rochedo de Versailles , cujo effeito só o pôde advinhar a fantasia , que o vê d'ante não toucado de vistosas arvores , e ornado de toda quanta verosemelhança , e belleza pôde só dar-lhe o tempo.

(Ibid. vers. 21.)

Aos Campos de Midléton , ás Montanhas
De Dovedale te acompanho os passos ,
A ellas , Whateli , contigo subo.

São dois sitios de Inglaterra , famosos pelas fórmas pittorescas da sua cadeia de rochedos , descriptos por Whateli , de que o Author , assim como Morel , no seu formoso tratado dos Jardins , colherão algumas passagens , tais como a cabana , e a ponte suspensas sobre despenhadeiros. Mas Delille cuidou em exprimir de hum modo seu as sensações que nascem destes aspectos medonhos.

NOTAS

D O

QUARTO CANTO

(Pag. 115. vers. 9.)

Eia, imita o Poussin, etc.

Este famoso quadro he certamente o melhor de todos os de Paizagens. Senão soubessemos quanto a imaginação do Poussin se alimentou com as produções dos grandes Poetas da Antignidade, este painel bastaria para o provar. Quasi todas as obras voluptuosas de Horacio tem o mesmo character. Por toda a parte no seio dos prazeres, e das festas, aponta ao longe a morte. Daivos pressa, (diz elle) quem sabe se á manhã viveremos? Nosso fado he morrer; será forçoso deixur esta bella casa, esta Mulher encantadora, e de todas as arvores que cultivais, só o Cypriste, ai de mim! seguirá seu Senhor, mui pouco duavel.

Esta mesma filosofia, collida dos antigos Poetas, he a que dictou a Chaulier aquelles versos cheios de melancolia tão doce: =

Musas, que neste retiro
Começastes meu prazer,
Plantas, que nascer me vistes,
Cedo me vereis morrer.

Estes contrastes de sensações, compostas de alegria, e tristeza, agitando a alma em sentido contrario, fazem sempre huma impressão profunda; e he o que obrigo o Author a colocar no meio das scenas risouhas dos Jardins a vista melancolica dos sepulcros, e urnas consagradas á Amizade, ou á Virtude.

(Pag. 117. vers. 14.)

De envelhecidos Teixos lá debaixo
 Não vês aquelles, etc.

Nestes versos , dedicados ás sepulturas humildes dos
 Camponezes , o Author imitou alguns versos do Cimiterio
 de Gray,

(Pag. 135. vers. 9.)

Mas longe os monumentos , cujo estrago , etc.

Chabanon , em huma linda Epistola , escripta a favor
 dos Jardins regulares , notou antes do Author dos Jardins ,
 que os monumentos velhòs despertavão memorias , vanta-
 gem que não tem ruinas fingidas. Esta idéa se achá em
 outras obras , e particularmente na de Whateli : demais ,
 ella he tão natural , que era facil achalla. Talvez o não fos-
 se exprimilla bem , mórmente depois de Chabanon ; mas
 se o Author se encontron com elle , o que todavia cuidou
 em evitar , confessa , e repete , que os seus versos são pos-
 teriores aos daquelle Poeta.

(Pag. 143. vers. 12.)

E tu , primariamente , Heroe Britanno , etc.

Todos tem noticia das viagens instructivas , e animozas
 do afamado , e desditoso Cook ; todos sabem a ordem que
 Luiz XVI. deo para se lhe respeitar o navio em todos os
 Mares , ordem que honra igualmente as Sciencias , este il-
 lustre Viajante , e o Rei , de que elle , por assim dizer ,
 se tornou vassallo , com este novo genero de beneficencia ,
 e protecção.

FIM DAS NOTAS.

